GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria da Educação

APRENDER SEMPRE

VOLUME 2

6º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL

LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA
2022

Caro estudante,

A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo preparou este material especialmente para você aprender cada vez mais e seguir sua trajetória educacional com sucesso. As atividades propostas irão ajudá-lo a ampliar seus conhecimentos não só em Língua Portuguesa e Matemática, mas também em outros componentes curriculares e assuntos de seu interesse, desenvolvendo habilidades importantes para construir e realizar seu projeto de vida.

Desejamos a você ótimos estudos!

Governo do Estado de São Paulo

Governador
Rodrigo Garcia

Secretário da Educação
Hubert Alquéres

Secretário Executivo
Patrick Tranjan

Chefe de Gabinete
Vitor Knöbl Moneo

Coordenadora da Coordenadoria Pedagógica
Viviane Pedroso Domingues Cardoso

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação
Nourival Pantano Júnior

LÍNGUA PORTUGUESA

3º Bimestre



ANOTAÇÕES

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 1

AULA 1 - CONHECENDO O TEXTO

Objetivos da aula:

- Identificar a ideia central do gênero textual relato pessoal demonstrando compreensão global;
- Reconhecer, no gênero textual apresentado, construções de sentido explícitas e implícitas.

Estudante, leia os textos com atenção e responda às atividades. Caso tenha dúvidas, solicite o auxílio do professor no momento oportuno. Vamos lá?

1. Leia este texto com atenção.

INFÂNCIA

Nas manhãs de domingo, acordava e ficava na cama "enrolando" pra levantar, mas, quando sentia aquele cheirinho de *cookies* vindo da cozinha, não tinha dúvida, pulava da cama com a boca salivando de vontade de comer aquela delícia que minha mãe preparava. Quando chegava à cozinha, minha mãe olhava-me com um largo sorriso no rosto e dizia:

- Acordou cedo por quê? Esse cheirinho tá tão bom assim? Volte a dormir, filho!

Respondia meio sonolento, mas com uma vontade de comer aquela delícia:

- Só mesmo essa gostosura pra me fazer pular da cama tão cedo no domingo. Quero comer só um.

Ela sorria, pois sabia que eu comeria uns dez cookies e voltaria para cama, porque era domingo e eu podia ficar até mais tarde deitado, dormindo, sonhando. Então, antes que deitasse na cama novamente, escutava a minha mãe falando:

- Pedro, antes de pegar no sono das oito, escova os dentes! Dizia rindo.

- Mãe, esse gostinho na boca ajuda a sonhar! Respondia.

Adorava as manhãs de domingo com aquele cheirinho irresistível, que me fazia pular da cama tão cedo. Ah, esse *cookie*! Cheiroso no ar, crocante por fora, macio por dentro e, às vezes, beeem recheado de gostosuras, tipo brigadeiro ou creme de avelã. Continuo gostando de *cookies*, pois deixam-me sempre com saudade da minha infância querida, recheada de delícias maternas. Ontem foi domingo...

(Texto produzido pela Equipe Pedagógica, especificamente para este material.)

2. Após a leitura e análise do texto, responda às questões:

a. Qual é o tema do texto "Infância"?

b. Qual é a informação implícita neste trecho do texto: *"até esquecia que, no domingo, a gente podia ficar até mais tarde na cama"* ?

c. No diálogo com a mãe, é possível identificar que havia entre as personagens um relacionamento familiar de afeto. Retire do texto, um fragmento que justifique essa afirmação.

d. Observando a frase: "[...] quando sentia aquele cheirinho de *cookies* [...]", qual o sentido que podemos atribuir aos termos grifados?

3. A palavra destacada no trecho a seguir nos permite fazer inferências. Quais?

"[...] Ah, aqueles cookies! Cheiroso no ar, crocante por fora, macio por dentro e, às vezes, beeem recheado de gostosuras, tipo brigadeiro ou creme de avelã.[...]

AULA 2 – ENTRE TEXTOS

Objetivos da aula:
- Identificar os aspectos estruturais relativos aos gêneros textuais: relato pessoal e poema;
- Estabelecer relações entre os dois gêneros textuais apresentados.

1. Releia o Texto 1, *Infância*, trabalhado na Aula 1, em seguida, faça uma leitura do fragmento do poema a seguir:

TEXTO 2

MEUS OITO ANOS

Oh! Que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais!

[...]

Que auroras, que sol, que vida,
Que noites de melodia
Naquela doce alegria,

Naquele ingênuo folgar!
O céu bordado d'estrelas,
A terra de aromas cheia,
As ondas beijando a areia
E a lua beijando o mar!

Oh! dias da minha infância!
Oh! meu céu de primavera!
Que doce a vida não era
Nessa risonha manhã.
Em vez das mágoas de agora,
Eu tinha nessas delícias
De minha mãe as carícias
E beijos de minha irmã!

[...]

Fonte: *ABREU,C.* Meus oito anos. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/wk000472.pdf. Acesso em 27 jan. 2021.

2. É hora de entender o texto. Vamos às perguntas!

a. Após a leitura dos textos *Meus Oito Anos* e *Infância* é possível perceber semelhanças entre eles? Justifique sua resposta.

_____

_____

b. Os textos lidos nas duas aulas apresentam a mesma estrutura textual? Por quê?

c. Elabore uma lista apontando as características e diferenças entre os dois textos lidos.

d. Vimos que um tema ou assunto pode ser abordado, por exemplo, em forma de poema ou até mesmo em forma de relato pessoal. Que tal expressarmos o tema Infância em uma linguagem não-verbal? Faça um desenho ou pintura ou até mesmo um painel com recortes de jornal e revistas, sobre a temática em questão, em seguida exponha para turma sua produção.

e. Você conhece outro poema com essa temática? Que tal fazer uma pesquisa de outros poemas com esse tema na *internet*, depois montar uma lista e em seguida escolher um para recitar para a turma? Vamos fazer!!?



ANOTAÇÕES

AULA 3 - QUEM RECITA POEMAS, SEUS MALES ESPANTA!

Objetivos da aula:

- Identificar a ideia principal/central nos textos lidos;
- Reconhecer recursos de efeito de sentido no gênero textual poema;
- Recitar poemas, observando as particularidades quanto à apropriação da expressão oral – gestos, entonação, dicção.

1. Releia, com atenção, o poema "Meus oito anos", de Casimiro de Abreu, apresentado na Aula 2, e, em seguida, leia o poema "A Boneca", de Olavo Bilac.

TEXTO 3

A BONECA

Deixando a bola e a peteca,
Com que inda há pouco brincavam,
Por causa de uma boneca,
Duas meninas brigavam.

Dizia a primeira: "É minha!"
— "É minha!" a outra gritava;
E nenhuma se continha,
Nem a boneca largava.

Quem mais sofria (coitada!)
Era a boneca. Já tinha
Toda a roupa estraçalhada,
E amarrotada a carinha.

Tanto puxaram por ela,
Que a pobre rasgou-se ao meio,
Perdendo a estopa amarela
Que lhe formava o recheio.

E, ao fim de tanta fadiga,
Voltando à bola e à peteca,
Ambas, por causa da briga,
Ficaram sem a boneca...

Fonte: BILAC, O. **Poesias infantis**. 18ª ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1995.

Estudante, após a leitura, escolha um dos textos analisados e o apresente em voz alta, assim que o professor permitir. Lembre-se de que "*Quem recita poemas, seus males espanta!*".

2. Agora, responda às questões a seguir:

a. O que levou as meninas a se desentenderem?

_____

_____

b. Qual foi o resultado dessa disputa?

c. Qual seria a melhor solução para esse conflito?

d. O comportamento das meninas gerou um resultado muito ruim. Que ensinamento pode ser apreendido a partir do desfecho da história?

3. Após a leitura e análise dos dois poemas, podemos afirmar que eles abordam a mesma temática? Justifique sua resposta.

a. Para declamar um poema, o que é preciso?

b. Todos os poemas falam só de amor?

AULAS 4 E 5 – PARA ALÉM DA IMAGEM!

Objetivos das aulas:

- Perceber os efeitos de sentido produzidos por meio do emprego da linguagem verbal e não verbal no gênero textual sinais de trânsito;
- Compreender o uso da linguagem empregada no texto, conforme o propósito comunicativo – relações dos gêneros textuais - intergenericidade;
- Analisar as relações interdiscursivas em representações gráficas;
- Reconhecer, em texto multissemiótico, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.

1. Leia e analise a imagem a seguir com atenção:

IMAGEM 1



Fonte: hpgruesen / Pixabay

2. Após a leitura e análise da imagem anterior, responda às questões a seguir:

a. Descreva a imagem, identificando do que se trata, qual a finalidade e a qual público se destinam as placas de trânsito.

b. Que tipo de linguagem foi empregada em cada uma das placas, contidas na Imagem 1?

3. Leia e analise a imagem a seguir, observando os elementos que a compõem:

IMAGEM 2



Fonte: Poema Concreto / Pinterest

a. O que podemos compreender a partir dessa imagem?

b. Em sua opinião, o que o termo destacado na expressão "Se não é o fim, recomece" significa?

4. Diante do que foi estudado, podemos afirmar que as duas imagens, que são representações gráficas, podem ser utilizadas para o mesmo contexto de uso? Justifique sua resposta.

ANOTAÇÕES

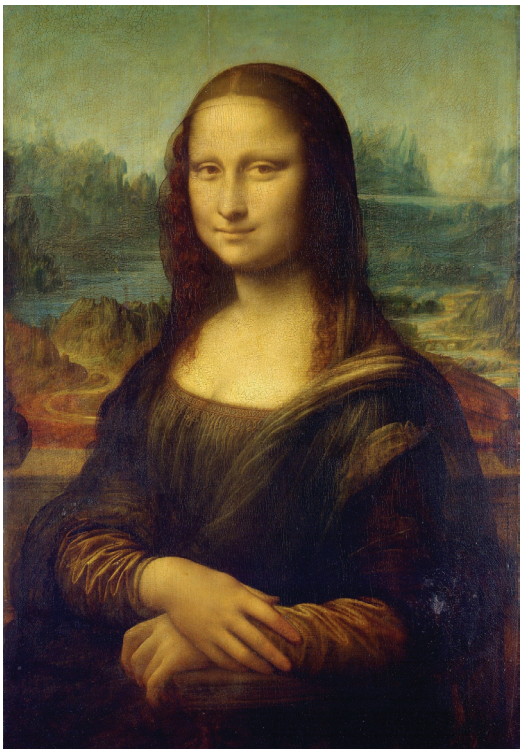
AULAS 6 E 7 – IMAGEM EM MOVIMENTO I

Objetivos das aulas:

- Identificar a intertextualidade em manifestações artísticas, por meio de elementos semióticos;
- Analisar o efeito de sentido em textos literários (humor, ironia ou crítica), produzido pelo uso de palavras, expressões.

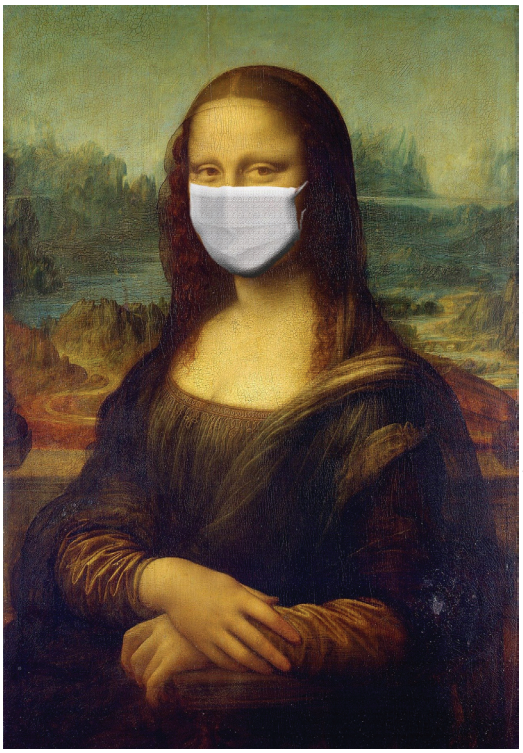
1. Analise, atentamente, as Imagens 1 e 2, observando qual elemento as diferencia. Trata-se de uma obra de arte – pintura, conhecida por Mona Lisa (La Gioconda), "a sorridente", produzida por Leonardo da Vinci, no século XVI. A imagem é um retrato de uma mulher, com um sorriso tímido e uma expressão introspectiva.

IMAGEM 1



Fonte: Sumanley / Pixabay

IMAGEM 2



Fonte: WikiImages / Pixabay

2. Responda às questões a seguir:

a. Ao analisar as imagens anteriores, é perceptível a presença da máscara em uma delas. Essa releitura, em sua opinião, tem uma intenção específica? Justifique sua resposta.

b. Qual o sentido produzido pela presença da máscara na Imagem 2?

3. Analise a imagem a seguir, observando cada elemento visual que está presente nela. A seguir, responda às questões propostas.



Fonte: TréVoy Kelly / Pixabay

a. Descreva a imagem, a partir dos elementos não verbais presentes nela.

b. Ao olhar para essa imagem, você se lembrou de alguma história que já tenha lido ou ouvido? Se sim, indique o que o levou a essa lembrança. Se não, vamos descobrir, com a ajuda do professor.

ANOTAÇÕES

AULA 8 – DA IMAGEM AO TEXTO

Objetivo da aula:
- Produzir um poema a partir de um texto multissemiótico.

1. Leia e analise o texto a seguir.



Imagem e texto produzidos pela equipe pedagógica, no app Cartazes, para fins pedagógicos.

BRINCADEIRA TEM HORA.
ESTUDAR TAMBÉM.

Após leitura e análise do texto, responda às questões a seguir.

a. Quais são os objetos presentes no texto? Descreva a relação deles com o desenvolvimento das crianças.

b. Em sua opinião, o que esses objetos representam?

2. Com base nos textos estudados nas aulas anteriores e nas atividades realizadas, produza um poema, em folha de papel avulsa, que retrate a importância de a criança brincar e estudar. Para tanto, é importante que você:

- Releia os textos anteriores, em especial, o Cartaz que acabamos de analisar, uma vez que a proposta é que você utilize a temática trazida pelo texto;
- Considere, para sua produção, os conhecimentos já adquiridos nas aulas anteriores;
- Atente-se para a escrita correta: ortografia, acentuação e pontuação como recursos de efeito de sentido, escolha das palavras;
- Observe a estrutura do texto: poema (geralmente composto por estrofes e por versos), com presença ou não de rimas.

3. Após a finalização do seu poema, avalie sua produção. Verifique se o seu texto:

- Contemplou o tema do cartaz;
- Seguiu a estrutura do poema: título, estrofes e versos;
- Apresentou rima ou musicalidade;
- Atendeu às normas da escrita formal;
- Outros aspectos trabalhados nas aulas anteriores.

4. Agora, é o momento de socializar o seu texto. Entregue-o para o seu/sua colega, a fim de que ele/ela possa ler o seu poema e avaliar se seu trabalho atendeu realmente à proposta desta aula. Após esse momento, o professor fará as pontuações e correções que julgar necessárias.



ANOTAÇÕES

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 2

AULA 1 – INICIANDO OS TRABALHOS

Objetivos da aula:

- Rever os elementos do gênero textual conto de fadas;
- Indicar os elementos composicionais do gênero textual peça teatral, a partir de texto multissemiótico.

1. Certamente, você já deve ter ouvido falar dos contos de fadas, das histórias de aventura e até mesmo tido a oportunidade de realizar leituras dessas narrativas. Rememore um conto de fadas que você conheça e fale um pouco para os colegas e para o professor sobre o enredo, as personagens, onde os fatos aconteceram e em que época. Aguarde o momento em que o professor lhe dará a oportunidade de expor sua história.

2. Leia e analise a imagem a seguir, que representa a encenação da peça teatral do conto de fadas *A Bela e a Fera*.



Fonte: Pixabay. Disponível em: https://pixabay.com/pt/photos/bela-fera-personagens-963893/. Acesso em: 14 fev. 2021.

3. Após a leitura e análise da imagem, responda às questões a seguir:

a. Que elementos da imagem lembram uma peça teatral?

b. Você conseguiria descrever, de forma breve, outras características do texto teatral?

AULA 2 – DA REALIDADE À ENCENAÇÃO

Objetivo da aula:

- Analisar os elementos identificadores do gênero textual teatral por meio de organizações estruturais distintas.

1. Observe, atentamente, a imagem a seguir, a qual representa um teatro de fantoches:



Fonte: Pixabay. Disponível em: https://pixabay.com/pt/photos/fantoches-crian%C3%A7a-brinquedo-boneca-834229/. Acesso 14 fev. 2021.

2. Após a análise da imagem, responda às questões.

a. Qual é a diferença entre essa imagem e a imagem analisada na Aula 1?

b. Qual a finalidade do teatro fantoche?

3. Agora, organizem-se em grupos, conforme a orientação do professor, e, a partir da imagem analisada nesta aula, criem uma pequena história, dando nomes às personagens representadas pelos bonecos, indicando um tempo e um espaço em que se passa essa história. Não se esqueçam de criar o diálogo entre as personagens.

HORA DA PESQUISA

Como atividade complementar, pesquise a origem do teatro de fantoches, a fim de que possa ampliar seus conhecimentos acerca do gênero textual peça teatral.

AULAS 3 E 4 – AMPLIANDO OS CONHECIMENTOS-GÊNERO TEXTUAL: PEÇA DE TEATRO

Objetivos das aulas:

- Identificar a organização discursiva presente no gênero textual peça de teatro;
- Reconhecer os recursos linguístico-discursivos utilizados para estruturar o texto teatral - a marcação das personagens, a divisão em cenas com atos etc.
- Localizar, na peça de teatro, os elementos relativos ao plano do conteúdo (história, ideias e visões de mundo e os conflitos gerados).

1. Leia o excerto da peça teatral intitulada *Rei Lear*, de William Shakespeare.

ATO I
Cena I

Salão nobre do palácio do Rei Lear. Entram Kent, Gloster e Edmundo.

[...]

LEAR — Enquanto isso, pretendo mostrar nossos desígnios mais recônditos. Um mapa! Ficai sabendo, assim, que dividimos nosso reino em três partes, sendo nossa firme intenção livrar-nos, na velhice, dos cuidados, bem como dos negócios, para confiá-los a mais jovens forças, e, assim, nos arrastarmos para a morte, de qualquer fardo isento. Nosso filho de Cornualha, assim como vós, Albânia, filho também não menos caro, temos o propósito certo, neste instante, de declarar publicamente o dote de nossas filhas, para que a discórdia futura fique obviada desde agora. Os príncipes da França e da Burgúndia, grandes rivais no amor de nossa filha mais nova, em nossa corte já fizeram sua parada longa e apaixonada. Ora aguardam resposta. Minhas filhas — já que neste momento nos despimos do governo, não só, dos territórios e cuidados do Estado — ora dizei-me qual de vós mais amor nos tem deveras, porque alargar possamos nossa dádiva onde contende a natureza e o mérito. Fale primeiro Goneril, a nossa filha mais velha.

GONERIL — Senhor, amo-vos mais do que as palavras poderão exprimir, mais ternamente do que a visão, o espaço, a liberdade, muito mais do que tudo que é prezado, raro ou valioso, tanto quanto à vida com saúde, beleza, honras e graça, como jamais amou filha nenhuma ou pai se viu amado; é amor que torna pobre o alento e o discurso balbuciante. Amo-vos para além de todo extremo.

CORDÉLIA (*à parte*) — Cordélia que fará? Ama e se cala.

LEAR — Todo este trecho aqui, de uma a outra linha, com suas matas e campinas ricas, com rios caudalosos e seus prados de larga bordadura, te pertencem. De tua prole e de Albânia, como posse perpétua vai ficar. Que diz agora nossa segunda filha, a queridíssima Regane, esposa de Cornualha? Fala.

REGANE — De igual metal que minha irmã sou feita e pelo preço dela me avalio. No imo peito descubro que ela soube dar expressão ao meu amor sincero. Mas ficou muito aquém, pois inimiga me declaro de quantas alegrias se contenham na mui preciosa esfera dos sentidos tão-só. Achei minha única felicidade na afeição de Vossa mui querida Grandeza.

CORDÉLIA (*à parte*) — Então, coitada de Cordélia! Contudo, nem por isso, pois estou certa de que meu afeto mais rico é do que a língua.

LEAR — Que para ti e os teus fique de herança permanente este terço avantajado do nosso belo reino, em rendas, graças e extensão não menor em nenhum ponto do que o que em sorte coube a Goneril. Nossa alegria, agora, conquanto a última, não a menor, e cujo afeto jovem os vinhedos da França e o branco leite da Burgúndia disputam: que podeis dizer-nos para um terço mais opimo virdes a obter do

que os das vossas manas? Falai.

CORDÉLIA — Meu senhor, nada.

LEAR — Nada?

CORDÉLIA — Nada.

LEAR — De nada sairá nada. Novamente dizei alguma coisa.

CORDÉLIA — Oh desditosa! Trazer não posso o coração à boca. Amo a Vossa Grandeza como o dever me impõe, nem mais nem menos.

LEAR — Que é isso, Cordélia? Concertai um pouco vossas palavras, para não deitardes a perder vossa dita.

CORDÉLIA — Meu bondoso senhor, vós me gerastes, educastes e me amastes, pagando eu todos esses benefícios qual fora de justiça: com obediência e amor vos honro sempre extremamente. Por que têm maridos minhas irmãs, se dizem que vos amam sobre todas as coisas? Se algum dia vier a casar, há de seguir o dono do meu dever apenas a metade de meu amor, metade dos cuidados e das obrigações. Certeza é nunca vir a casar-me como as duas manas, para amar a meu pai por esse modo.

LEAR — Do coração te veio o que disseste?

CORDÉLIA — Sim, meu senhor.

LEAR — Tão jovem e tão áspera?

CORDÉLIA — Tão jovem, meu senhor, e verdadeira.

LEAR — Então vai ser teu dote só a tua veracidade. Pois pela sagrada irradiação do sol, pelos mistérios de Hécate e, assim, da noite, pelas grandes operações dos orbes que nos fazem viver e definhar: desde este instante me desligo dos laços consanguíneos, preocupações de pai e parentesco, passando a te considerar como uma pessoa estranha a mim e a meu afeto, de agora para sempre. O cita bárbaro ou selvagem que faz da prole pábulo para o apetite, há de ser mais vizinho do meu seio, acolhido e consolado, do que tu, que não és já filha minha.

[...]

Fonte: SHAKESPEARE, W. **Rei Lear.** Domínio Público.
Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/gu007240.pdf. Acesso em: 15 de jan. 2021.

2. **Após a leitura e análise do texto, responda às questões a seguir:**

a. Nesse texto teatral, há a presença de narrador? Justifique sua resposta.

b. No trecho anterior, as partes destacadas em itálico dentro de parênteses são chamadas de rubricas de movimento. Elas foram usadas para identificar o quê?

AULAS 5 E 6 – OUTROS CAMINHOS

Objetivos das aulas:

- Relacionar o gênero textual peça teatral a outra forma de manifestação artístico-literária;
- Inferir os efeitos de sentido produzidos a partir de diferentes recursos linguístico-discursivos presentes nas peças teatrais.

1. Para realizar as atividades destas aulas, será necessário realizar outra leitura do trecho da peça teatral intitulada *Rei Lear*, de William Shakespeare, trabalhada nas Aulas 3 e 4, retomando os conhecimentos essenciais, relativos à estrutura composicional desse gênero textual. Compartilhe suas observações com a turma.

2. A partir do trecho lido, como você imagina as personagens que participam da cena?

3. Leia com atenção o excerto retirado do romance *Dom Quixote de La Mancha*, um romance de cavalaria, escrito por Miguel de Cervantes, no século XVII.

Capítulo VIII – Do bom sucesso que teve o valoroso D. Quixote, na espantosa e jamais imaginada aventura dos moinhos de vento, com outros sucessos dignos de feliz recordação.

Quando nisto iam, descobriram trinta ou quarenta moinhos de vento, que há naquele campo. Assim que D. Quixote os viu, disse para o escudeiro:

– A aventura vai encaminhando os nossos negócios melhor do que o soubemos desejar; porque, vês ali, amigo Sancho Pança, onde se descobrem trinta ou mais desaforados gigantes, com quem penso fazer batalha, e tirar-lhes a todos as vidas, e com cujos despojos começaremos a enriquecer; que esta é boa guerra, e bom serviço faz a Deus quem tira tão má raça da face da terra.

– Quais gigantes? – disse Sancho Pança.

– Aqueles que ali vês – respondeu o amo – de braços tão compridos, que alguns os têm de quase duas léguas.

– Olhe bem Vossa Mercê – disse o escudeiro – que aquilo não são gigantes, são moinhos de vento; e os que parecem braços não são senão as velas, que tocadas do vento fazem trabalhar as mós.

– Bem se vê – respondeu D. Quixote – que não andas corrente nisto das aventuras; são gigantes, são; e, se tens medo, tira-te daí, e põe-te em oração enquanto eu vou entrar com eles em fera e desigual batalha.

Dizendo isto, meteu esporas ao cavalo Rocinante, sem atender aos gritos do escudeiro, que lhe repetia serem sem dúvida alguma moinhos de vento, e não gigantes, os que ia acometer. [...]

Fonte: CERVANTES, Miguel de. **D. Quixote**. p. 52.
Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/eb00008a.pdf. Acesso em: 29 jan. 2021.

4. Que diferença pode ser notada entre a estrutura do trecho da peça teatral e o trecho do romance lido?

AULA 7 – DO PLANEJAMENTO À PRODUÇÃO DO TEXTO TEATRAL

Objetivos da aula:

- Planejar o roteiro de adaptação do fragmento da obra "*Dom Quixote de La Mancha*" para o formato de texto teatral;
- Empregar, adequadamente, recursos linguísticos e multissemióticos em texto com estrutura de peça teatral;
- Estruturar o roteiro de produção.

1. **De acordo com as orientações do professor, reúna-se com os outros colegas e forme grupos, a fim de que seja feito o roteiro que direcionará a produção do texto. Nesse roteiro deverão constar os seguintes itens:**

- Identificar os nomes das personagens do texto e qual estudante representará cada uma;
- Inserir as rubricas de interpretação e de movimento (indicações de como as personagens devem falar e se movimentar);
- Definir o cenário em que a situação se passa e os materiais necessários para montarem essa ambientação (sala de aula);
- Caracterizar cada personagem (figurino) e selecionar os materiais necessários para isso;
- Estruturar as marcas das sequências de cada fala e a marcação das entradas e saídas das personagens (caso haja);
- Escolher uma trilha sonora ou efeito sonoro;
- Identificar o clímax no texto original;
- Organizar o desfecho (no da situação 2, os dois grupos terão de criar outro desfecho para o capítulo da narrativa).

2. Agora é a oportunidade de vocês demonstrarem os conhecimentos adquiridos, externalizados por meio da escrita e da produção da peça teatral. Para subsidiar este momento, seguem algumas orientações:

- A peça teatral é escrita para ser *representada ou encenada por meio de um diálogo;*
- *O tema e a* história serão mostrados por atores, em um espaço ambientado, isto é, o cenário (conjunto de elementos que compõem o espaço no palco em que ocorrem as ações) e se apresentarão para uma plateia;
- Têm-se outros elementos a serem considerados: música, luz, figurino, maquiagem, gestos, movimentos etc.
- Atenção: Você pode utilizar este espaço para iniciar seu texto e depois utilizar outro papel ou folha para a versão final, que será avaliada por seus colegas.

AULA 8 – A REESCRITA COLABORATIVA

Objetivos da aula:

- Avaliar a produção do texto teatral, observando as características e o objetivo desse gênero textual;
- Reescrever partes do texto com base na avaliação realizada considerando os aspectos relacionados na aula anterior;
- Adequar as escolhas e os registros ortográficos/gramaticais de acordo com a norma-padrão.

1. **Agora você participará de uma atividade coletiva, que será conduzida pelo professor. Sua participação é muito importante para ampliar seus conhecimentos e contribuir com os colegas. Vamos analisar juntos uma produção de texto?**

O texto teatral produzido, DEPOIS da escrita:	SIM ou NÃO
a) Contém os elementos básicos da narrativa: fatos, personagens, tempo e lugar?	
b) Apresenta rubricas de interpretação e de movimento?	
c) O nível de linguagem é adequado à personagem e ao contexto?	
d) O ambiente está adequado às ações programadas?	
e) Apresenta clímax de forma a prender a atenção do espectador?	
f) Apresenta desfecho (**considerando a situação proposta na aula anterior**) que se relaciona com o restante da cena?	
g) Apresenta sinais de pontuação adequados para esse gênero textual, tais como: dois pontos e travessão para indicar as falas das personagens; vírgulas, ponto de exclamação, ponto final e ponto de interrogação?	

HORA DO DESAFIO

Que tal organizar a encenação de um dos textos produzidos? Vamos organizar uma apresentação, a qual poderá ser assistida por outras pessoas em uma ocasião especial? Vamos lá?

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 3

AULAS 1 E 2 - O QUE O TEXTO NOS DIZ?

Objetivos das aulas:

- Ler e compreender o texto;
- Identificar tema e ideia central do texto;
- Compreender que todo texto possui uma intencionalidade;
- Posicionar-se diante de uma ideia defendida;
- Perceber a intencionalidade dos textos.

Leia o texto escrito pela equipe do jornal da USP e responda às questões propostas.

Texto 1: Uso excessivo das redes sociais pode levar a uma realidade ficcional

Segundo a professora Henriette Tognetti Penha Morato, nas redes as pessoas buscam alterar virtualmente o que não consideram satisfatório na vida real

O *Instagram* é uma das maiores plataformas de mídias sociais do mundo. Os jovens são os que mais utilizam. Segundo dados da Pew Research Center, 64% das pessoas entre 18 e 29 anos possuem um perfil na rede. São mais de 1 bilhão de usuários ativos por mês. Apesar da popularidade, o *Instagram* foi eleito a rede social mais tóxica para a saúde mental de seus usuários. É o que diz o estudo realizado em 2017 pela entidade de saúde pública do Reino Unido. Entre os principais problemas relatados no estudo pelos usuários estão ansiedade, depressão, solidão, baixa qualidade de sono, autoestima e dificuldade de relacionamento fora das redes.

A professora Henriette Tognetti Penha Morato, do Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade do Instituto de Psicologia da USP, informa que o uso intenso das redes sociais suga os usuários e leva a uma elaboração ficcional da realidade. Nas redes, as pessoas buscam alterar virtualmente o que não consideram satisfatório na vida real: "Cada um tenta dizer as coisas da maneira como vê e às vezes provoca para ver como é que vão reagir. É uma distorção criada para modificar a própria realidade com a qual não se está satisfeito ou criada para provocar alguma coisa".

O psiquiatra Cristiano Nabuco, coordenador do grupo de Dependências Tecnológicas do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da USP, informa que, quanto mais se busca a perfeição nas redes sociais e se negligencia a vida real, mais infeliz o usuário pode se sentir. "Oitenta e cinco por cento de todas as fotografias que são postadas são editadas. Isso é um problema, porque se desenvolve uma autoestima virtual e não pessoal, e quanto mais o indivíduo busca se equiparar a essa vida paralela, mais infeliz ele vai se sentir na vida real."

Conforme Henriette, para manter a saúde mental, é importante não se restringir ao mundo *on-line* e observar as possibilidades que existem na vida real. "Há outras possibilidades para se explorar e estamos nos restringindo ao virtual, ao ficcional, às redes, às séries. Estamos quase nos tornando robôs de nós mesmos, estamos perdendo a possibilidade de descobrir o mundo à nossa volta com olhares mais contemplativos e não tão pretensiosos de se dar a ver, de desempenho, de produtividade, de ser chamado ou visto", finaliza.

OLIVEIRA, Kaynã. **Uso excessivo das redes sociais pode levar a uma realidade iccional**. Jornal da USP. Disponível em: https://jornal.usp.br/atualidades/uso-excessivo-das-redes-sociais-pode-levarauma-elaboracao-ficcional-da-realidade/. Acesso em: 5 fev. 2021 (adaptado).

1. Lendo e compreendendo o texto

a. Você tem perfil em alguma rede social? Qual/Quais?

b. Qual é a rede social em que você mais gosta de publicar? Por quê?

c. Você costuma editar as fotos que posta em suas redes sociais? Por quê?

d. Você já notou a beleza e alegria demonstradas nas situações postadas nas redes sociais? Você acredita que são reais? Justifique.

2. Analisando e interpretando o artigo de opinião

Para analisarmos um texto, é importante considerar alguns fatores linguísticos e extralinguísticos que contribuem para a compreensão dos efeitos de sentido e das funções sociocomunicativas, como:

- Todo texto é produzido por um sujeito sobre certo tema, em determinado tempo e lugar;
- Sempre há uma intenção comunicativa expressa, explícita ou implicitamente, no texto de um sujeito, ou de uma equipe/grupo;
- A linguagem utilizada e o objetivo do texto constituem elementos essenciais na identificação da intenção comunicativa. Além disso, devem ser observadas as condições de produção: quem escreveu, o que escreveu, como escreveu, por que escreveu, quando e onde escreveu;
- Nos textos jornalísticos, como é o caso, a abordagem de temas e assuntos atuais também são elementos importantes.

Com base nos conhecimentos adquiridos, e levando em consideração o texto lido, responda:

a. Qual é o assunto abordado no gênero artigo de opinião estudado (texto1)?

b. Qual é o objetivo do texto?

c. Para qual público o texto foi escrito?

d. Observe a linguagem usada pelos autores. Que variedade linguística foi empregada?

3. Ampliando os conhecimentos

Às vezes, para compreender as nuances presentes no texto, é preciso retornar a ele para se apropriar das informações implícitas, buscando estabelecer relações com outros aspectos. Isso implica buscar outras informações, consultar outras fontes, estudar, refletir sobre as ideias postas etc.

a. Sublinhe, no texto, os principais argumentos apresentados pelos autores para defender a ideia principal.

b. Qual é a ideia principal defendida pelo autor?

c. Você concorda com a ideia de que o uso excessivo das redes sociais pode levar a uma realidade ficcional? Por quê?

d. Segundo a afirmativa, "[...]Oitenta e cinco por cento de todas as fotografias que são postadas são editadas. Isso é um problema [...]". Quais são os problemas colocados pelos autores a partir desses comportamentos?



ANOTAÇÕES

AULAS 3 E 4 – CONHECENDO O GÊNERO TEXTUAL ARTIGO DE OPINIÃO

Objetivos das aulas:

- Ler o gênero textual artigo de opinião;
- Conhecer características desse gênero textual e os elementos que compõem a sua estrutura;
- Diferenciar gêneros textuais de tipos textuais;
- Realizar análise linguística do texto.

1. Quadro - Características e estrutura de um artigo de opinião

Com base na leitura do texto 1, nas atividades realizadas e em seus conhecimentos, preencha o quadro, destacando a estrutura e as principais características do gênero textual artigo de opinião.

Características e estrutura do gênero textual artigo de opinião	
Tema/assunto	
Estrutura	
Linguagem	
Tipo textual	
Público-alvo	
Local de publicação	
Campo de atuação	
Autor	
Finalidade	

2. Análise linguística

A análise linguística de um texto é importante para abordar diferentes concepções envolvidas no emprego da palavra no texto. Entre outros, ela envolve os conhecimentos grafofônicos, ortográficos, lexicais, morfossintáticos e sintáticos do texto, ou seja, os elementos linguísticos que envolvem a sua construção.

a. "Conforme Henriette, para manter a saúde mental, **é** importante não se restringir ao **mundo** *on-line* e observar as possibilidades que existem na vida real." Em relação às classes gramaticais das palavras destacadas nesse trecho, temos, respectivamente:

a. ( ) Substantivo e verbo.

b. ( ) Verbo e substantivo.

c. ( ) Verbo e adjetivo.

d. ( ) Verbo e conjunção.

b. Pelas características do texto em questão, pode-se afirmar que o texto "Uso excessivo das redes sociais pode levar a uma realidade ficcional" se refere ao gênero:

a. ( ) Crônica, pois aborda uma situação que pode acontecer com qualquer pessoa no dia a dia.

b. ( ) Conto, pois é uma narrativa curta, que pode acontecer na vida das personagens, porém não é comum que ocorra com qualquer um. Tem caráter real ou fantástico e o tempo pode ser cronológico ou psicológico.

c. ( ) Artigo de opinião, pois é um texto de cunho jornalístico, argumentativo, cuja finalidade é a de expor o ponto de vista do autor em relação a um assunto de relevância social, política ou econômica.

d. ( ) Romance, pois é um texto longo, tanto na quantidade de acontecimentos narrados, quanto no tempo em que se desenrola o enredo.

c. No texto "Uso excessivo das redes sociais pode levar a uma realidade ficcional", a partir de uma análise na linguagem utilizada, nota-se que fizeram uso de uma linguagem:

a. ( ) Popular, informal.

b. ( ) Padrão da língua.

c. ( ) Técnica, mas despojada.

d. ( ) Científica e informal.

AULAS 5 E 6 – HORA DA PESQUISA

Objetivos das aulas:

- Ler textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero;
- Pesquisar em jornais textos do gênero textual artigo de opinião;
- Realizar apresentação a respeito dos conhecimentos adquiridos sobre o gênero artigo de opinião.

1. A proposta desta atividade é que vocês, estudantes, realizem pesquisas em jornais, buscando outros exemplos de artigo de opinião a fim de ampliarem seus conhecimentos a respeito desse gênero textual. Para tanto, seguem alguns direcionamentos para vocês realizarem a atividade.

Para realizar a pesquisa, vocês seguirão os seguintes passos:

- Identificar textos do gênero artigo de opinião em jornais impressos ou digitais;
- Escolher o assunto que mais lhes interessa;
- Identificar as ideias principais do texto;
- Posicionar-se diante das ideias defendidas pelo autor do texto.

O objetivo da atividade é possibilitar o conhecimento de textos expositivo-argumentativos, familiarizar-se com o gênero artigo de opinião, aspectos composicionais e linguísticos, e estabelecer relação com outros gêneros, bem como conhecer o veículo dos textos.

2. Planejamento da apresentação oral do texto

Agora, a partir das pesquisas e leituras realizadas, faça anotações nos textos estudados para responder às questões a seguir. Transforme-as em um texto resumido, a fim de direcionar a apresentação oral.

a. Qual é o título do texto?
b. Qual é a tese do texto?
c. Qual é o tema do texto?
d. Quais são os principais argumentos?
e. Como é a conclusão do texto?
f. Qual é o gênero textual?
g. Qual é o veículo de publicação do texto?
h. Qual é o público-alvo do texto?

3. Apresentação oral da pesquisa realizada

Na produção do texto oral, serão observados aspectos como postura do estudante, altura da voz, timbre, expressividade, gestualidade e segurança na apresentação. Serão observados, também, aspectos relativos às características do gênero textual, coerência no engajamento das ideias, confiabilidade dos fatos (curadoria), colocação das paráfrases ao serem transferidos os fatos para a fala, posicionamentos e argumentos.

AULAS 7 E 8 – PLANEJAMENTO E PRODUÇÃO DO GÊNERO TEXTUAL RESUMO

Objetivos das aulas:

- Ler textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero;
- Realizar anotações no texto lido destacando as principais informações;
- Planejar e produzir, com autonomia, resumos;
- Corrigir o texto produzido.

1. Lendo o texto e fazendo anotações

Leia o texto do Jornal JOCA, grife as palavras-chave, sublinhe as ideias principais e responda às atividades.

TEXTO 1 - É POSSÍVEL CONTROLAR CRIANÇAS E ADOLESCENTES NAS REDES SOCIAIS?

Atualmente, é cada vez mais comum ver crianças e adolescentes utilizando as redes sociais para fazer trabalhos escolares; postar vídeos, fotos; compartilhar experiências e interagir com amigos. Indiscutivelmente, a *internet* tem sido o meio mais utilizado pelos jovens para acessar e divulgar informações.

Débora, 40 anos, é mãe de um lindo casal, a menina tem 12 anos e o garoto tem 14. Ambos são bem ativos e inteligentes, e, como as outras crianças e adolescentes da mesma idade, já são super apegados ao mundo digital.

Débora estimula a utilização das redes, mas tem medo que o uso excessivo cause problemas, tanto sociais quanto cognitivos, nas crianças. Além disso, ela quer saber se é possível e/ou recomendado para uma mãe como ela, com a vida muito agitada e com pouco tempo disponível, limitar o uso que os seus filhos fazem da *internet*.

Identificou-se com o perfil da Débora?

No *post* de hoje, iremos discutir crianças e adolescentes nas redes sociais e o que os pais podem fazer a respeito, tanto para estimular o uso adequado quanto para mostrar outras formas de aquisição de conhecimento e de um bom convívio social. Confira!

Como anda o uso das redes sociais?

A expansão e a popularização da *internet* e das redes sociais mudaram drasticamente a forma como as crianças e os adolescentes se relacionam com o mundo. As redes tornaram a comunicação mais rápida e instantânea, o acesso à informação mais vasto e a formação de novos laços sociais mais fácil. No entanto, as redes sociais trouxeram diversas consequências negativas. [...]

Quais são os malefícios do uso das redes sociais para crianças e adolescentes?

Malefícios cognitivos - A *internet* e, principalmente, as redes sociais propiciam a dispersão e a desconcentração cognitiva. Estar conectado a vários *sites* diferentes simultaneamente, postar conteúdos [...] e ouvir música ao mesmo tempo em que se assiste a um vídeo são atividades comuns de muitas crianças e adolescentes nas plataformas digitais.

No entanto, esse tipo de comportamento favorece a distração e dificulta a concentração em momentos em que a criança precisa focar a atenção em alguma atividade importante como, por exemplo, estudar para uma prova. [...]

Malefícios sociais - O uso excessivo de redes sociais pode levar a surtos de depressão e de ansiedade.

Como as pessoas costumam postar e mostrar só os seus momentos e experiências positivos na rede, a criança pode começar a achar que a sua vida não é boa o suficiente, levando a comparações descabidas e a sentimentos de inferioridade e de solidão.

Outro grande problema do mundo digital é o *cyberbullying.* Crianças e adolescentes são vítimas constantes desse tipo de perseguição online. [...]

Quais são as vantagens do uso das redes por crianças e adolescentes?

Vantagens cognitivas - As redes sociais estimulam o desenvolvimento cognitivo das crianças e adolescentes, possibilitando a criação de novas conexões cerebrais, ao expor os usuários a jogos que demandam o uso da lógica, a desafios que estimulam o raciocínio numérico e espacial e a charadas que promovem a aquisição de novos termos. O QI médio das pessoas tem aumentado de forma contínua e gradual. [...]

Vantagens sociais - As redes proporcionam uma possibilidade enorme de socialização. É possível conhecer pessoas do mundo todo por meio da *internet.* Além disso, a criança pode encontrar grupos de amigos que compartilham os mesmos valores e ideias, reencontrar pessoas e parentes afastados. [...]

Como, então, controlar as crianças e os adolescentes nas redes sociais?

[...] Nesse cenário, a primeira coisa a ser evitada pelos pais é tentar proibir que os filhos utilizem as redes sociais. A *internet já* faz parte do dia a dia da sociedade, então não faz sentido ignorá-la e bani-la completamente. Em vez da proibição, os pais devem conversar com os seus filhos, mostrando as vantagens e as desvantagens do mundo virtual com foco no desenvolvimento da autonomia e do senso crítico, além de instigá-los a se perguntarem por que, quando e como estão utilizando as redes. [...]

Não proibir, no entanto, não significa não fiscalizar. É imprescindível que os pais saibam quem são os amigos dos seus filhos e com quais conteúdos estes têm contato. Existem vários *softwares* que podem ser usados para filtrar conteúdos e monitorar as atividades diárias dos usuários. Ainda, os pais têm que mostrar aos seus filhos que o mundo não é só feito da *internet* e das redes sociais, mas que há inúmeras formas de adquirir conhecimento e de interagir com as outras pessoas. [...]

Ademais, é interessante que os pais incentivem a leitura de jornais e de revistas, passeios em zoológicos e parques ecológicos, e visitas a museus, bibliotecas e concertos musicais, tudo isso com foco no empoderamento da criança. E nunca se esqueça que o aprendizado também se dá por meio de exemplo — os pais devem evitar exagerar no uso dos dispositivos, especialmente na frente dos filhos.

Fonte: SILVA, Débora. É possível controlar crianças e adolescentes nas redes sociais? Jornal JOCA. Disponível em: https://www.jornaljoca.com.br/e-possivel-controlar-criancas-e-adolescentes-nas-redes-sociais/. Acesso em: 13 mar. 2021 (adaptado).

Interpretação do texto

a. Qual é o título do texto?

b. Qual é o assunto do texto?

c. Qual é o objetivo desse texto?

d. Qual é o veículo de publicação do texto?

e. Quem é o público-alvo do texto?

2. Planejando e produzindo um resumo

Sabe-se que o gênero resumo é um texto que apresenta as informações básicas de um texto preexistente, de maneira sucinta e seletiva. De certa forma, usa-se um gênero textual e o transforma em outro, com características completamente diferentes, mas contendo as informações basilares do texto anterior.

Com base nessas informações, produza um resumo do texto 2, em seu caderno de anotações, contendo:

- O título do texto preexistente;
- O assunto do texto preexistente;
- O tema do texto preexistente;
- O objetivo do texto preexistente;
- As principais ideias do texto preexistente;
- As conclusões do texto preexistente.

Para estruturar um resumo de forma adequada, é preciso seguir alguns passos essenciais:

- Faça uma leitura inicial do texto, sem se preocupar em separar nada;
- Em uma segunda leitura, sublinhe as palavras importantes que serão usadas como base para o resumo;
- Selecione os fatos ou ideias mais importantes do texto;
- Suprima ideias ou fatos secundários, tudo que contribua para um estilo do texto, repetições e redundâncias, expressões como "ou seja" e "isto é", que têm caráter explicativo, além de pormenores desnecessários;
- Troque frases por outras que sejam mais sucintas;
- Mantenha a linha principal do texto;
- Use linguagem clara e concisa;
- Não use frases originais do autor;
- Transforme discurso direto em indireto, caso haja;
- Não exprima opiniões pessoais;
- Reduza o texto para cerca de 2/3 de sua extensão original em tamanho ou número de palavras.

À medida que for resumindo, vá lendo o texto para ver se está ficando com sentido quando comparado ao texto inicial.

Estudo Prático. Disponível em: https://www.estudopratico.com.br/genero-textual-resumo/. Acesso em: 5 fev. 2021 (adaptado).

3. Revisando o texto produzido (gênero textual resumo)

Realize uma nova leitura no resumo produzido, a fim de corrigir inadequações no texto, colocações desnecessárias baseando-se no contexto de produção do gênero textual, estrutura, características e linguagem. Realize as correções relativas à concordância, ortografia, pontuação e, com a ajuda do professor, aprimore o seu texto, fazendo cortes, ajustes e/ou realizando o ordenamento das ideias. Organize, conforme as orientações do professor, a divulgação dos textos nas redes sociais a que você tem acesso na escola.



ANOTAÇÕES

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 4

AULAS 1 E 2 – LEITURA E FRUIÇÃO COM AS HISTÓRIAS CONTADAS - GÊNERO TEXTUAL CONTO DE FADAS.

Objetivos da aula:

- Ler um conto de fadas, identificando o contexto de produção e circulação desse gênero textual;
- Compreender a ordem de acontecimento das ações dentro da narrativa.

1. Despertando o prazer pela Leitura

Lembre-se de um conto de fadas de que você mais gosta. Anote, no quadro a seguir, as respostas para as perguntas indicadas.

Qual é o nome do conto de fadas?	
A história fala de quê?	
Quem eram as personagens?	
Onde a história aconteceu?	
Quando aconteceu?	
Qual o fato da história que mais lhe chamou a atenção?	

2. Lendo e compreendendo o gênero textual conto de fadas

Agora, leia o fragmento de um conto de fadas. Depois, responda às demais atividades propostas.

Texto 1 - O PRÍNCIPE-RÃ OU HENRIQUE DE FERRO

Num tempo que já se foi, quando ainda aconteciam encantamentos, viveu um rei que tinha uma porção de filhas, todas lindas. A mais nova, então, era linda demais. O próprio sol, embora a visse todos os dias, sempre se deslumbrava, cada vez que iluminava o rosto dela.

O castelo real ficava ao lado de uma floresta sombria na qual, embaixo de uma frondosa tília, havia uma fonte. Em dias de muito calor, a filha mais nova do rei vinha sentar-se ali e, quando se aborrecia, brincava com sua bola de ouro, atirando-a para cima e apanhando-a com as mãos.

Uma vez, brincando assim, a bola de ouro, jogada para o ar, não voltou para as mãos dela. Caiu na relva, rolou para a fonte e desapareceu nas suas águas profundas.

"Adeus, minha bola de ouro!", pensou a princesa. "Nunca mais vou ver você!" E começou a chorar alto. Então, uma voz perguntou:

— Por que chora, a filha mais nova do rei? Suas lágrimas são capazes de derreter até uma pedra!

A princesa olhou e viu a cabecinha de uma rã fora da água.

— Foi você que falou, bichinho dos charcos? Estou chorando porque minha bola de ouro caiu na água e sumiu.

— Fique tranquila e não chore mais. Eu vou buscá-la.

Mas o que você me dará em troca?

— Tudo o que você quiser, rãzinha querida. Meus vestidos, minhas joias, e até mesmo a coroa de ouro que estou usando.

— Vestidos, joias e coroa de ouro de nada me servem. Mas se você quiser gostar de mim, se me deixar ser sua amiga e companheira de brinquedos, se me deixar sentar ao seu lado à mesa, comer no seu prato de ouro, beber no seu copo, dormir na sua cama e me prometer tudo isso, mergulho agorinha mesmo e lhe trago a bola.

— Claro! Se me trouxer a bola, prometo tudo isso! —respondeu prontamente a princesa, pensando: "Mas que rãzinha boba! Ela que fique na água com suas iguais! Imagine se vou ter uma rã por amiga!".

[...]

ABREU, A. R. et al. Alfabetização: Livro do Aluno. Brasília: Fundoescola/SEF/MEC, 2000, vol. 3, p. 128. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001614.pdf (p. 7-10). Acesso em: 11 mar. 2021.

a. Qual é o principal público-alvo dos contos de fada?

b. Qual a finalidade dos contos de fada?

c. Você concorda com a ideia de pedir alguma coisa em troca quando faz algo para outra pessoa? Justifique sua resposta.

d. No trecho "Claro! Se me trouxer a bola, prometo **tudo isso**!", a que se refere a expressão em destaque?

AULAS 3 E 4 - LENDO E COMPREENDENDO O GÊNERO TEXTUAL APÓLOGO

Objetivos das aulas:

- Diagnosticar o que os estudantes conhecem sobre o gênero textual apólogo;
- Ler um texto do gênero textual apólogo;
- Reconhecer os elementos organizacionais e estruturais do apólogo;
- Identificar a finalidade do gênero textual apólogo;
- Conhecer as práticas sociais de produção e de circulação do apólogo.

1. Diagnóstico:

A partir das considerações feitas pelo professor, registre, aqui, o que aprendeu sobre o apólogo.

2. Atividade 2 - Lendo e interpretando um apólogo

Leia atentamente o texto a seguir.

Texto 2 - Um Apólogo

Machado de Assis

ERA UMA VEZ uma agulha, que disse a um novelo de linha:

— Por que está você com esse ar, toda cheia de si, toda enrolada, para fingir que vale alguma coisa neste mundo?

— Deixe-me, senhora.

— Que a deixe? Que a deixe, por quê? Porque lhe digo que está com um ar insuportável? Repito que sim, e falarei sempre que me der na cabeça.

— Que cabeça, senhora? A senhora não é alfinete, é agulha. Agulha não tem cabeça.

— Que lhe importa o meu ar? Cada qual tem o ar que Deus lhe deu. Importe-se com a sua vida e deixe a dos outros.

— Mas você é orgulhosa.

— Decerto que sou.

— Mas por quê?

— É boa! Porque coso. Então os vestidos e enfeites de nossa ama, quem é que os cose, senão eu?

— Você? Esta agora é melhor. Você é que os cose? Você ignora que quem os cose sou eu, e muito eu?

— Você fura o pano, nada mais; eu é que coso, prendo um pedaço ao outro, dou feição aos babados...

— Sim, mas que vale isso? Eu é que furo o pano, vou adiante, puxando por você, que vem atrás, obedecendo ao que eu faço e mando...

— Também os batedores vão adiante do imperador.

— Você é imperador?

— Não digo isso. Mas a verdade é que você faz um papel subalterno, indo adiante; vai só mostrando o caminho, vai fazendo o trabalho obscuro e ínfimo. Eu é que prendo, ligo, ajunto...

Estavam nisto, quando a costureira chegou à casa da baronesa. Não sei se disse que isto se passava em casa de uma baronesa, que tinha a modista ao pé de si, para não andar atrás dela. Chegou a costureira, pegou do pano, pegou da agulha, pegou da linha, enfiou a linha na agulha, e entrou a coser.

Uma e outra iam andando orgulhosas, pelo pano adiante, que era a melhor das sedas, entre os dedos da costureira, ágeis como os galgos de Diana — para dar a isto uma cor poética. E dizia a agulha:

— Então, senhora linha, ainda teima no que dizia há pouco? Não repara que esta distinta costureira só se importa comigo; eu é que vou aqui entre os dedos dela, unidinha a eles, furando abaixo e acima.

A linha não respondia nada; ia andando. Buraco aberto pela agulha era logo enchido por ela, silenciosa e ativa como quem sabe o que faz, e não está para ouvir palavras loucas. A agulha vendo que ela não lhe dava resposta, calou-se também, e foi andando. E era tudo silêncio na saleta de costura; não se ouvia mais que o *plic-plic plic-plic* da agulha no pano.

Caindo o sol, a costureira dobrou a costura, para o dia seguinte; continuou ainda nesse e no outro, até

que no quarto acabou a obra, e ficou esperando o baile. Veio a noite do baile, e a baronesa vestiu-se. A costureira, que a ajudou a vestir-se, levava a agulha espetada no corpinho, para dar algum ponto necessário. E quando compunha o vestido da bela dama, e puxava a um lado ou outro, arregaçava daqui ou dali, alisando, abotoando, acolchetando, a linha, para mofar da agulha, perguntou-lhe:

— Ora agora, diga-me quem é que vai ao baile, no corpo da baronesa, fazendo parte do vestido e da elegância? Quem é que vai dançar com ministros e diplomatas, enquanto você volta para a caixinha da costureira, antes de ir para o balaio das mucamas? Vamos, diga lá.

Parece que a agulha não disse nada; mas um alfinete, de cabeça grande e não menor experiência, murmurou à pobre agulha:

— Anda, aprende, tola. Cansas-te em abrir caminho para ela e ela é que vai gozar da vida, enquanto aí ficas na caixinha de costura. Faze como eu, que não abro caminho para ninguém. Onde me espetam, fico.

Contei esta história a um professor de melancolia, que me disse, abanando a cabeça: — Também eu tenho servido de agulha a muita linha ordinária!

ASSIS, Machado de. Um Apólogo. **Obra Completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994, v. II.

3. Conhecendo o gênero apólogo e suas características.

a. Preencha o quadro a seguir, trazendo o conceito, a finalidade e as informações sobre os elementos característicos do gênero apólogo: personagens, narrador, enredo e espaço.

ELEMENTOS CARACTERÍSTICOS DO GÊNERO TEXTUAL	
GÊNERO TEXTUAL	
FINALIDADE	
CARACTERÍSTICAS	
PERSONAGENS PRINCIPAIS	
ESPAÇO	
NARRADOR	
DE QUE SE TRATA A HISTÓRIA?	

4. Interpretação do texto

Após a leitura, faça as atividades a seguir, a fim de enriquecer os conhecimentos e a compreensão global do texto.

a. Por que a linha se considera mais importante do que a agulha?

b. No final da história, como não houve acordo entre as partes, há uma lição de moral. Qual é ela? Explique o que você entendeu sobre essa lição, presente no texto.

4. No trecho "Que lhe importa o meu ar? Cada qual tem o ar que Deus lhe deu. Importe-se com a sua vida e deixe a dos outros.

— Mas você é orgulhosa.", a palavra destacada expressa a ideia de:

a. ( ) Adição.

b. ( ) Alternância.

c. ( ) Conclusão.

d. ( ) Oposição.

5. Todo texto tem uma função sociocomunicativa que se refere ao objetivo a ser alcançado pelo autor ao escrevê-lo. Ela está presente nos gêneros textuais de forma diferenciada. Assim, percebe-se que o propósito deste texto é:

a. ( ) Informar sobre a importância da alta costura nas grandes festas.

b. ( ) Promover uma reflexão.

c. ( ) Posicionar-se sobre a importância das boas relações no trabalho.

d. ( ) Informar um fato ocorrido na alta sociedade da época.

AULAS 5 E 6 – ELEMENTOS LEXICAIS E COESIVOS PRESENTES NO TEXTO

Objetivos das aulas:

- Compreender a coesão lexical e como ela pode ocorrer nos textos;
- Identificar a coesão lexical nos textos estudados (conto de fadas e apólogo).

1. Elementos lexicais e coesivos nos textos

Hora da pesquisa

Em duplas, desenvolvam uma pesquisa, na *internet* ou em livros impressos, acerca das palavras ou expressões, cuja função seja a de ligar palavras / orações, assim como de termos que substituem / fazem referência a outro termo em um texto. Apresentem as descobertas ao grande grupo e deem exemplos.

2. Elementos lexicais e coesivos no texto - continuação

Observe o contexto no conto O PRÍNCIPE-RÃ OU HENRIQUE DE FERRO e responda às atividades seguintes.

"[...] O castelo real ficava ao lado de uma floresta sombria na qual, embaixo de uma frondosa tília, havia uma fonte. Em dias de muito calor, a filha mais nova do rei vinha sentar-se ali e, quando se aborrecia, brincava com sua bola de ouro, atirando-**a** para cima e apanhando-**a** com as mãos.[...]"

a. No trecho acima, os termos destacados, usados como pronome, nos dois casos, estabelecem relação entre partes do texto, evitando a repetição de outras palavras. Elas foram utilizadas pelo autor para evitar a repetição de

a. ( ) a rã.
b. ( ) a bola de ouro.
c. ( ) a filha mais nova do rei.
d. ( ) a floresta sombria.

Observe outro trecho:

"Uma vez, brincando assim, a bola de ouro, jogada para o ar, não voltou para as mãos **dela**. Caiu na relva, rolou para a fonte e desapareceu nas suas águas profundas."

Adeus, minha bola de ouro!", pensou a princesa. "Nunca mais vou ver você!" E começou a chorar alto. Então, uma voz perguntou:

— Por que chora, a filha mais nova do rei? **Suas** lágrimas são capazes de derreter até uma pedra!"

b. No trecho acima, as palavras **dela** e **suas** foram utilizadas pelo autor para se referir

a. ( ) às águas profundas.
b. ( ) à uma pedra.
c. ( ) à filha mais nova do rei.
d. ( ) à fonte de águas.

c. Chamamos de figura de linguagem os recursos expressivos empregados para gerar efeitos de sentido nos discursos, ampliando a ideia que se pretende passar e que não seria possível com o uso restrito e literal das palavras. Assim, no trecho "Suas lágrimas são capazes de **derreter até uma pedra!**", o efeito de sentido da expressão em destaque expressa

a. ( ) exagero
b. ( ) estranheza
c. ( ) similaridade
d. ( ) ausência

Observe os casos de coesão lexical também no texto estudado "Um Apólogo", de Machado de Assis, e responda às atividades 4 e 5:

d. No trecho "— Deixe-**me**, senhora.
— Que a deixe? Que a deixe, por quê? Porque lhe digo que está com um ar insuportável?"

O pronome **me** refere-se à

a. ( ) linha
b. ( ) agulha
c. ( ) dama da festa
d. ( ) costureira

e. **Agora, observe outro excerto:**

"— É boa! Porque coso. Então os vestidos e enfeites de nossa ama, quem é que **os** cose, senão eu?"

O termo destacado se refere:

a. ( ) ao novelo de linha.
b. ( ) ao vestido.
c. ( ) ao alfinete.
d. ( ) aos convidados da festa.

3. Leia um fragmento do conto a seguir e realize as atividades seguintes.

JOÃO E MARIA

Às margens de uma extensa mata, existia, há muito tempo, uma cabana pobre, feita de troncos de árvore, na qual morava um lenhador com sua segunda esposa e seus dois filhinhos, nascidos do primeiro casamento. O garoto chamava-se João e a menina, Maria.

A vida sempre fora difícil na casa do lenhador, mas naquela época as coisas haviam piorado ainda mais: não havia pão para todos.

— Minha mulher, o que será de nós? Acabaremos todos por morrer de necessidade. E as crianças serão as primeiras...

— Há uma solução... — disse a madrasta, que era muito malvada. — Amanhã daremos a João e Maria um pedaço de pão, depois os levaremos à mata e lá os abandonaremos.

O lenhador não queria nem ouvir falar de um plano tão cruel, mas a mulher, esperta e insistente, conseguiu convencê-lo.

No aposento ao lado, as duas crianças tinham escutado tudo, e Maria desatou a chorar.

— João, e agora? Sozinhos na mata, estaremos perdidos e morreremos.

— Não chore — tranquilizou-a o irmão — Tenho uma ideia.

Esperou que os pais estivessem dormindo, saiu da cabana, catou um punhado de pedrinhas brancas que brilhavam ao clarão da lua e as escondeu no bolso. Depois voltou para a cama. No dia seguinte, ao amanhecer, a madrasta acordou as crianças. — Vamos cortar lenha na mata. Este pão é para vocês.

Partiram os quatro. O lenhador e a mulher na frente, as crianças, atrás. A cada dez passos, João deixava cair no chão uma pedrinha branca, sem que ninguém percebesse. Quando chegaram bem no meio da mata, a madrasta disse:

— João e Maria, descansem enquanto nós vamos rachar lenha para a lareira. Mais tarde passaremos para pegar vocês.

Após longa espera, os dois irmãos comeram o pão e, cansados e fracos como estavam, adormeceram.

Quando acordaram, era noite alta e, dos pais, nem sinal.

— Estamos perdidos! Nunca mais encontraremos o caminho de casa! — soluçou Maria.

— Esperemos que apareça a lua no céu, e acharemos o caminho de casa — consolou-a o irmão. Quando a lua apareceu, as pedrinhas que João tinha deixado cair pelo atalho começaram a brilhar; seguindo-as, os irmãos conseguiram voltar até a cabana.

Ao vê-los, os pais ficaram espantados. Em seu íntimo, o lenhador estava até contente; mas a mulher, assim que foram deitar, disse que precisavam tentar novamente, com o mesmo plano. João, que tudo escutara, quis sair à procura de outras pedrinhas, mas não pôde, pois a madrasta trancara a porta.

Mariazinha estava desesperada: — Como poderemos nos salvar desta vez?

— Daremos um jeito, você vai ver — respondeu o irmão.

Na madrugada do dia seguinte, a madrasta acordou as crianças e foram novamente para a mata. Enquanto caminhavam, Joãozinho esfarelou todo o seu pão e o da irmã, fazendo uma trilha. Dessa vez se afastaram ainda mais de casa e, chegando a uma clareira, os pais deixaram as crianças com a desculpa de cortar lenha, abandonando-as.

João e Maria adormeceram, por fome e cansaço e, quando acordaram, estava muito escuro. Maria desatou a chorar.

Mas, desta vez, não conseguiram encontrar o caminho: os pássaros da mata tinham comido todas as migalhas. Andaram por muito tempo, durante a noite, e, após um breve descanso, caminharam o dia seguinte inteirinho, sem conseguir sair daquela mata imensa. [...]

BRASIL. ALFABETIZAÇÃO: LIVRO DO ALUNO: CONTOS TRADICIONAIS E MITOS. 2 ed. BRASÍLIA: MEC, 2000.

4. Elementos característicos do conto de fadas João e Maria

a. Preencha o quadro a seguir, trazendo o conceito, a finalidade e as informações sobre os elementos característicos do conto de fadas: personagens, narrador, enredo e espaço.

ELEMENTOS CARACTERÍSTICOS DO GÊNERO TEXTUAL CONTO DE FADAS	
GÊNERO TEXTUAL	
CONCEITO	
FINALIDADE	
CARACTERÍSTICAS	
PERSONAGENS PRINCIPAIS	
ESPAÇO	
NARRADOR	

5. Elementos coesivos do texto

Releia o trecho a seguir, extraído do conto de fadas *João e Maria*, e, depois, faça o que se pede. Para que haja uma boa sequência textual, as palavras (ou expressões utilizadas como conectivos) interligam as frases, períodos, orações e parágrafos, permitindo a sequência de ideias. Observe os trechos a seguir e proceda às atividades.

"— João e Maria, descansem _____ nós vamos rachar lenha para a lareira. _____, passaremos para pegar _____.

Após longa espera, _____ comeram o pão ____, cansados e fracos como estavam, adormeceram.

_____, era noite alta e, dos pais, nem sinal.

— Estamos perdidos! Nunca mais encontraremos o caminho de casa! — soluçou Maria.

— Esperemos _____ apareça a lua no céu,_____ acharemos o caminho de casa — consolou o irmão. _____ a lua apareceu, as pedrinhas _____ João tinha deixado cair pelo atalho começaram a brilhar; seguindo __, os irmãos conseguiram voltar até a cabana."

a. O que acontece com o trecho ao retirarmos algumas palavras e expressões?

b. Reescreva o trecho, acrescendo palavras e expressões, de forma a preencher as lacunas, melhorando a clareza e progressão das ideias. Veja, também, como a inserção desses termos evita a repetição desnecessária de palavras, o que prejudica a clareza textual. Para isso, use palavras e expressões diferentes das que estão no texto original, porém com o mesmo sentido. Faça os ajustes necessários.

AULAS 7 E 8 – UMA PROPOSTA DE RELEITURA TEXTUAL

Objetivos das aulas:

- Produzir a releitura do texto Um apólogo, de Machado de Assis, considerando a estrutura e os elementos característicos desse gênero textual;
- Revisar e reescrever o texto que foi produzido.

1. Planejamento da atividade de retextualização

Releia o texto "Um Apólogo", de Machado de Assis. A proposta é que, em duplas, vocês planejem a retextualização desse texto, trocando as personagens por outras, que sejam, também, seres inanimados e que tragam outra temática, a qual faça parte do cotidiano de vocês, como, por exemplo, a convivência entre irmãos ou amigos no jogo de futebol etc. Considere no seu planejamento:

- Qual o ensinamento moral a ser passado na história?
- As personagens do conto (inanimadas);
- O contador da história (Narrador);
- Quando acontecerá a história? (Tempo);
- Onde? (Espaço);
- O que houve na história? (Enredo).

2. Retextualização

Após o planejamento textual, chegou a hora de você e sua dupla construírem seu texto. Escrevam, ou seja, retextualizem o apólogo de autoria de Machado Assis. Não se esqueçam do que definiram anteriormente. Façam a atividade, considerando os elementos característicos do gênero: personagens, narrador, tempo, espaço e enredo, os quais você e sua dupla elencaram na atividade anterior.

3. Revisão do texto produzido

Em duplas, revisem e reescrevam o texto que foi produzido, levando em consideração a estrutura e os elementos característicos do gênero textual apólogo e os aspectos gramaticais e verbais, corrigindo quando houver necessidade. Para isso, siga esse roteiro:

- Os elementos narrativos do apólogo estão adequados (personagens, tempo, espaço e enredo)?
- O ensinamento moral está claro e alcançou o objetivo?
- As personagens são seres inanimados que agem como humanos?
- Os aspectos ortográficos estão adequados, ou seja, há palavras com grafia incorreta? E a acentuação gráfica, a concordância verbal e nominal? Há necessidade de adequações?
- Os conectivos e elementos que promovem a sequência das ideias estão adequados?

LÍNGUA PORTUGUESA

4º Bimestre



ANOTAÇÕES

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 5

AULA 1 – A NARRATIVA NA HISTÓRIA

Objetivo da aula:

- Rememorar os elementos da narrativa para reconhecer, posteriormente, elementos linguísticos característicos de gêneros textuais com essa estrutura.

1. Observe as figuras a seguir:



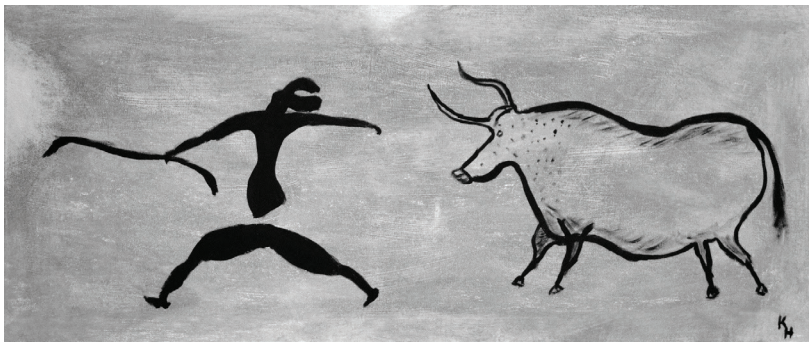
Fonte: https://www.freeimages.com/de/photo/petrified-forest-national-park-4-1356127



Fonte: https://www.freeimages.com/pt/photo/the-caveman-1483739

Você já pensou na importância que as narrativas, o contar histórias, tem para nós, seres humanos? Tanto que, antes mesmo de criarmos uma linguagem escrita, já contávamos histórias por meio de desenhos. Muitos desses desenhos, feitos pelos homens das cavernas, chegaram a nós, mostrando um pouco de como era a vida deles, seus hábitos de caça, e dos animais existentes naquela época.

Veja agora esse outro desenho:



Fonte: https://pixabay.com/pt/photos/idade-da-pedra-pintura-2115390/

Imagine a história por trás dessa cena, pense no que pode ter acontecido. Imagine uma história sobre esse desenho e conte-a. Você pode começar com: Em uma manhã de caça.../ Enquanto caçava algo para comer... ou pense em outra forma de dar início a sua história.

2. Essa atividade é para ser feita em grupos, então, siga a orientação do seu professor.

TEMPO	ESPAÇO	PERSONAGEM	ENREDO
Há vinte anos	Na rua, atrás do colégio	Lucas e seu pai	Viram um coelho branco correndo e segurando um relógio.
No último verão	No casarão abandonado no fim da rua	João e seu primo	Esconderam-se dentro de um baú para fugir de um cachorro feroz.
Em uma noite assustadora de tempestade	Na fazenda do meu avô	Anastácia e suas amigas	Saíram correndo quando ouviram as sirenes de carros de bombeiros.
No domingo de Páscoa	Em frente ao posto de gasolina	Minha tia Luiza e minha mãe	Reuniram-se para ouvir histórias de terror.
Durante as férias	No novo Shopping Center da cidade	As crianças mais novas	Ouviram um estranho grito.
Enquanto o sol se punha	Em frente à Prefeitura	Todos os policiais da cidade	Perseguiram o leão que havia fugido do zoológico.

HORA DA PESQUISA

Você já viu desenhos como os que foram apresentados nesta aula? Sabe como são chamados? Faça uma pesquisa em livros de histórias, ou em sites de pesquisa e escreva um pouco sobre os desenhos dos homens das cavernas, ou seja, sobre a arte rupestre. A partir das informações, escreva um breve resumo das informações coletadas. Não se esqueça de observar os aspectos gramaticais, como concordância verbal e nominal, assim como os aspectos ortográficos e pontuação. Socialize o resultado de sua pesquisa com os demais colegas da turma, por meio de aplicativos de mensagens ou por outras redes sociais utilizadas na escola.

Para a produção do resumo, leia os textos pesquisados e vá destacando ou anotando as informações essenciais: "o que é arte rupestre?"; "com que material eram feitas as pinturas?"; "o que os desenhos representavam?"; "qual a importância da pintura rupestre para a vida dos homens das cavernas e de outros que viveram após eles?"; etc.. Depois, escreva o resumo, expondo, com suas palavras, essas e outras ideias que achar interessantes.

AULA 2 – DIFERENTES TIPOS DE NARRADOR

Objetivo da aula:

- Identificar o narrador em textos de gêneros textuais diferentes, se personagem narrador ou um narrador exterior à trama.

Um gênero textual bastante comum, que faz parte da tipologia dos textos narrativos, é o conto, caracterizado como uma narrativa curta, com o foco em um determinado acontecimento, possui poucas personagens, os espaços ou cenários são limitados e o tempo da narrativa é reduzido. Vamos ler alguns contos agora?

Leia os textos e responda às perguntas preenchendo o quadro:

TEXTO 1

O jardim de flores amarelas

Eu devia ter uns seis anos e era a primeira vez que viajava sem os meus pais, ia com minha tia passar o final de semana na casa dela. Estava empolgada e não parava de tagarelar, mal dando tempo a ela de responder as mil e tantas perguntas que eu fazia.

– É verdade que a Terra é redonda? Mas então como a gente não cai dela?

– Sim, mas...

– E hoje é sexta-feira no mundo todo ou só aqui? Quando chove aqui, chove no mundo todo?

Enquanto falávamos, íamos caminhando, subindo a ladeira que, naquela época, ia da antiga rodoviária de Anápolis à casa da minha tia. Eu ia na frente, pulando como um cabritinho e falando como um papagaio. De repente, ao virarmos uma esquina, meus olhos se encheram com a beleza sem igual de um lindo jardim, minha boca se calou e eu fiquei parada ali, sem ação. Minha tia se aproximou preocupada com a repentina mudança.

– O que foi, menina?

Eu olhava, embevecida um terreno coberto de pequenas flores amarelas, tantas que pareciam um tapete brilhando ao sol.

– Tia, quem plantou esse jardim?

Minha tia riu antes de responder.

– Que plantou que nada. Isso aí é mato, num terreno baldio.

Podia até ser. Mas para mim, seria sempre o meu jardim de flores amarelas.

Escrito por Marilda Rodovalho, direito cedido para publicação nessa obra.

TEXTO 2

O Leão Praxedes

Tarcísio Lage

Na imensa planície africana existia um leão com dentes enormes e afiados. Chamava-se Praxedes. Era só o Praxedes abrir sua boca, balançar a densa juba e fazer explodir seu urro, ouvido a 50 quilômetros de distância, para que toda a floresta tremesse de medo. Os macacos trepavam até os galhos mais altos, as hienas paravam de sorrir e corriam mais do que os veados, os outros leões abaixavam a cabeça e enfiavam o rabo entre as pernas.

Com o Praxedes era na base: Obediência ou Morte!

- Sim, Dom Praxedes.

- Tá certo, é o senhor quem manda.

- Se Dom Praxedes não quer, eu não faço.

Era uma vergonha ver os outros leões que nem cachorro vira-lata, fazendo tudo que Praxedes queria, sem reclamar, sem uma pontinha de revolta.

Acontece que, num certo dia, o professor Percy, que vivia fazendo umas experiências malucas, deixou cair debaixo da árvore que dava sombra para Praxedes dormir um tubo cheio de Estreptococos Mutans. O Estreptococo Mutans é um bichinho horroroso. Multiplica-se mais do que coelho nos restos de comida entre os dentes. Inheco, que nojo!

[...]

Quando são milhões e milhões, bem alimentados com aquelas porcarias de quem não escova os dentes, o Estreptococo Mutans começa a roer devagar, devagar, sem parar, até não sobrar dente nenhum.

Praxedes, que além de autoritário era curioso, cheirou o tubo e, não contente, deu uma lambidinha para sentir o gosto da pasta amarela apinhada de estreptococos. Os horrorosos bichinhos não perderam tempo. Raque, raque, raque...foram logo roendo os enormes dentes de Praxedes. Caíram todos! A imensa boca de Praxedes, o terror da bicharada, murchou como um balão furado.

[...]

Nem mais os macacos tinham medo do leão desdentado. Os chimpanzés, que são os palhaços da floresta, desciam das árvores e faziam uma volta em torno do pobre banguela. Um puxava seu rabo, outro dava um cocorote na testa do antes tão temido leão.

[...]

Fonte: LAGE, T. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=132603. Acesso em: 29 mar. 2021. (adaptado).

1. Responda às perguntas:

a. Onde e quando se passa a história do texto 1?

b. Qual o assunto das histórias dos textos 1 e 2?

c. Os dois textos apresentam a mesma forma de narrador? Explique.

2. Leia os exemplos a seguir e, a partir deles, preencha o quadro.

No texto 1, o narrador é também personagem:

"Enquanto falávamos, íamos caminhando, subindo a ladeira que, naquela época ia da antiga rodoviária de Anápolis à casa da minha tia."

No texto 2, o narrador não participa da história, não é personagem, observe o trecho:

*"Os chimpanzés, que **são** os palhaços da floresta, **desciam** das árvores e **faziam** uma volta em torno do pobre banguela. Um **puxava seu** rabo, outro **dava** um cocorote na testa do antes tão temido leão."*

	Texto 1	**Texto 2**
Verbos /formas verbais		
Pronomes pessoais e possessivos		

Responda às perguntas:

a. Os verbos do texto 1 estão conjugados em que pessoa?

b. Os verbos do texto 2 estão conjugados em que pessoa?

c. E quanto aos pronomes pessoais do texto 1 e o pronome possessivo do texto 2, são de que pessoas do verbo?

d. Podemos concluir, então, que quando o narrador é uma personagem do texto, os verbos e pronomes empregados na narração aparecem na _____ pessoa. Mas se o narrador não for uma personagem, se ele apenas narra a história de outros, os verbos e pronomes empregados aparecem na ____ pessoa.

3. Como vimos, os textos escritos em primeira pessoa são aqueles que têm como narrador uma das personagens, enquanto os textos narrados em terceira pessoa apresentam um ponto de vista de alguém de fora (não personagem). Dessa forma, para mudar o tipo de narrador de um texto, precisamos mudar os verbos e pronomes da 1ª para a 3ª pessoa, ou o contrário.

Reescreva os trechos a seguir alterando o tipo de narrador. Lembre-se de fazer os ajustes necessários nos verbos e formas verbais, assim como nos pronomes.

a. "Depois de muitos anos, ainda me lembro em detalhes sobre o que eu e minha prima conversamos. Éramos muito pequenas e eu passava as férias em sua casa. Nunca brincamos tanto, quanto naqueles dias!"

b. "Chamava-se Praxedes. Era só o Praxedes abrir sua boca, balançar a densa juba e fazer explodir seu urro, ouvido a 50 quilômetros de distância, para que toda a floresta tremesse de medo. Com o Praxedes era na base: Obediência ou Morte!"

AULA 3 – QUEM CONTA ESSA HISTÓRIA?

Objetivos da aula:

- Identificar a concordância verbal entre substantivo ou pronome pessoal e verbo como elemento para a constituição da coesão e da coerência textual;
- Compreender os efeitos de sentido de uma narrativa contada por uma personagem e por um narrador que não participam da história.

1. A partir da leitura do texto, responda ao que se pede.

TEXTO 1

Eu sou o Preto

Marilda Rodovalho

Oi gente, prazer. Eu sou o Preto, um cachorrinho muito levado e muito lindo, pelo menos é o que a Didi, a minha humana, diz. Ela também me chama de sem vergonha às vezes, mas só quando eu faço alguma coisa que ela já tinha falado pra eu não fazer e mesmo assim eu fiz; mas não é maldade minha, juro, é que na hora eu esqueço o que ela disse e aí, quando vejo, já fiz.

Nessas horas ela fica brava, mas não brava de me bater com cinto ou chinela, ela só faz uma cara assim sabe, cara de quem tá com dor de barriga, assim meio torcida. Pois é, aí eu vou pulando nela, abraçando, tentando explicar que foi sem querer; então ela me segura e fala:

– Você não tem jeito, Preto. É um sem vergonha.

Acho que não deve ser ruim ser sem vergonha, pelo menos comigo nunca aconteceu nada por ser assim. E a "brabeza" dela dura só uns minutos, logo ela esquece e aceita meus lambeijos e meus abraços. Mas também, quem resiste aos meus olhos pretos e arteiros? A Didi eu sei que não, é o que ela diz. [...]

Texto de Marilda Rodovalho, cedido para essa publicação.

a. Que tipo de narrador conta a história do texto 1?

b. Que outro tipo de narrador aparece no texto *O leão Praxedes*, visto na aula anterior?

c. Lendo os dois textos com atenção, em qual deles há mais subjetividade, uma impressão mais pessoal do narrador? Explique.

2. Leia o texto e responda:

O companheiro de viagem

Figueiredo Pimentel

[...]

Alguns dias mais tarde, André resolveu abandonar a sua aldeia natal, para correr mundo em busca de trabalho.

Firmemente resolvido a executar esse projeto, arrumou a sua trouxa, vendeu as poucas coisas que o velho deixara, conseguindo reunir apenas cinquenta mil-réis, e se pô a caminho, tendo ido primeiro ao cemitério despedir-se do seu querido morto.

Por muitos e muitos dias caminhou ele, sempre em frente, atravessando planícies, montes, vales, florestas e aldeias.

Por toda a parte, aonde quer que chegasse, todos o acolhiam efusivamente, simpatizando à primeira vista com a sua fisionomia expansiva, leal, franca, honesta. E ninguém lhe recusava hospedagem.

[...]

Fonte: PIMENTEL, F. **Histórias da avozinha**. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?co_obra=2147&select_action=. Acesso em: 30 mar. 2021. p. 02. (adaptado).

a. Que tipo de narrador conta essa história?

b. Se o narrador fosse trocado, que mudanças precisariam ser feitas para adaptar o texto? Por quê?

c. Reescreva o texto "Companheiro de viagem" em primeira pessoa, fazendo as adaptações necessárias em relação à concordância verbal e nominal.

3. Observe este trecho:

[...]

André deu-lhe o dinheiro, e os malvados retiraram-se.

Ao amanhecer, o generoso mocinho saiu da igreja, e prosseguiu na jornada, embrenhando-se numa floresta que viu em frente.

Tendo-a atravessado, ao cabo de alguns minutos encontrou um rapaz, pouco mais ou menos de sua idade [...]

[...]

Os dois moços caminharam lado a lado, ambos alegres, ora rindo, ora cantando, conversando, despreocupados dos prazeres da vida e das fadigas da jornada.

[...]

Fonte: PIMENTEL, F. **Histórias da avozinha**. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?co_obra=2147&select_action=. Acesso em: 30 mar. 2021. (adaptado).

O trecho acima é narrado em 3ª pessoa por um narrador que não faz parte da história, portanto, não é possível saber se o que é contado faz parte das memórias de alguém, ou se é uma história inventada, ficcional; não há a impressão de verdade, embora um narrador de primeira pessoa possa também "criar" memórias, não precisando que tenham acontecido de fato. Podendo ser memórias ficcionais, a proximidade criada pela narração de 1ª pessoa é maior. Por outro lado, algumas observações feitas sobre as personagens envolvidas (como se sentiam, o que pensavam, sua índole/caráter) não seriam possíveis, ou pelo menos improváveis, caso o narrador fosse uma das personagens, pois seriam informações que alguém, vivendo a história, não teria como saber com certeza, pois poderia falar apenas o que viu e viveu.

Extraia do texto informações que pareceriam improváveis se o narrador fosse de 1ª pessoa.

AULA 4 – CONCORDÂNCIA NOMINAL E CONCORDÂNCIA VERBAL

Objetivos da aula:

- Identificar a concordância nominal entre artigo, substantivo e adjetivo - no masculino e feminino, singular e plural - para a constituição da coesão e da coerência textual;
- Identificar a concordância verbal entre substantivo ou pronome pessoal e verbal como elemento para a constituição da coesão e da coerência textual.

A Borboleta Azul

Lenira Almeida Heck

[...]

Certa manhã, quando o Coelho Amarelo saía da toca, percebeu que alguma coisa estava muito estranha estava acontecendo lá em cima do galho. De repente, a casca marrom se rompeu e dela surgiu uma linda Borboleta Azul.

O espanto do foi tanto, que o Coelho Amarelo fugiu dali em saltos velozes...

A Borboleta Azul era bela como um anjo, mas muito desengonçada. Suas asas, ainda molhadas, não a deixavam voar. [...]

Fonte: HECK, L. A. A Borboleta Azul. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=28982. Acesso em: 13 jun. 2021.

1. Observe:

suas asas ainda molhadas

a. Se mudássemos a palavra do plural "asas" para o singular "asa", como ficariam as outras?

b. Faça o mesmo com a expressão "A Borboleta Azul era bela", colocando, no plural, a palavra borboleta.

c. Complete o quadro com as palavras indicadas nas letras a e b.

Artigos/pronomes	Substantivos	Adjetivos

d. A partir da observação das letras a, b e c, a que conclusão é possível chegar sobre concordância entre o artigo, adjetivo e substantivo para a formação de singular e plural? Escreva.

2. Leia agora um outro trecho do conto *O companheiro de viagem*, apresentado na aula anterior.

"Era dia alto, quando pararam para almoçar, à sombra de uma frondosa árvore, dividindo irmãmente o farnel que cada um trazia.

Pouco depois viram passar, a alguma distância do lugar em que se achavam, uma velhinha, muito velha, encarquilhada e trêmula, carregando um molho de lenha que havia catado na floresta. Curvada àquele peso, a custo caminhava a pobrezinha."

PIMENTEL, F. Histórias da avozinha. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?co_obra=2147&select_action=. Acesso em: 30 mar. 2021. p. 02. (adaptado).

a. Se trocássemos o substantivo "**velhinha**" por "**velhinhos**" (no masculino plural) como ficaria o final desse trecho? Escreva-o.

3. Como vimos, quando o substantivo vai para o plural, o artigo e o adjetivo que o acompanham devem também ir para o plural. Isso promove a concordância nominal de número (singular e plural). O mesmo ocorre quando o substantivo muda de gênero (masculino e feminino), promovendo a concordância nominal de gênero.

Veja agora esse outro trecho do texto *A Borboleta Azul*.

"Após examiná-la, o colecionador ficou muito contente, por se tratar de uma espécie rara. Em seguida, levou-a para fazer parte de sua coleção."

Reescreva esse trecho, mudando o substantivo **"colecionador"** para o feminino plural.

4. Dê continuidade ao texto a seguir, criando uma notícia sobre a descoberta de rara borboleta azul. Diga como foi feita essa descoberta, onde foi, se alguém mais participou dela, o que esse colecionador pretende fazer agora. Observe a concordância verbal e nominal, garantindo, assim, a coesão e a coerência do texto. Lembre-se de atividades em que você estudou sobre esse gênero textual, destacando as informações do *lead* (O quê? Quem? Quando? Onde? Como? Por quê?) e do corpo da notícia (Desenvolvimento das informações)

Colecionador encontra rara borboleta azul

Um colecionador teve a sorte de encontrar, em um parque florestal, próximo à casa dele, uma rara borboleta azul.

Agora, troque seu texto com um colega, de modo que um ajude o outro a observar o que precisa ser melhorado na notícia produzida, quanto aos aspectos textuais e linguísticos. As informações estão escritas de forma compreensível para o leitor? Serão necessários ajustes quanto aos aspectos ortográficos ou outros, como, por exemplo, as concordâncias verbal e nominal? Caso seja necessário, faça os ajustes e socialize seu texto com os demais colegas.

AULA 5 – PONTUAR PARA QUÊ?

Objetivo da aula:

- Identificar diferentes sinais de pontuação, reconhecer suas funções e maneiras de usá-los na produção de textos para garantir legibilidade e os efeitos de sentido desejados.

1. Você já parou para pensar por que usamos os sinais de pontuação? Reflita um pouco sobre isso, debata com os colegas e, então, responda: para que servem os sinais de pontuação?

2. Quando falamos, nossa fala é repleta de marcas, entonações que contribuem para a construção dos sentidos do que queremos comunicar. Mas, ao escrever nossa fala, precisamos nos assegurar de que os sentidos serão mantidos, o que faz necessário o uso de sinais de pontuação corretos. Leia o texto a seguir que mostra o quanto pode ser desastroso o uso inadequado dos sinais de pontuação.

O rei e o sábio

Quando eu era criança, costumava ouvir minha mãe contar várias histórias de príncipes e princesas, reis e batalhas, bruxas e magos. Havia uma que eu considerava particularmente interessante; não por suas aventuras, mas pelo que ela trazia escondido em suas entrelinhas, mostrando que sempre podemos aprender alguma coisa nova, bastando para isso estar atentos.

A história em questão é até pequena e vou contá-la aqui a vocês; esperando que, como eu, tirem dela algum proveito.

Há muitos anos, quando os homens gostavam de mostrar sua força e valentia em intermináveis guerras, quer fosse por poder, riquezas, ou terras, um certo rei decidiu ampliar as fronteiras de seu reino e, quem sabe, de quebra engordar um pouco os cofres do tesouro, afinal, ouro nunca é demais para quem tem muita ambição e pouco juízo. Além disso, andava entediado, sem nada para fazer naqueles dias em que a diversão era mesmo bater espadas, cavalgar e provar quem era o mais valente rei da região.

Mas, como fosse o rei, seus conselheiros tentaram dissuadi-lo dessa ideia, pois poderia se ferir, ou pior, morrer em uma dessas batalhas; deixando o reino sem governante, já que não se casara e não tinha herdeiros. Decidido a não desistir de sua diversão, o rei pensou em uma forma de acalmar seus ansiosos conselheiros:

– Irei até a caverna onde vive o Mago Merlon, primo de Merlin, o maior dos magos, e perguntarei a ele, que tem o poder de ver o futuro, se posso ir à guerra e voltar em segurança. Obedecerei às palavras dele. Assim todos ficarão satisfeitos.

Dito e feito. O rei cavalgou três dias e três noites até a caverna do grande Mago Merlon, primo em terceiro grau do grande Mago Merlin, para consultá-lo. O mago, após refletir e ver seus pergaminhos, pegou uma folha de papel e uma pena e escreveu a resposta para o rei que a leu rapidamente.

– Maravilha, está decidido. Parto amanhã para a guerra e voltarei coberto de honras e glórias.

Assim dito, partiu o rei com seu exército para a guerra, voltando no fim de um mês, derrotado, dentro de um caixão. Os conselheiros mandaram prender o mago e queriam cortar-lhe a cabeça, afinal,

fora sua a palavra final que levara o rei àquela maldita sorte. Com calma e sabedoria, o mago pegou o pedaço de papel que guardara após mostrar ao rei e o revelou aos conselheiros.

– Aqui está minha resposta à pergunta do rei se ele iria à guerra e voltaria em segurança.

IRÁS VOLTARÁS NÃO MORRERÁS LÁ

Moral da história: cada um faz sua própria sorte.

Texto de Marilda Rodovalho, cedido para essa publicação.

a. Mas e agora? Qual foi a leitura feita pelo rei se não há, na mensagem, sinal de pontuação algum?

b. Qual deveria ter sido a leitura feita pelo rei?

AULA 6 – PLANEJANDO A ESCRITA

Objetivo da aula:

- Planejar a escrita de um conto popular, atentando-se aos elementos estruturais da narrativa.

1. Ao longo das últimas seis aulas, fizemos a leitura de vários textos narrativos, vimos quais são os elementos estruturais em uma narração; aprendemos que o conto é um gênero narrativo que se caracteriza por ser curto, apresentar poucas personagens, além de se passar em um tempo reduzido e espaço limitado; que, em sua estrutura, introduz-se uma situação inicial, em que são apresentados as personagens e o lugar, um desenvolvimento que mostra o desenrolar da história até atingir seu momento mais importante, chamado clímax e, então, o desfecho, o final da história, que mostra o que ocorre com as personagens após o clímax. De acordo com o tema explorado, os contos podem ser classificados em: contos de terror, contos de mistério, contos de aventura, e outros; vimos também que para um texto ser coerente (fazer sentido) e coeso (bem escrito) precisamos considerar algumas regras de concordância nominal e também verbal, além de prestar muita atenção à pontuação. Agora, chegou o momento de colocar o que aprendemos em prática.

Você vai escrever um pequeno conto de aventura, utilizando os conhecimentos que adquiriu nessas aulas. Mas para começar, procure planejar o que vai escrever. Você pode seguir o roteiro, ele vai ajudá-lo a se organizar.

a. Sobre o que será minha história? De que tema vou tratar?

b. Quem serão as personagens?

c. Em que tempo acontecerá essa história que vou contar?

d. Onde acontecerá isso tudo?

e. Participo da história (serei um narrador personagem), ou só vou contar a história (narrador externo)?

f. Qual será o clímax?

g. E o desfecho, como será?



Fonte: Dean Moriarty por Pixabay

AULA 7 - VAMOS ESCREVER

Objetivo da aula:

- Produzir um conto de aventura, empregando diferentes conhecimentos linguísticos e gramaticais (tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.).

1. Chegou o momento de produzir o seu texto. O primeiro passo é cada um ler o planejamento feito na aula anterior. Após todos terem lido, o grupo escolherá a proposta a ser desenvolvida e quem será o redator. Lembrem-se de que é uma construção conjunta, então todos deverão participar e opinar. Outra coisa importante é que o texto não é feito de uma vez; mesmo com o planejamento, deve-se fazer primeiro um rascunho, tendo em mente que ele sempre poderá ser melhorado. O conto, que é o gênero textual proposto, geralmente apresenta três momentos: situação inicial (situação em torno da qual girará o enredo); desenvolvimento (surgimento do conflito e a luta das personagens para superá-los, atingindo o momento mais importante, de maior tensão, o clímax); por último, mostra a solução encontrada para os conflitos presentes no texto, o desfecho.

2. Uma vez concluído o texto, façam uma leitura atenta para verificar se está bom, ou se gostariam de modificar algo. Se não há mais nada a mexer no texto, chegou o momento de passá-lo a limpo e deixá-lo pronto para a etapa final que é a revisão.

AULA 8 – REVISAR O QUÊ?

Objetivo da aula:

- Empregar diferentes conhecimentos linguísticos e gramaticais (tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.) na revisão de textos produzidos.

1. Faça a revisão do seu texto, observando os critérios apontados na ficha a seguir. Procure por possíveis inadequações em seu texto e com a ajuda dos colegas do grupo e do professor, procure resolvê-las.

Aspectos a serem observados	Sim	Não
Elementos da narrativa ✓ Situação Inicial ✓ Ambiente ✓ Personagens ✓ Enredo ✓ Narrador ✓ Desenvolvimento ✓ Clímax ✓ Desfecho		
Concordância nominal		
Concordância verbal		
Pontuação		
Apresentação do trabalho, margem, título		

2. Terminada a revisão e feitas as adequações, passe novamente a limpo o texto e coloque-o no mural para que possa ser lido e apreciado pela turma. O texto poderá ser divulgado em ferramentas digitais a que vocês têm acesso.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 6

AULA 1 – CRIANDO HISTÓRIAS

Objetivos da aula:
- Participar de interações verbais em sala de aula;
- Planejar intervenção oral em situação pública: contação de história.

1. Responda às perguntas a seguir.

a. Você gosta de ouvir histórias?

b. Que tipo de histórias você prefere?

c. Você sabe que tipo de história é chamada de "causo"?

d. Já ouviu ou leu algum causo?

2. Nesta aula, você ouvirá a história *Uma caçada de tatu*, um causo contado pelo professor José Alaércio Zamuner, da Universidade de São Paulo.

a. Como você acha que será essa caçada?

b. Onde vai acontecer?

c. Que fim terá?

3. Após debater com os colegas, responda, por escrito, no caderno:

a. Agora que você ouviu a história e sabe o que aconteceu, suas hipóteses (o que você pensava que iria acontecer) se comprovaram? O final o surpreendeu?

b. Quanto às características que ajudam a de inir uma história como "causo" (pode ser engraçada ou assustadora, e é contada com ritmo, e entonação), quais você conseguiu perceber na história contada?



Fonte: Mylene 2401 do Pixabay

4. Seus pais, ou alguém próximo a você, tem o costume de contar histórias ou causos? Pergunte em sua casa, ou por telefone a algum parente, tio, avô ou avó, se conhecem alguma história divertida, fantástica e assustadora, contada de geração a geração. Peça a essa pessoa que lhe conte a história e escreva-a em seu caderno para ser lida na próxima aula.

AULA 2 – CONTAR E OUVIR HISTÓRIAS

Objetivos da aula:

- Produzir textos orais (Contação de histórias, conversação);
- Participar de interações verbais, contando e ouvindo histórias em sala de aula.

1. A linguagem oral é marcada por entonação e velocidade próprias de cada pessoa; ela, geralmente, permite o uso de gírias, expressões idiomáticas e características como gestos e expressões faciais. Por estabelecer uma relação direta entre os falantes, existe a possibilidade de refazer a mensagem, caso não seja interpretada de modo adequado.

Chegou a hora de você contar aos colegas a história que ouviu e que anotou no caderno. Lembre-se de que o objetivo é contar a história, não fazer sua leitura. Aguarde as orientações do seu professor para participar e não se esqueça de que, durante o momento de contação de histórias, tão importante quanto contar a sua história, é saber ouvir quando os colegas contam as deles; ficar em silêncio e ter atenção são provas de que você sabe participar.
Caso seja acordado com a turma e com o professor, esse momento poderá ser gravado ou filmado para que seja socializado com outros colegas.

AULA 3 – ENTREVISTA COM ROLANDO BOLDRIN

Objetivos da aula:
- Ouvir programas de rádio com entrevista, identificando os papéis do entrevistador e do entrevistado;
- Transcrever parte da entrevista, mantendo as falas do entrevistador e do entrevistado (discurso direto).

Aproveitando o espaço na televisão, Rolando Boldrin foi um dos maiores divulgadores da música sertaneja brasileira.

Fonte: Wikipédia (adaptado). Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Rolando_Boldrin. Acesso em: 11 jul. 2021.

1. Como vimos na aula anterior, a modalidade oral da linguagem difere em alguns pontos da modalidade escrita. Quando falamos, nem sempre apresentamos linearidade de pensamento, por isso, é possível que ocorram rupturas/interrupções e desvios no raciocínio, além de repetições e erros que não podem ser corrigidos; mas dispomos de recursos como expressões faciais, gestos e entonação da voz, que nos ajudam na nossa comunicação. Além disso, caso o nosso ouvinte/interlocutor não consiga entender algo, podemos repetir, usando outras palavras, ou mudando nossa forma de falar. Na modalidade escrita, esses "auxílios" não estão disponíveis, fazendo com que nossa linguagem deva ser mais clara e objetiva. Além disso, ao escrevermos, temos a possibilidade de revisar o conteúdo e corrigir os erros de coerência e coesão, podendo evitar que ocorram dúvidas e mal-entendidos.

Uma outra forma de manifestação da linguagem oral são as entrevistas, tanto no rádio como na televisão. É o que veremos a seguir.

Ouça a entrevista que seu professor colocará para todos ouvirem. Preste atenção, pois, ao final, você deverá responder a algumas perguntas.

a. Quem é o entrevistador?

b. Qual o nome do programa apresentado?

c. Quem é o entrevistado?

d. Sobre o que é a entrevista?

e. Qual o nome do espetáculo apresentado por Boldrin?

f. Onde será apresentado o espetáculo?

2. Responda às perguntas a seguir.

a. Analisando a linguagem dessa entrevista, você diria que ela é formal ou informal?

b. Que marcas da oralidade é possível perceber?

3. Agora, você vai reproduzir parte da entrevista que ouviu de forma escrita. Para ajudá-lo, daremos o início para que prossiga após ouvir novamente o áudio. Não se esqueça de marcar o diálogo com o travessão e, também, de indicar quem está falando, você pode usar as letras iniciais dos nomes para fazer isso: R (Roberto) e B (Boldrin)

"Hoje, o teatro Bradesco recebe um artista de múltiplos talentos: o ator, cantor, compositor e apresentador Rolando Boldrin, com seu show "Cantador de Histórias". Além de muita música, em performance de voz e violão, o espetáculo também conta com citação de obras da cultura popular e também contação de causos. E pra falar sobre esse espetáculo, eu tenho a honra e a alegria de conversar agora, por telefone, com esse patrimônio da cultura brasileira Rolando Boldrin."

4. Reescreva esse trecho, fazendo as adequações necessárias para que ele fique de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

AULA 4 – RODA DE CONVERSA.

Objetivos da aula:
- Formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aula;
- Participar de roda de conversa sobre o tema proposto.

1. Para esta atividade, você deverá ouvir a entrevista gravada do *podcast* Papo Joca: Episódio 21 | *O que gostamos de fazer no tempo livre?* Em seguida, responda às perguntas:

a. Quem são as pessoas que participam do *podcast*?

b. Qual o tema da conversa?

c. Além das duas apresentadoras, quem faz uma participação especial no programa?

d. O que Artur mais gosta de fazer em seu tempo livre?

e. Helena divide suas preferências em dois momentos, o que ela gostava de fazer antes da pandemia e o que ela faz agora, com as restrições provocadas pelo momento. Conte o que você se lembra de ter ouvido sobre esses dois momentos da apresentadora.

f. E quanto a Carol, o que ela fala sobre suas preferências?

2. Como você ouviu no *podcast,* Carol e Helena falam sobre o que gostavam de fazer em seu tempo livre antes da pandemia, e o que fazem agora, suas novas descobertas de lazer.

a. Ouça novamente o *podcast*. Depois, elabore perguntas para fazer aos colegas sobre o tema apresentado: o que gostamos de fazer no tempo livre?

b. Com a orientação do professor, organize uma roda de conversa com seus colegas. Faça suas perguntas e responda às demais feitas pelos colegas, sempre respeitando a vez de cada um, bem como as opiniões contrárias que possam surgir.

c. Que tal você, juntamente com os colegas, organizarem-se para gravar *podcasts* com as falas da turma?

AULA 5 – DISCURSO DIRETO E DISCURSO INDIRETO

Objetivo da aula:

- Identificar e empregar discurso direto e indireto no gênero textual entrevista.

1. Para esta atividade, você deverá ouvir a entrevista gravada do *podcast* Novos Cientistas, do jornal da Universidade de São Paulo. Em seguida, responda às perguntas no caderno.

a. Quem é o entrevistador?

b. Quem é o entrevistado?

c. Qual o tema da entrevista?

d. De acordo com a pesquisa realizada, como se dá a contaminação do ser humano por esse excesso de manganês?

e. Que tipo de problemas essa contaminação pode provocar nas pessoas?

2. Leia um trecho da transcrição da entrevista apresentada no *podcast*.

"O excesso de manganês chegou a 880% em comparação aos valores observados em 2015, dias após a chegada dos rejeitos", aponta Queiroz, que realizou sua tese de doutorado sob orientação do professor Tiago Osório Ferreira, do Departamento de Ciência do Solo. Os valores encontrados em 2017, segundo o pesquisador, foram cinco vezes maiores do que o limite definido pelas diretrizes brasileiras de qualidade da água (Conama, 2005).

Novos Cientistas, Jornal da USP: Dois anos após o desastre de Mariana, cientistas detectaram excesso de manganês em peixes do rio Doce.

Disponível em: https://jornal.usp.br/podcast/dois-anos-apos-o-desastre-de-mariana-cientistas-detectaram-excesso-de-manganes-em-peixes-do-rio-doce/. Acesso em: 12 jul. 2021.

O trecho que aparece entre aspas reproduz exatamente a fala do professor Queiroz, como se ele falasse no momento. Esse tipo de discurso chama-se discurso direto. Essa fala é marcada pela forma verbal "aponta", que mostra quem é o locutor.

Na frase final do mesmo trecho: "Os valores encontrados em 2017, segundo o pesquisador, foram cinco vezes maiores do que o limite definido pelas diretrizes brasileiras de qualidade da água (Conama, 2005)", a fala do professor é reproduzida pela voz de outro, o narrador. Esse discurso é chamado discurso indireto.

a. Identifique, no trecho a seguir, os dois tipos de discurso: direto e indireto.

"Não existem valores limites de manganês para solos, apesar de pesquisas apontarem efeitos tóxicos em plantas, animais e seres humanos", disse o engenheiro. Mas ele alertou que, nos seres humanos, as elevadas concentrações de manganês são associadas a doenças como o Alzheimer, além de outros distúrbios neurodegenerativos e do sistema nervoso central.

Discurso Direto:

Discurso Indireto:

3. Como vimos, temos dois tipos de discursos para inserir as falas do entrevistado no momento da transcrição:

Discurso direto - transcrição exata da fala da pessoa, como dita por ela. Nesse caso, são utilizados dois pontos, aspas ou travessão de diálogo, além de verbos relacionados ao verbo "dizer", como falar, afirmar, perguntar, declarar etc.

Discurso indireto - caracterizado pela intervenção do entrevistador no discurso, ao utilizar as suas próprias palavras para reproduzir as falas do entrevistado. Os verbos relacionados ao verbo "dizer" também são empregados, além dos conectivos "que" e "se".

Retome a transcrição da entrevista de Rolando Boldrin na aula 3 desta Sequência de Atividades.

"Hoje, o teatro Bradesco recebe um artista de múltiplos talentos: o ator, cantor, compositor e apresentador Rolando Boldrin com seu show "Cantador de Histórias". Além de muita música, em performance de voz e violão, o espetáculo também conta com citação de obras da cultura popular e também contação de causos. E para falar sobre esse espetáculo, eu tenho a honra e a alegria de conversar agora, por telefone, com esse patrimônio da cultura brasileira Rolando Boldrin."

R: - Boldrin, boa tarde e obrigado por falar com a gente.

B: - Boa tarde, Roberto. Cê tá bão aí?

R: - Tudo bem. Que alegria falar com você. Sinta-se em casa aqui na Rádio USP, Boldrin.

B: - Brigado. Tô sempre ligado em voceis aí, véi.

R: - E suas músicas...

B: - Gosto muito de ouvir voceis.

R: - Suas músicas estão na programação musical da Rádio USP também, Boldrin. Você sabe.

B:- Sei, eu sei, é verdade.

a. Reescreva o mesmo trecho, mudando o discurso direto para o indireto.

Ao final da atividade, escreva suas considerações acerca da seguinte observação: a diferença de sentidos provocada, no texto, em função da escolha do tipo de discurso.

AULA 6 – PLANEJANDO UM SEMINÁRIO

Objetivo da aula:
- Planejar um seminário sobre tema Causos do Brasil.

1.Junto com o seu grupo, chegou o momento de se preparar para a elaboração e apresentação de um seminário. O primeiro passo, uma vez conhecido o tema, é buscar informações que possam embasar o trabalho, pesquisando na biblioteca ou em sites de busca a respeito do artista sobre o qual terão que falar. Busque autores da região em que você vive, valorizando a sua cultura local. Pesquise dados e informações sobre o contador de causos, como:

- Biografia: local e data de nascimento, profissão etc.;
- Bibliografia: livros publicados, CDs ou DVDs gravados, programas de que participou;
- Curiosidades;
- Apresentação de um causo.

Nesse momento, é importante que todo o grupo participe, pois todos precisam conhecer o tema pesquisado.

Façam aqui as anotações acerca das informações coletadas.

AULA 7 – PREPARANDO UM SEMINÁRIO

Objetivo da aula:
- Respeitar os turnos de fala na participação em conversações, ou atividades coletivas.

1. Em grupos, chegou o momento de preparar o trabalho que vocês apresentarão no seminário. Comparem as pesquisas feitas, selecionem as melhores informações, façam anotações e busquem materiais (vídeos e gravações) para servirem de apoio durante a apresentação. Lembrem-se de que o seminário, embora seja oral, segue a estrutura de qualquer trabalho: introdução (apresentação do artista com dados biográficos), desenvolvimento (bibliografia, trabalhos realizados e curiosidades) e conclusão (apresentação de um causo famoso do contador).

2. Chegou o momento de planejar a apresentação, dividindo o papel de cada um no momento de fala. Em um seminário, é necessário definir a função de cada participante:

- Moderador: responsável pela abertura do trabalho (apresentar o grupo, falar o nome do contador de causos pesquisado e controle do tempo, agradecer ao público e encerrar a apresentação).

- Apresentadores: responsáveis pela apresentação do trabalho; aqui pode ser definido quem ficará com a introdução (dados biográficos), desenvolvimento (bibliografia, livros publicados, CDs gravados ou DVDs, programas que participou, causos mais famosos e curiosidades) e conclusão (apresentação de um causo do artista).

Registrem, no caderno de anotações, o roteiro a ser seguido pelo grupo, com a indicação de cada responsável pelas falas em cada etapa.

AULA 8 – APRESENTANDO UM SEMINÁRIO

Objetivo da aula:
- Participar de seminário a partir do planejamento feito, respeitando os turnos de fala.

Chegou o momento de apresentar o trabalho que você e seu grupo fizeram. Será uma apresentação oral no formato de um seminário, como é possível observar na imagem, e vocês poderão contar com a ajuda dos materiais visuais produzidos. O professor escolherá um participante do grupo para ser o moderador, responsável por monitorar o tempo da apresentação; aos outros, caberá mostrar à turma a pesquisa realizada. Procure falar de forma clara, sem pressa, para que todos possam compreender o que está dizendo. Espere o seu momento de falar, não interrompa os colegas quando estiverem falando e mostre atenção ao que dizem. Boa apresentação.

Alguns critérios para a avaliação:

1. Distribuição da programação: há introdução, desenvolvimento e conclusão do tema?

2. Qual a forma da apresentação? Há domínio do tema e do tópico, fala fluente e espontânea, com tom de voz adequado e pronúncia clara das palavras?

3. A exposição do assunto está dentro de uma sequência lógica?

4. Houve uso correto do tempo preestabelecido?

5. O grupo respeitou e foi respeitado durante a apresentação?



Fonte: Nikolay Giorgiev do Pixabay

Ao final das apresentações, façam aqui o registro das considerações finais: a apresentação foi realizada conforme o planejado? Houve a participação esperada? O que o grupo aprendeu com essa atividade? O que pode ser melhorado para a realização de outros seminários a serem organizados pelo grupo?

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 7

AULA 1 – PROGRESSÃO TEMÁTICA

Objetivo da aula:
- Reconhecer elementos de coesão lexical e de progressão temática no gênero textual reportagem.

1. Leia e analise este texto.

A violência

A violência é um problema mundial. As pessoas estão assustadas com o aumento da violência no mundo. A cada dia se vê mais e mais violência nas ruas, nas escolas, nas casas, em todo lugar. A violência assusta e mata mais e mais pessoas a cada dia. E ninguém sabe o que fazer.

Texto elaborado pela equipe pedagógica para uso exclusivo neste material

Analisando o texto...

a. Qual é o assunto tratado no texto?

b. Qual a palavra que evidencia o tema?

c. Quais palavras poderiam substituir a palavra "violência" no texto, a fim de evitar repetição?

d. Lendo o texto, você diria que ele dá voltas em torno de uma mesma ideia, ou mostra um desenvolvimento com ideias novas e diferentes?

2. Leia e analise outro fragmento de texto, dessa vez, uma reportagem do Jornal USP.

Solo da Antártida contém potenciais aliados no combate ao câncer

Testes em laboratório mostram que bactérias associadas a planta do continente antártico produzem substâncias que inibem desenvolvimento de tumores

Por Júlio Bernardes

Uma nova forma de tratar tumores cancerígenos pode estar presente em bactérias encontradas junto às raízes de uma planta muito comum na Antártida. A descoberta vem de uma pesquisa realizada pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da USP, em Piracicaba. Além de identificarem uma nova espécie de bactéria com grande potencial para atuar na recuperação de ambientes contaminados, os pesquisadores isolaram dois compostos produzidos pelas bactérias que inibiram o desenvolvimento de tumores de mama, pulmão, rim e glioblastoma em testes de laboratório.

[...]

As bactérias foram coletadas da rizosfera, que é a fração do solo que sofre influência de exsudados radiculares, que são compostos orgânicos liberados pelas raízes das plantas e servem de alimento para micro-organismos. No estudo, os compostos têm origem na gramínea *Deschampsia antarctica*", relata Leonardo. "A avaliação de atividade antitumoral foi realizada em parceria com o Departamento de Farmácia da Universidade de Campinas (Unicamp), por meio da plataforma para triagem de compostos antitumorais".

[...]

BERNARDES, J. Solo da Antártida contém potenciais aliados no combate ao câncer. Jornal da USP. Disponível em: https://jornal.usp.br/ciencias/solo-da-antartida-contem-potenciais-aliados-no-combate-ao-cancer/ . Acesso em: 03 jul. 2021

a. Qual o assunto tratado no texto 2?

b. No trecho "**A descoberta** vem de uma pesquisa realizada pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da USP, em Piracicaba [...].", a que se refere a expressão destacada?

c. No trecho "**Além de** identificarem uma nova espécie de bactéria com grande potencial para atuar na recuperação de ambientes contaminados [...]", qual é o efeito de sentido da expressão destacada?

d. No trecho "As bactérias foram coletadas da rizosfera, **que** é a fração do solo **que** sofre influência de exsudados radiculares, **que** são compostos orgânicos liberados pelas raízes das plantas e servem de alimento para micro-organismos [...].", a que se refere a palavra destacada em cada ocorrência?

3. Comparando os textos das atividades 1 e 2, responda.

a. Em qual dos textos é possível perceber o desenvolvimento do tema?

b. Que novas ideias são acrescentadas ao longo do texto para desenvolvê-lo?

4. Agora, volte ao texto: "A violência" da atividade 1 e reescreva-o para que seja o primeiro parágrafo de uma reportagem sobre o tema. Não se esqueça de dar prosseguimento à ideia, de modo que tenha progressão temática. Ela ocorre quando se acrescentam, a um mesmo tema, em cada parágrafo, novas informações.

AULA 2 – LIGANDO OS PONTOS

Objetivos das aulas:
- Identificar características do gênero textual reportagem;
- Reconhecer elementos linguísticos utilizados para assegurar a coesão textual.

Leia o texto.

Aerodesign na USP

Texto: Caroline Aragaki

O que é o *aerodesign*?

Todo ano, estudantes do Brasil e do mundo são desafiados pela Competição SAE Aerodesign a projetar e desenvolver aeronaves experimentais. Elas parecem aviões de brinquedo. Mas cada projeto é único e exige conhecimentos técnicos profundos em engenharia aeronáutica. As competições trazem problemas reais enfrentados pela indústria aeronáutica. Vencem os projetos com melhor concepção e desempenho.

[...]

Categorias do *Aerodesign*

– **Micro**: prevê aviões de pequeno porte. Por simular casos de ações humanitárias, como envio de comidas ou roupas, os aviões precisam extrair carga por paraquedas. As equipes podem ter até 10 membros.
– **Regular**: é a mais disputada, voltada para o transporte de carga pesada. Suas restrições têm a ver com o alcance do motor e a geometria do avião. As equipes podem ter até 15 participantes.

– *Advanced*: considera o peso da carga transportada e há um enfoque no uso de sistema de aquisição de dados também. Ou seja, é preciso formular um método que informe as características do avião. As equipes podem ter até 15 competidores.

O sonho de alçar voo mundo afora

É preciso encantar os jurados da competição nacional para participar da internacional, que apresenta cerca de 100 equipes. Apenas os dois primeiros colocados são convidados a representar o País no evento que ocorre entre fevereiro e março. A competição nacional é em novembro, o que dá apenas de 3 a 4 meses para os times daqui formularem seus projetos. Os times da América do Norte realizam suas competições em meados de julho e ganham mais tempo para desenvolver o avião. Mesmo com essa dificuldade, as equipes brasileiras costumam se destacar.

Os pilotos projetistas da USP

A Universidade possui três equipes de Aerodesign. Elas contam com a ajuda de professores orientadores para cuidar de documentos ou recursos físicos, como salas e laboratórios. A independência dos estudantes na realização dos projetos é assegurada.

Keep Flying

A Escola Politécnica (Poli) da USP, em São Paulo, já teve algumas equipes de *Aerodesign*. A *Keep Flying* é a única, atualmente. Participa das classes Micro e Regular, sendo a primeira feita por calouros e a segunda, por veteranos. A equipe tem um grande acervo de prêmios e menções honrosas. Em 2018, receberam pontuação máxima na apresentação oral. Assim como a EESC-USP *Aerodesign*, conseguiram uma vaga para a competição internacional.

EESC-USP *Aerodesign*

A equipe da Escola de Engenharia de São Carlos (EESC) da USP foi a primeira da Universidade. A ideia de criá-la surgiu em 1997, antes mesmo da competição nacional existir. O time tem 40 membros, que se dividem para participar das três categorias. A classe Micro é feita pelos calouros, enquanto a Regular e a *Advanced*, por veteranos. Em 2018, pelo quarto ano consecutivo, a equipe foi campeã na categoria Regular com o avião EESC-USP Alpha.

AEROEEL

O time mais recente da USP é formado por estudantes da Escola de Engenharia de Lorena (EEL). A unidade não possui cursos relacionados à área. Mesmo assim, quatro estudantes apaixonados por aviação decidiram se aventurar no *Aerodesign* em 2013. Desde então, a equipe aumenta a cada ano e se dedica para participar da classe Regular. Utilizam ferramentas básicas da graduação, mas buscam a maior parte das informações em livros especializados.

[...]

ARAGAKI, Caroline. *Aerodesign* na USP. Jornal da USP. Disponível em: https://jornal.usp.br/universidade/tecnologia-dos-avioes-da-usp-ganham-os-ceus-e-competicoes/ Acesso em: 19 abr. 2021.

O texto que você leu é uma reportagem, um gênero textual que pertence ao campo jornalístico e apresenta a seguinte estrutura:

- Manchete ou título principal – É escrito com o objetivo de chamar a atenção do leitor.
- Título auxiliar – É o complemento do título principal, com o acréscimo de algumas informações.
- Lide (*lead*) – É o primeiro parágrafo do texto. Nele é feito o resumo da reportagem, respondendo a questões fundamentais: o que (fatos), quem (pessoas), quando (tempo), onde (lugar), como (relato, expansão dos fatos) e por que (razões, justificativas).
- Corpo da reportagem – São as partes do texto que desenvolverão, de forma detalhada, o que foi brevemente apresentado no *lide*.

1. Para analisar o gênero textual reportagem, participe do diálogo que o professor promoverá após a leitura do texto *Aerodesign* na USP. Então, responda às seguintes perguntas:

a. Qual o assunto da reportagem?

b. Qual o título dessa reportagem?

c. Que informações são identificadas no lide?

d. Onde essa reportagem foi publicada?

2. Para escrevermos um texto, não basta juntar um monte de palavras. É preciso estabelecer sentido entre elas, fazendo com que cada novo segmento acrescente informações aos enunciados anteriores. Para isso, utilizamos alguns termos chamados conectores, elementos de ligação que, além de ligar o texto, estabelecem relações de sentido entre as partes. Essas relações podem ser de:

Adição: além disso; inclusive; até.

Oposição: porém; entretanto; mas.

Afirmação: nesse sentido; na verdade; realmente.

Explicação: isto é; como se nota; como vimos.

Conclusão: em suma; por conseguinte; assim.

Continuação: em seguida; depois; no geral.

Tempo: desde então; enquanto;

Finalidade: para; a fim de.

Comparação: como; assim como.

3. Ainda em relação ao texto *Aerodesign* na USP, faça o que se pede.

a. Reescreva o trecho "Elas (aeronaves experimentais) parecem aviões de brinquedo. **Mas** cada projeto é único e exige conhecimentos técnicos profundos em engenharia aeronáutica.", retirando a palavra destacada.

b. O sentido, do trecho citado na questão anterior, após a retirada da palavra "mas", continuou o mesmo ou houve alteração?

c. No trecho da frase **a**, qual é a função da conjunção "mas"?

d. Observe a frase: "Utilizam ferramentas básicas da graduação, **mas** buscam a maior parte das informações em livros especializados". Que outra palavra poderia ser usada no lugar da palavra destacada, sem alterar o sentido da frase?

e. Que relação de sentido essa palavra estabelece na frase?

Para aprender mais!

Tanto a reportagem, quanto a notícia, são textos que pertencem ao campo jornalístico e apresentam estrutura semelhante, mas também algumas diferenças:

- A reportagem trata de acontecimentos produzidos no espaço público e que são de interesse geral.
- Enquanto a reportagem discute um fato, apresenta comparações entre épocas diferentes e outros, a notícia se limita a informar o fato.
- A notícia tem como objetivo principal narrar acontecimentos pontuais, informando sobre temas do momento, por isso ficam desatualizadas, "velhas".
- A reportagem é assinada pelo repórter, a notícia, não.

AULA 3 – ESTABELECENDO RELAÇÕES

Objetivo da aula:

- Estabelecer as relações adequadas entre as informações quanto à identificação das marcas linguísticas de coesão sequencial (advérbios, conjunções e locuções conjuntivas).

1. Leia o texto a seguir. Nele, estão faltando alguns elementos de ligação. Complete-o, escolhendo no quadro o elemento que considerar adequado e que dê sentido ao texto.

Robôs serão cada vez mais inseridos no dia a dia

_____não substitua as ações humanas, robôs podem ser utilizados _____um sistema de apoio e facilitar muito as atividades cotidianas.

Luli Radfahrer

No Japão, os robôs _____vêm sendo procurados _____uma alternativa para acompanhar pessoas idosas. "Se você pensar no robô _____um eletrodoméstico, ele tende a ser uma coisa cada vez mais útil na sua casa. Eu acho que ninguém é menos humano por ter um fogão, uma geladeira, uma máquina de lavar louça. _____o robô vai ser a mesma coisa", explica o professor Luli Radfahrer em sua coluna Datacracia.

Um robô não substituiria enfermeiros e cuidadores, _____a ação humana, a relação interpessoal, é extremamente importante. _____ele poderia auxiliar e muito na realização de tarefas mais pesadas, _____um sistema de apoio sempre alerta. "O que a gente vai ter é um futuro em que o robô será um componente da casa, do _____que uma lâmpada é. _____você vai usar mais, _____você vai usar menos. _____ninguém vai te diminuir por ter um desse ou vários", encerra.

RADFAHRER, Luli. Robôs serão cada vez mais inseridos no dia a dia. Jornal da USP. Disponível em: https://jornal.usp.br/radio-usp/robos-serao-cada-vez-mais-inseridos-no-dia-a-dia/ Acesso em: 20 abr. 2021.

como	mas	como	do mesmo jeito que		mas	ainda que
às vezes	e	já que	já	como	às vezes	como

2. Ligue as expressões da coluna da esquerda àquelas que poderiam substitui-las sem alterar o sentido na coluna da direita.

Como (comparação)	porque, uma vez que,
Mas	assim como, que nem
Do mesmo jeito que	de vez em quando
Ainda que	porém, contudo,
Às vezes	mesmo que,
Já que	bem como, tal qual

3. Leia o texto com atenção e destaque, em vermelho, as expressões que servem para ligar partes do texto.

Mulheres e meninas mergulhando na ciência e no oceano

Camila Signori e Tássia Biazon

[...]

No Brasil, as mulheres cientistas correspondem a cerca de 40 a 50% (no contexto mundial, elas representam cerca de 30%, podendo variar com o país e a área científica), com destaque para maior atuação em áreas como Biologia e Medicina. Essa aparente equidade de gênero na ciência brasileira mascara a realidade ainda desigual se considerarmos as diferentes áreas do conhecimento, o avanço na carreira e a ocupação das posições de liderança. Por exemplo, nas Ciências Exatas e da Terra e Engenharias, o desequilíbrio é evidenciado ainda na graduação e se mantém no doutorado, onde a participação feminina oscila em média entre 20 e 30%. Na Academia Brasileira de Ciências (ABC), uma das mais antigas associações de cientistas no País, dos atuais 563 cientistas titulares, apenas 95 são mulheres. [...]

[...] E se engana quem acha que os desafios são apenas em áreas que envolvem números, como os cursos de computação. A Oceanografia exige um mergulho duplo pelas mulheres, pois envolve algumas peculiaridades como a atividade embarcada, na qual historicamente sempre houve a predominância de homens.

A fim de incentivar e alavancar a inserção de meninas e a retenção de mulheres na ciência, há inúmeras iniciativas e projetos que foram implementados nos últimos anos no Brasil, como, por exemplo: *Astrominas* (IAG-USP), Maré de Ciência (Unifesp), Meninas com Ciência (UFRJ) *Parent in Science* (UFRGS), Liga de Iniciação de Mulheres na Ciência (IEMA), Liga das Mulheres pelo Oceano, Bate-Papo com Netuno, além de muitos outros com grande adesão, empatia e sucesso. [...]

SIGNORI, Camila; e BIAZON, Tássia. Mulheres e meninas mergulhando na ciência e no oceano. Jornal da USP. Disponível em: https://jornal.usp.br/artigos/mulheres-e-meninas-mergulhando-na-ciencia-e-no-oceano/. Acesso em: 19 abr. 2021.

Agora, transcreva as palavras que você marcou e indique o efeito de sentido que cada uma produz nesse texto.

AULA 4 – ARTICULANDO IDEIAS

Objetivo da aula:
- Reconhecer diferentes tipos de articuladores e empregá-los na construção da coesão e coerência textual no gênero reportagem.

1. Nessa atividade, será trabalhado um texto jornalístico, a reportagem, que se caracteriza por apresentar em sua estrutura o **título ou manchete**, que é o nome do texto; **título secundário**, que complementa o título principal apresentando mais informações (facultativo, ou seja, não é obrigatório); o lide (ou *lead*), que é o primeiro parágrafo do texto onde são apresentadas as principais informações da matéria; e **corpo do texto**, que é o desenvolvimento da reportagem propriamente dito. Esse gênero textual se caracteriza também por ser assinado por quem o escreve.

Reúnam-se em grupos de até 4 pessoas; vocês receberão um envelope contendo os recortes com os parágrafos de um texto. Contando com o título e a introdução, serão oito recortes que deverão ser organizados pelo grupo, a fim de darem sentido ao todo. Para isso, a orientação é que se guiem pelos elementos conectivos existentes e que servem para fazer a progressão textual (assim, dessa forma, já, já que, sendo assim, a fim de etc.). O grupo montará o texto de forma a torná-lo coeso e coerente, colando as partes em papel grafite, cartolina, ou qualquer outro suporte que torne possível uma boa visualização e as diferentes possibilidades de composições dos textos.

2. A partir das orientações do professor, a turma deverá organizar um mural, de modo que cada grupo exponha o texto organizado para os demais, com as justificativas quanto à escolha dos conectivos.

AULA 5 – PRONOMES PESSOAIS E DEMONSTRATIVOS

Objetivo da aula:
- Reconhecer os principais fatores de coesão referencial: uso de pronomes pessoais e demonstrativos no gênero textual reportagem.

1. Leia o texto com atenção e responda:

Crianças que consomem alimentos ultraprocessados se tornam adultos mais obesos

A pesquisa é a primeira a avaliar o efeito do consumo desses produtos alimentícios desde a infância, quanto ao risco de obesidade. Cientistas acompanharam 9 mil crianças por 17 anos

Por: Guilherme Gama

Há algum tempo, a comunidade científica alerta a população sobre os riscos à saúde associados ao consumo de refrigerantes, biscoitos, balas e todo e qualquer produto alimentício baseado quase que unicamente em ingredientes industriais, os chamados 'ultraprocessados'. Pela primeira vez, um estudo desenvolvido por pesquisadores do Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde (Nupens) da USP, em parceria com o Imperial College London, no Reino Unido, avaliou o consumo de ultraprocessados a longo prazo, da infância até o início da vida adulta, e seu efeito nos indicadores de obesidade. 9.025 crianças britânicas de 7 anos foram estudadas até completarem 24 anos de idade. Os resultados mostraram que os indivíduos que consumiam mais ultraprocessados na infância tinham piores padrões de obesidade.

A pesquisa inédita aponta que, quanto maior a participação dos ultraprocessados na dieta de crianças, maior e pior é o ganho de peso, e denuncia o papel definitivo desses produtos na infância para a formação de preferências e hábitos alimentares. A pesquisa teve o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). O artigo, publicado na revista médica *Jama Network*, no dia 14 deste mês, destaca a urgência de ações de saúde pública para regulamentação da publicidade e marketing na venda de ultraprocessados e da importância de instruir a população quanto aos seus riscos à saúde, para combater a crescente obesidade no mundo.

"*Hoje, está claro que o consumo de ultraprocessados é o principal fator de piora da qualidade da alimentação, mas, até então não havia um estudo como esse, que permite avaliar a relação entre padrões alimentares baseados nesses produtos e obesidade desde a infância*", afirma Daniela Neri, nutricionista, pesquisadora de pós-doutorado do Nupens e coautora do estudo.

O grupo de 9.025 crianças nascidas na década de 1990, da cidade de Bristol, na Inglaterra, passou a ser estudado em 1991. Elas foram avaliadas por medidas antropométricas, como índice de massa corporal (IMC), índice de massa gorda (IMG), peso e circunferência da cintura, coletadas dos 7 aos 24 anos de idade, no intervalo de três anos por avaliação. Essas medidas possibilitaram avaliar a evolução do crescimento e da composição corporal, bem como o desenvolvimento de obesidade da infância até o início da vida adulta.

[...]

GAMA, Guilherme. Crianças que consomem alimentos ultraprocessados se tornam adultos mais obesos. Jornal da USP. Disponível em: https://jornal.usp.br/ciencias/criancas-que-consomem-ultraprocessados-se-tornam-adultos-mais-obesos/. Acesso em: 10 jul. 2021.

a. "[...] avaliou o consumo de ultraprocessados a longo prazo, da infância até o início da vida adulta, e <u>seu</u> efeito nos indicadores de obesidade. [...]" O pronome possessivo ***seu*** faz referência a qual termo mencionado anteriormente?

b. "[...] destaca a urgência de ações de saúde pública para regulamentação da publicidade e marketing na venda de ultraprocessados e da importância de instruir a população quanto aos <u>seus</u> riscos à saúde [...]" Quanto a esse trecho, o pronome "**seus**" faz referência ao mesmo termo da letra a?

c. "[...] e denuncia o papel definitivo desses produtos na infância para a formação de preferências e hábitos alimentares [...]." Ao usar o pronome desses, a quais produtos o texto se refere?

d. "[...] O grupo de 9.025 crianças nascidas na década de 1990, da cidade de Bristol, na Inglaterra, passou a ser estudado em 1991. **Elas** foram avaliadas por medidas antropométricas [...]." O pronome "***elas***" retoma qual ideia anterior?

e. "[...] **Essas** medidas possibilitaram avaliar a evolução do crescimento e da composição corporal [...]" O pronome "***essa***" **se liga** a qual ideia mencionada anteriormente?

Como você viu na atividade 1, é comum utilizar **pronomes** (classe de palavras que substitui ou se refere ao substantivo) para substituir ou se referir a termos mencionados anteriormente no texto. Dessa forma, criamos um sistema de relações entre as palavras e expressões dentro de um texto, permitindo que o leitor identifique os termos aos quais se referem. A isso chamamos **coesão textual**.

PRONOMES COMO ELEMENTOS DE COESÃO		
Pronomes pessoais	Pronomes possessivos	Pronomes demonstrativos
Eu	Meu/minha	Este/esta
Tu	Teu/tua	Esse/essa
Ele/ela	Seu/sua/dele/dela	Isso/aquele/aquela/aquilo
Nós	Nosso/nossa	
Vós	Vosso/vossa	
Eles/elas	Seus/suas/deles/delas	

2. Você é capaz de perceber as inadequações no fragmento da reportagem a seguir? Elas foram propositalmente colocadas ali para que você as encontre e as corrija. Após identificá-las, indique as formas adequadas, de modo que o texto apresente coesão textual adequada, ou seja, que produza os efeitos de sentido esperados pelo autor.

Na China, cientistas acreditam ter encontrado nova espécie humana

Pesquisadores analisaram um crânio e identificaram o que chamam de "homem-dragão"

Um crânio descoberto em 1933, na China, ganhou repercussão recentemente. Ganhou repercussão porque paleontólogos (profissionais que estudam o passado da Terra e das espécies que viveram aqui) da Universidade Hebei GEO tiveram acesso ao crânio e concluíram que o crânio pode ter pertencido a uma espécie humana desconhecida até então.

Então o ser humano como conhecemos hoje não foi sempre assim? Exatamente. Os seres humanos passaram por um processo de evolução até se tornar o que são hoje. Os humanos modernos fazem parte da espécie *Homo sapiens*, a única que existe atualmente.

Ao longo dos anos, os *Homo sapiens* tiveram contato com outras espécies, que acabaram sendo extintas. É o caso dos neandertais, que foram extintos há cerca de 37,5 mil anos e são considerados os nossos parentes mais próximos, já que viviam de um jeito parecido com o nosso.

Por que o "novo fóssil" é importante? Após estudar o crânio, os pesquisadores acreditam que o crânio fez parte de uma espécie que não conhecíamos, batizada de *Homo longi* e apelidada de homem-dragão. Seria uma linha "espécie irmã" dos Homo sapiens, o que significa que os longi podem ter sido a espécie mais parecida com o ser humano moderno — tirando o título de a espécie mais parecida com o ser humano moderno dos neandertais.

Cientistas do mundo inteiro estão estudando a teoria. Nos próximos meses, poderão sair os resultados que vão comprovar ou desmentir no que os pesquisadores chineses acreditam.

Estudiosos da Universidade de Tel Aviv, em Israel, são mais céticos e trabalham com a possibilidade de o crânio se tratar apenas de uma variante de outra espécie, chamada Nesher ramla, encontrada pelos Estudiosos de Tel Aviv recentemente, mas os estudos dos cientistas ainda não chegaram a uma conclusão.

Para avaliar a possibilidade de o *Homo longi* ser uma espécie inédita, seria necessário estudar o DNA (conjunto de informações sobre um ser vivo) do fóssil, o que pode significar ter que destruir completamente o crânio.

Fonte: Na China, cientistas acreditam ter encontrado nova espécie humana. Jornal Joca (Adaptado). Disponível em: https://www.jornaljoca.com.br/na-china-cientistas-acreditam-ter-encontrado-nova-especie-humana/. Acesso em: 29 ago. 2021.

AULA 6 – COESÃO TEXTUAL

Objetivo da aula:

- Reconhecer fatores de coesão lexical: elipse, repetição, uso de sinônimos, hiperônimos e nomes genéricos.

1. Leia e analise este texto.

Mobilidade urbana é afetada pela falta de investimento em corredores de ônibus

De acordo com a nota lançada pelo Centro de Estudos da Metrópole, somente 5,4% dos corredores previstos pelo Plano Diretor Executivo foram implantados desde 2016

Uma pesquisa coordenada pelo Centro de Estudos da Metrópole (CEM) lançou uma nota técnica que aponta que somente 5,4% dos corredores de ônibus previstos para 2016 foram implantados na cidade de São Paulo. De acordo com a nota, **isso** é consequência da inibição da construção de vagas de garagem nos Eixos de Estruturação da Transformação Urbana, áreas delimitadas pelo Plano Diretor Estratégico (PDE) para priorizar os incentivos do uso de transporte público.

"É sempre importante pensar na integração das políticas", contou ao Jornal da USP no Ar 1ª Edição Tainá Bittencourt, pesquisadora do CEM e uma das autoras da nota técnica. "Enquanto se pensa em estimular o transporte público, **isso** passa também por desestimular o carro onde você tem ofertas de transporte público", completa a pesquisadora. Segundo **ela**, o que foi visto na análise do PDE é que as diretrizes para o desincentivo do uso do transporte automotivo individual estão funcionando. Um dos meios usados para **isso** é a limitação das vagas de garagens em novos empreendimentos imobiliários. Diferente do plano de mobilidade, que foca mais na mobilidade urbana e no estímulo ao transporte público, possuindo metas e objetivos mais claros, o PDE serve mais como linhas gerais para a implementação de políticas que pretendem interferir no uso do transporte coletivo.

"O que é interessante notar é que o PDE acerta muito em termos de instrumentos de planejamento no que foi proposto para 2016 e mais para a frente, o que estava proposto para 2025", diz a professora da Escola Politécnica da USP e pesquisadora do CEM, Mariana Giannotti. Segundo **ela**, os planos definidos no PDE acertam nas soluções para o problema de mobilidade urbana, porém, não houve uma implementação desses planos relacionados aos corredores de ônibus e isso traz à tona os problemas de desigualdade na região metropolitana de São Paulo. A zona leste, atualmente, possui aproximadamente 20 vezes mais habitantes por quilômetros de corredor do que a região central, ou seja, uma desigualdade de 20 vezes.

[...]

Fonte: Mobilidade urbana é afetada pela falta de investimento em corredores de ônibus. Jornal da USP. Disponível em: https://jornal.usp.br/ciencias/mobilidade-urbana-e-afetada-pela-falta-de-investimento-em-corredores-de-onibus/. Acesso em: 29 ago. 2021.

a. Qual o tema do texto?

b. Na frase "De acordo com a nota, **isso** é consequência da inibição da construção de vagas de garagem.", a que se refere o termo destacado?

c. Na frase: "Segundo **ela**, o que foi visto na análise do PDE é que as diretrizes para o desincentivo do uso do transporte automotivo individual estão funcionando", o termo **ela** diz respeito a quem?

2. Para estabelecer a coesão textual e garantir a progressão temática, o texto faz uso de recursos como emprego de pronomes pessoais (ela), ou demonstrativos (isso), evitando, assim, repetições que comprometeriam a coesão.

Leia o texto e responda.

Garoto dorme em barraca no jardim por um ano para ajudar hospital

Aos 11 anos, Max Woosey fez a ação em memória do amigo e vizinho Rick, que morreu em 2019 aos 74 anos

Max Woosey, de 11 anos, inventou um jeito bem diferente de arrecadar dinheiro para ajudar um hospital de Devon, condado da Inglaterra em que ele vive. O jovem acampou em uma barraca montada no jardim de casa durante um ano em memória ao amigo e vizinho Rick, que morreu de câncer, em fevereiro de 2019, aos 74 anos. Max criou uma campanha de doações a partir disso.

[...]

A aventura começou em 29 de março de 2020 e acaba de completar um ano. A meta de Max era arrecadar 100 mil libras esterlinas (aproximadamente, 780 mil reais), mas ele acabou conseguindo cinco vezes mais: 518 mil libras esterlinas (mais de 4 milhões de reais). No último dia, Max incentivou outras crianças a participar do desafio e dormir em barracas. Cerca de mil jovens de todo o mundo se uniram à ação.

[...]

Mas de onde surgiu a ideia de acampar para a arrecadação? Max explica: "Meu amigo Rick me deu a barraca dele antes de morrer e me fez prometer que eu teria uma aventura com ela. Então, é isso que estou fazendo". O garoto dormiu na barraca durante todas as noites por um ano — mesmo no Natal, no aniversário e em dias de chuva.

Por causa das fortes tempestades de inverno, ele teve que trocar de barraca sete vezes ao longo do desafio. Max confessou que, em algumas noites chuvosas, chorou até dormir depois de perceber que todas as coisas na barraca estavam molhadas. Apesar disso, ele não demorava muito para recuperar o ânimo e seguir a promessa até o fim.

[...]

Garoto dorme em barraca no jardim por um ano para ajudar hospital. **Jornal Joca.**
Disponível em: https://www.jornaljoca.com.br/garoto-dorme-em-barraca-no-jardim-por-um-ano-paraajudar-hospital/. Acesso em: **22 abr. 2021.**

a. No primeiro parágrafo, quais termos são empregados para se referirem à personagem desses fatos, Max Woosey?

b. No segundo parágrafo, como é feita essa retomada?

c. A expressão "Apesar disso" (4º parágrafo) se refere a quê?

3. Leia e faça o que se pede.

Múmias "desfilam" em parada pelas ruas do Egito

Evento aconteceu durante a transferência de 22 múmias para um novo museu

Uma parada luxuosa com múmias de faraós. Esse foi o evento realizado nas ruas do Cairo, capital do Egito, no dia 3 de abril. As peças foram colocadas em carros, cada um com o nome do monarca que estava sendo transportado no automóvel, e "desfilaram" por um trajeto de 5 quilômetros. Os veículos saíram do Museu Egípcio, onde as múmias estavam em exibição, e foram até o Museu Nacional da Civilização, que será a nova casa das relíquias. Ao todo, foram transportadas 22 peças: 18 reis e 4 rainhas. Além dos carros com as múmias, a parada teve shows de luzes, banda de percussão e apresentações com músicas egípcias e artistas vestidos com roupas e acessórios do Egito Antigo. Segundo os organizadores, o objetivo do desfile era mostrar respeito aos reis do passado, exibir a riqueza da história egípcia e divulgar o Museu Nacional da Civilização, inaugurado no dia 3 de abril.

[...]

Alguns dos reis (mumificados) que estavam no desfile

Ramsés II

Seu governo durou mais de 60 anos e foi um dos mais longos da história no Egito- — para se ter ideia, muitos faraós não chegavam nem a governar por dez anos. Além disso, Ramsés II é considerado um dos mais importantes monarcas daquela civilização.

Seti I

Comandou diversas batalhas, que terminaram com a conquista de territórios no norte da África. [...] A múmia de Seti I é a mais bem preservada de todas as que já foram encontradas até hoje.

Seqenenre Tao

Ficou conhecido por ter travado diversas batalhas, o que lhe rendeu o título de "O Bravo". [...] De todas as múmias que foram exibidas na parada, a de Seqenenre Tao é a mais antiga.

[...]

Fonte: Múmias "Desfilam" Em Parada Pelas Ruas Do Egito. **Jornal Joca**, edição 168.
Disponível em: https://www.jornaljoca.com.br/mumias-desfilam-em-parada-pelas-ruas-do-egito/. Acesso em: **22 abr. 2021.**

Por que os antigos egípcios faziam múmias?

No Egito Antigo (cerca de 3500 a.C. a 525 a.C.), acreditava-se que, para ter vida após a morte, era necessário que o corpo do indivíduo passasse por uma série de rituais e procedimentos, entre eles o da mumificação. Nesse processo, o corpo da pessoa era amarrado em faixas e se tornava uma múmia. Se o indivíduo fosse poderoso, como era o caso dos faraós, o corpo mumificado era colocado em uma pirâmide — a tradição dizia que esse formato de construção facilitava a subida do monarca aos céus.

Por que os antigos egípcios faziam múmias?. Jornal Joca. Disponível em: https://www.jornaljoca.com.br/mumias-desfilam-em-parada-pelas-ruas-do-egito/. Acesso em: 22 abr. 2021.

a. Identifique palavras que substituem ou impedem a repetição de termos centrais do trecho acima e, em seguida, indique a relação pintando-os da mesma cor.

AULAS 7 E 8 – HORA DA PRODUÇÃO

Objetivos das aulas:

- Planejar e produzir uma reportagem, empregando diferentes tipos de articuladores, a fim de que o texto seja coerente e coeso;
- Revisar textos produzidos, analisando adequadamente a coesão e a progressão temática.



Fonte: pixabay

1. Ao longo das últimas 6 aulas, fizemos a leitura de diferentes reportagens que apresentavam características semelhantes, como a linguagem clara, objetiva, direta e formal; caráter geralmente informativo, podendo também apresentar opiniões; um título, um lide e o corpo do texto.

Agora, junto com seus colegas de turma, vocês escreverão uma reportagem, cujo tema é: "A escola em que estudam e a importância que ela tem para a comunidade". Será um texto coletivo, ou seja, escrito por todos. O primeiro passo é escolher quem fará o registro escrito das ideias levantadas pelo grupo. Os outros participarão ordenadamente, respeitando a vez de cada um falar e, com a orientação do seu professor, vocês construirão juntos o texto. Resolvida essa questão, todos procurarão os dos dados e informações a serem colocados na reportagem. Busquem na biblioteca, em *sites* da escola, junto à comunidade e façam entrevistas com os professores mais antigos e até com antigos estudantes. É importante que as informações indiquem, por exemplo: a data da fundação da escola, a história do nome dado a ela, o número de estudantes matriculados, projetos desenvolvidos na escola que alcançam a comunidade do bairro em que ela está situada, quem é o funcionário mais antigo e outros.

2. Uma vez coletadas as informações, chegou o momento de decidir o que será colocado no texto. Informações como nome completo da escola, data de fundação, localização, cursos oferecidos, programas junto à comunidade e até entrevista com pessoas relevantes da escola e da sociedade em que ela está inserida não podem deixar de aparecer. Façam um planejamento para, então, começar a escrever. Para tanto, organizem as informações que comporão o lide e, depois, como elas serão complementadas no corpo da reportagem. Quem serão os entrevistados? Muitas informações poderão ser encontradas na biblioteca da escola, ou no *site* oficial que a representa. Escolham um título que seja coerente com o tema do contexto e criem o subtítulo.

3. Ao escrever, verifiquem se as ideias estão sequenciadas, se o texto está se desenrolando sem repetições, se os articuladores textuais estão empregados de forma que a organização da sequência de parágrafos não perca a unidade, a coesão e a coerência. Caso não estejam, façam as alterações necessárias antes de prosseguir.

4. Pronto? Ainda não. Afinal, é preciso ler novamente para ver se está tudo bem ou se ainda é possível melhorar o texto em algum aspecto. Para isso, é preciso fazer a pergunta: se vocês fossem o leitor final desse texto, o que diriam? Se estiver tudo certo, chegou o momento de fazer as adequações e prepará-lo para a divulgação por meio das ferramentas digitais a que têm acesso na escola. Para a revisão, considerem os seguintes aspectos:

- O texto contempla fotos, depoimentos, entrevistas, citações etc.?
- O título e subtítulo estão adequados com o tema?
- O texto apresenta o lide com todos os elementos que o compõem e o corpo do texto amplia essas informações?
- A linguagem utilizada atende à norma-padrão?
- O texto está adequado ao público-alvo?

Faça os ajustes necessários no texto, a fim de que seja compartilhado com outros colegas por meio de ferramentas digitais a que você tem acesso, conforme as orientações do professor.

MATEMÁTICA

3º Bimestre



ANOTAÇÕES

6º ANO - SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 1

AULAS 1 E 2 – NÚMEROS NATURAIS – CÁLCULOS E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS: ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO.

Objetivos das aulas:

- Realizar operações de adição e subtração envolvendo números naturais;
- Resolver situações-problema envolvendo adição e subtração de números naturais.

1. (SARESP, 2018) Ao resolvermos a operação 5 729 + 376, obtemos como resultado:

a. 5 109

b. 5 111

c. 6 105

d. 6 111

Use este espaço para desenvolver o seu raciocínio:

2. (SAREP, 2010) O resultado da operação 1 412 + 569 é:

a. 1 971

b. 1 981

c. 1 982

d. 2 081

Use este espaço para desenvolver o seu raciocínio:

3. (SARESP, 2013) Lia somou a pontuação que atingiu na realização de 3 testes.

375 + 1005 + 263

O resultado dessa adição é:

a. 6 395

b. 1 643

c. 1 533

d. 1 534

Use este espaço para desenvolver o seu raciocínio:

4. (SARESP, 2009) O resultado de 2 456 – 1 247 é:

a. 3 703

b. 1 219

c. 1 211

d. 1 209

Use este espaço para desenvolver o seu raciocínio:

5. Um supermercado está contabilizando as vendas de um determinado produto, de modo a fazer o controle no estoque. Durante uma semana, a quantidade desse produto que saiu do estoque e que foi vendida durante o dia foi monitorada. Sempre a quantidade do produto no estoque no início de um dia é o restante que não foi vendido no dia anterior. Os dados foram organizados no seguinte quadro, com alguns valores desconhecidos:

	DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
Estoque	1200	a	b	c	d	e	f
Vendido	158	196	130	99	234	125	199

Fonte: elaborado para fins didáticos.

Após o término das vendas no sábado, qual foi a quantidade de produtos que restou?

6. Daniel, Suely, Alex e Vitória são amigos e estão participando de um jogo chamado "Não mais que 101". O jogo é composto por cartas com números naturais entre 1 e 25. Cada um dos participantes inicia o jogo com cinco cartas na mão. Um deles inicia lançando uma carta da mão à mesa. Em seguida, o segundo jogador faz o mesmo, e assim sucessivamente. Os números das cartas da mesa vão sendo somados. Ao decorrer das rodadas, o participante, na sua vez, puxa uma carta da pilha, de modo a ficar com cinco cartas na mão e dá continuidade. Quem jogar a carta cuja soma total ultrapasse 101, perde. As cartas da mesa são, então, embaralhadas, e o jogo segue até sobrar um ganhador. Após algumas rodadas do jogo dos quatro amigos, a soma alcança o valor 87. É, então, a vez de Suely jogar. Ela puxa uma carta da pilha e fica com estas cinco cartas na mão:

18	**15**	**17**	**22**	**14**

Fonte: elaborado para fins didáticos.

Há possibilidade de Suely continuar participando dessa rodada? Justifique sua resposta.

7. Rosana iniciou um empreendimento com o objetivo de vender docinhos para festas de aniversário. Ela produz docinhos de quatro tipos: brigadeiros, beijinhos, bem-casados e trufas. Em um determinado mês, ela produziu 1 334 brigadeiros, 1 589 beijinhos, 902 bem-casados e 765 trufas. Sobre essa situação, responda:

a. Quantos docinhos Rosana produziu nesse mês?

b. Qual a diferença entre a quantidade de brigadeiros e de trufas produzidas por Rosana?

c. Ao somar a quantidade de beijinhos e brigadeiros, e subtrair pela soma da quantidade de trufas e bem-casados, qual o valor obtido?

AULAS 3 E 4 – NÚMEROS NATURAIS – CÁLCULOS E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS: MULTIPLICAÇÃO E DIVISÃO

Objetivos das aulas:

- Realizar cálculos de multiplicação e divisão com números naturais por meio do algoritmo convencional e outros procedimentos de cálculo;
- Resolver problemas que envolvam a operação de multiplicação e divisão com números naturais.

Prezado estudante, antes de realizar as atividades propostas a seguir, sugerimos que:

a. Leia, atentamente, o enunciado da situação-problema. Se necessário, leia mais de uma vez;

b. Retire os dados importantes e escreva-os, antes de começar a solucionar a situação proposta;

c. Recorde se você já solucionou alguma situação-problema semelhante. Essas "lembranças" podem ajudá-lo na resolução das atividades;

d. Analise os dados e tenha sempre em mente a pergunta proposta;

e. Elabore um plano para solucionar a atividade.

1. O professor Vinicius do 6° ano B reservou o auditório da escola para a apresentação final da turma. O auditório possui 2 blocos com assentos e um corredor ao meio. Cada bloco possui 13 fileiras com 15 cadeiras cada. Desse modo, a capacidade máxima do auditório com pessoas sentadas é de:

a. 195

b. 338

c. 390

d. 450

Use este espaço para desenvolver o seu raciocínio:

2. Nara iniciou um empreendimento para vender caixas com bombons. Ela organiza cada caixa com 16 bombons. Em um dia, ela vendeu 25 caixas com bombons. Sobre essa situação, responda:

a. Quantos bombons foram vendidos nesse dia?

b. Se uma caixa de bombons custa R$ 32,00, qual o valor total vendido nesse dia?

c. Qual o valor unitário de um bombom?

3. Cinco amigos organizaram uma rifa com o objetivo de arrecadar dinheiro para um projeto social do bairro onde eles moram. Cada um deles ficou com três talões com 25 rifas cada para vender. Além disso, cada um dos amigos pediu ajuda a outras 7 pessoas para vender um talão com 25 rifas para cada pessoa. Sabendo que o preço de cada rifa foi de R$ 2,00 e que todas foram vendidas, qual o valor arrecadado?

4. Juliana e Anderson iniciaram uma brincadeira chamada "Quem é o meu resto?". Nessa dinâmica, um deles inicia falando um número entre 10 e 1 000. Em seguida, o outro escolhe um número entre 2 e 10. Por fim, eles realizarão uma divisão entre o número escolhido pelo primeiro jogador e o número escolhido pelo segundo. Se a divisão possuir resto zero, o segundo jogador ganha 1 ponto; caso contrário, o primeiro jogador ganha 1 ponto. O jogo segue invertendo a ordem de quem escolhe os números a cada etapa. Após 6 rodadas, quem tiver mais pontos, ganha. Juliana iniciou a brincadeira. Os números escolhidos foram os seguintes:

	Rodada 1	Rodada 2	Rodada 3	Rodada 4	Rodada 5	Rodada 6
Juliana	763	3	897	9	913	3
Anderson	7	549	7	299	8	681

a. Quem venceu a brincadeira? Justifique sua resposta.

b. Suponha que você estivesse jogando e, em determinada rodada, fosse o segundo jogador. Seu adversário escolheu o número 861. Quais números você deveria escolher para pontuar?

5. Caio comprou um micro-ondas em uma loja no valor de R$ 768,00. Ele dividiu em quatro prestações sem juros. Qual o valor de cada prestação? Explicite o seu raciocínio.

AULAS 5 E 6 – NÚMEROS RACIONAIS – CÁLCULOS E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS: ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO

Objetivos das aulas:

- Realizar operações de adição e subtração envolvendo números racionais (representação decimal);
- Resolver situações-problema envolvendo adição e subtração com números racionais (representação decimal).

1. Carolina comprou um livro por R$ 78,90 e pagou com uma nota de R$ 100,00. Ela recebeu de troco:

a. R$ 21,10
b. R$ 32,10
c. R$ 41,90
d. R$ 42,90

Use este espaço para desenvolver o seu raciocínio:

2. (SARESP, 2013) Carla precisa forrar um cômodo da casa que mede 5,30 m de comprimento. A forração que ela tem mede 3,90 m de comprimento e tem a mesma largura do cômodo. Para forrar o cômodo todo:

a. Irão faltar 2,60 m
b. Irão faltar 2,40 m.
c. Irá faltar 1,40 m.
d. Irá faltar 1,60 m.

Use este espaço para desenvolver o seu raciocínio:

3. A professora de Matemática de Luan escreveu as seguintes operações no quadro e solicitou que os estudantes resolvessem:

(1) **3,36 + 72,9 = ?**
(2) **0,75 + 0,25 – 0,50 = ?**
(3) **15,28 – 0,41= ?**

Fonte: Elaborado para fins didáticos.

Luan encontrou os seguintes resultados:

(1) **10,65**
(2) **0,50**
(3) **15,69**

Ele está correto? Justifique sua resposta. Caso alguma(s) das operações esteja(m) equivocada(s), apresente o(s) valor(es) correto(s).

4. (SARESP, 2010 – Adaptada) Lucia está aplicando um bordado em volta de uma toalha. O contorno inteiro da toalha tem 5 m. Ela já aplicou 3,75 m. Portanto:

a. Ainda faltam 2,75 m.
b. Ainda faltam 2,70 m.
c. Ainda falta 1,75 m.
d. Ainda falta 1,25 m.

Use este espaço para desenvolver o seu raciocínio:

5. Realize as seguintes operações

a. 3,78 + 2,5 =

b. 409,36 – 125,87 =

c. 9,87 + 1,58 – 0,23 =

d. 1,2689 + 4,1 =

e. 7,63 + 87,12 =

f. 15,84 – 9,85 + 20,6896 =

g. 0,068 + 1,23 + 5,97 =

h. 1002,4 – 735,26 =

i. 6,33 – 4,50 + 2,17 =

j. 12 – 6,7 + 0,4 – 1,2 =

Use este espaço para desenvolver o seu raciocínio:

6. Ednaldo fez algumas compras em um supermercado e, quando chegou em casa, percebeu que a nota fiscal havia molhado, apagando o valor total da compra:

SUPERMERCADO MULTIDIVI
DATA: 05/02/2021 - 12:35
CNPJ: 0000.0000.000/00

COMPRAS

01 MARGARINA 500G	3,66
01 ARROZ KG	4,89
01 FEIJÃO KG	8,74
01 PEITO C/ OSSO (0,932KG)	18,53
01 ÓLEO DE GIRASSOL	12,36
01 TEMPERO	4,85
01 SAL KG	1,20
DESCONTO CLUBE	-2,48
TOTAL	

Fonte: elaborado para fins didáticos.

a. Qual o valor total das compras que Ednaldo fez?

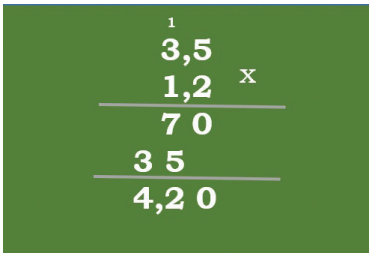
b. Ednaldo pagou as compras com uma cédula de R$ 50,00, e outra de R$ 20,00. Qual foi o troco recebido?

AULAS 7 E 8 – NÚMEROS RACIONAIS – CÁLCULOS E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS: MULTIPLICAÇÃO E DIVISÃO

Objetivos das aulas:

- Realizar cálculos de multiplicação e divisão com números racionais (representação decimal);
- Resolver situações-problema envolvendo multiplicação e divisão com números racionais (representação decimal).

1. A multiplicação envolvendo números racionais no formato decimal é muito semelhante à multiplicação entre números naturais. Multiplicamos os números de modo igual ao produto entre números naturais. Por fim, na resposta, posicionamos a vírgula de modo que o resultado possua a quantidade de casas decimais após a vírgula igual à soma da quantidade de casas decimais após a vírgula de todos os fatores. Veja, por exemplo, como fazemos a multiplicação entre 3,5 e 1,2:



Fonte: Elaborado para fins didáticos.

Agora é a sua vez! Realize as operações de multiplicação a seguir:

a. 2 x 1,5 =

d. 0,73 x 10 =

b. 4,29 x 6 =

e. 8,98 x 2,4 =

c. 15,3 x 1,9 =

f. 31,2 x 6,08 =

2. (SARESP, 2009) Dividindo 1,25 por 0,5, obtemos:

a. 1,05

b. 1,5

c. 2,05

d. 2,5

Use este espaço para desenvolver o seu raciocínio:

3. O resultado da divisão de 4,5 por 0,3 é:

a. 0,15

b. 1,35

c. 1,5

d. 15

Use este espaço para desenvolver o seu raciocínio:

4. Valéria foi a uma loja de eletrodomésticos para comprar um refrigerador com o objetivo de presentear sua mãe. O vendedor indica duas opções de pagamento: à vista, o refrigerador custa R$ 2 650,00, e a prazo, a partir de duas vezes, esse valor é acrescido de juros. Ele mostra as seguintes opções de parcelamento para o valor total do refrigerador com acréscimo de juros:

N° de prestações	Valor da prestação
2	R$ 1 337,50
3	R$ 904,25
4	R$ 696,10
5	R$ 569,19
6	R$ 482,92
7	R$ 416,94
8	R$ 371,86

Valéria dispõe de R$ 2 850,00 para comprar o refrigerador. Nesse contexto, quais opções de adquirir o produto ela pode pagar?

6º ANO - SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 2

AULAS 1 E 2 – FRAÇÕES DO BOLO

Objetivos das aulas:

- Ler e escrever números racionais fracionários;
- Compreender o conceito de equivalência de frações;
- Determinar frações equivalentes.

1. Escreva como se lê cada número racional fracionário a seguir.

a. $\frac{3}{4}$

b. $\frac{10}{12}$

c. $\frac{17}{25}$

d. $\frac{7}{10}$

2. Escreva as frações correspondentes a:

a. um sexto.

b. treze centésimos.

c. oito quinze avos.

d. um meio.

3. Duas amigas foram em uma loja de doces e compraram dois bolos iguais, mas de sabores diferentes. Mariana cortou seu bolo em 4 partes iguais e separou $\frac{2}{4}$. Sofia cortou o seu bolo em 8 partes iguais e separou $\frac{4}{8}$. Quem separou a maior parte do bolo?

Mariana



Sofia

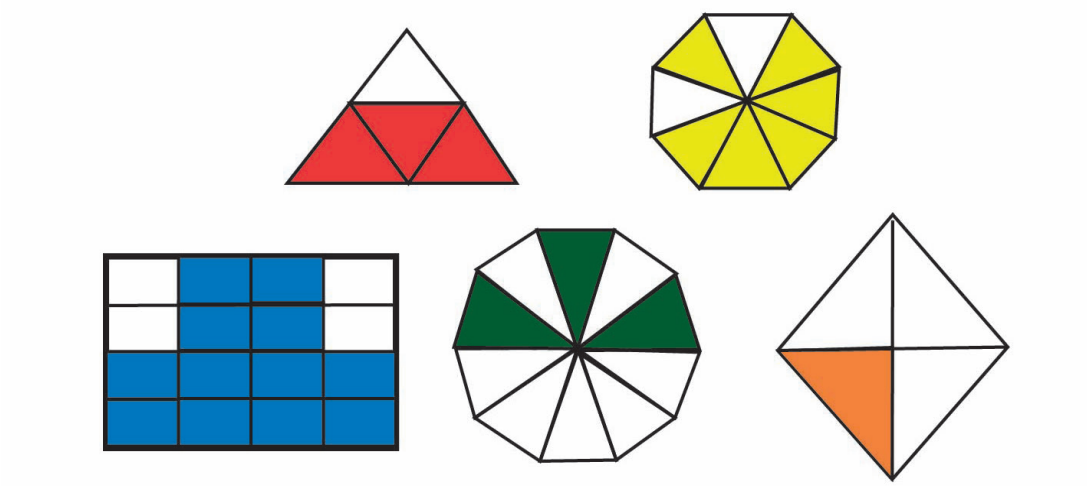


Fonte: elaborado para fins didáticos.

4. Explique o que são frações equivalentes. Dê dois exemplos.

5. (AAP - 2012) De um bolo de chocolate cortado em pedaços iguais, Paulo comeu $\frac{1}{3}$, Juca comeu $\frac{3}{9}$, Zeca comeu $\frac{3}{15}$ e Beto comeu $\frac{2}{15}$. Quais foram os dois meninos que comeram a mesma quantidade de bolo? Mostre como você chegou a essa resposta.

6. (AAP - 2015) Observe as figuras a seguir:



Fonte: elaborado para fins didáticos.

Dica: para encontrar a fração correspondente a cada figura.
Numerador – contar as partes da figura que são coloridas.
Denominador - contar as partes da figura brancas e coloridas.

Das figuras anteriores, quais representam frações equivalentes?

7. (AAP - 2016) Para comprar um bolo, João contribuiu com R$ 9,00, Cris R$ 12,00 e Ana R$ 15,00. Sabendo-se que cada um recebeu a parte do bolo proporcionalmente à quantia paga, a fração do bolo que cada um recebeu é:

a.

João	Cris	Ana
$\frac{1}{4}$	$\frac{1}{3}$	$\frac{5}{12}$

b.

João	Cris	Ana
$\frac{1}{20}$	$\frac{1}{15}$	$\frac{1}{12}$

c.

João	Cris	Ana
$\frac{1}{3}$	$\frac{1}{4}$	$\frac{1}{5}$

d.

João	Cris	Ana
$\frac{1}{5}$	$\frac{1}{8}$	$\frac{1}{11}$

AULAS 3 E 4 – REPRESENTAÇÃO NA RETA NUMÉRICA

Objetivos das aulas:

- Comparar números fracionários e representá-los na reta numérica;
- Resolver adição e subtração de frações.

1. Compare os pares de frações de cada item usando os símbolos de > (maior que) ou < (menor que).

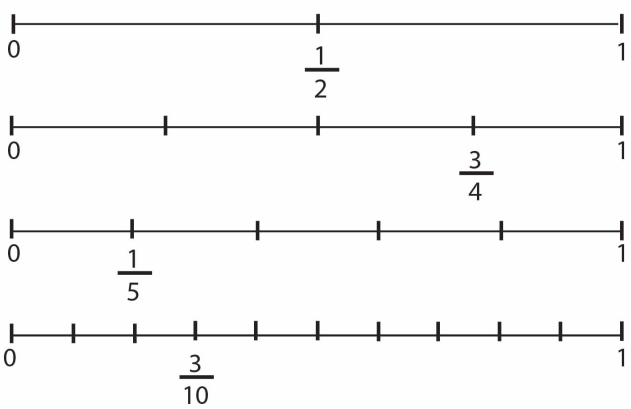
a. $\frac{4}{5}$ _____ $\frac{2}{5}$

b. $\frac{12}{31}$ _____ $\frac{17}{31}$

c. $\frac{21}{39}$ _____ $\frac{21}{44}$

d. $\frac{12}{23}$ _____ $\frac{13}{24}$

2. (AAP - 2014) Considere as retas numéricas a seguir:



A única sentença verdadeira é:

a. $\frac{7}{10} > \frac{3}{4}$

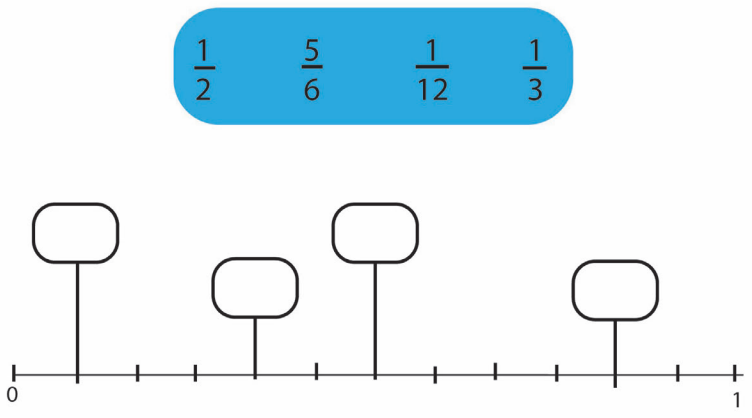
b. $\frac{4}{5} > \frac{8}{10}$

c. $\frac{5}{10} > \frac{2}{5}$

d. $\frac{2}{10} > \frac{1}{4}$

ANOTAÇÕES

3. Sabendo-se que existe correspondência entre números e a reta numérica, localize as seguintes frações na reta a seguir:



Fonte: elaborado para fins didáticos.

4. Efetue as operações de adição e subtração de frações com denominadores iguais e simplifique o resultado quando necessário, deixando a fração na forma irredutível.

a. $\frac{3}{10}+\frac{4}{10}$

b. $\frac{2}{7}+\frac{3}{7}$

c. $\frac{5}{12}+\frac{3}{12}+\frac{1}{12}$

d. $\frac{5}{7}-\frac{2}{7}$

e. $\frac{3}{5}-\frac{2}{5}$

f. $\frac{14}{20}-\frac{2}{20}-\frac{1}{20}$

5. Efetue as operações de adição e subtração de frações com denominadores diferentes e simplifique o resultado quando necessário, deixando a fração na forma irredutível.

a. $\frac{2}{3}+\frac{1}{4}$

b. $\frac{3}{10}+\frac{1}{4}$

c. $\frac{2}{8}+\frac{1}{4}$

d. $\frac{5}{6}-\frac{3}{4}$

e. $\frac{4}{5}-\frac{2}{3}$

f. $\frac{1}{3}-\frac{1}{13}$

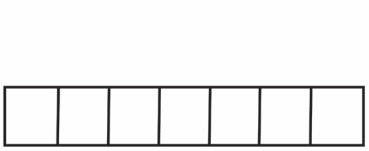
6. Com as orientações de seu/sua professor/a, elabore um mapa conceitual sobre comparação de frações.

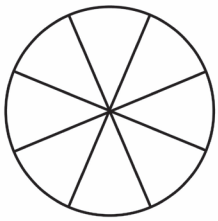
AULAS 5 E 6 – MAIS QUE UM INTEIRO

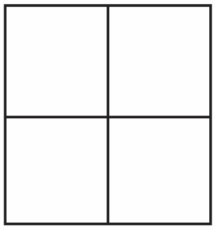
Objetivos das aulas:

- Relacionar frações a representações de partes de um inteiro;
- Identificar frações com representações do quociente (exato) de dois inteiros;
- Reconhecer frações maiores que um inteiro;
- Representar frações maiores que um inteiro nas formas fracionária e mista;
- Comparar frações menores e maiores do que um inteiro.

1. Pinte quantas partes você quiser em cada figura e escreva a fração que representa a parte que você pintou.







Fonte: elaborado para fins didáticos.

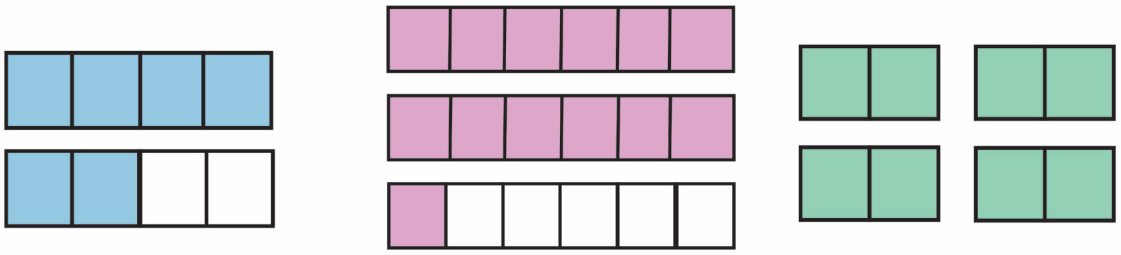
2. A tia Helena quer distribuir 20 bombons para os 4 sobrinhos de modo que todos recebam a mesma quantidade. Responda.

a. Que fração representa essa distribuição?

b. Quantos bombons cada sobrinho vai receber?

3. Em uma sala do 6º ano há 32 estudantes. Eles precisam formar 8 grupos de modo que todos eles tenham a mesma quantidade de estudantes. Supondo que nenhum estudante faltou, quantos estudantes cada grupo terá?

4. Escreva que fração representa a parte pintada de cada um dos itens a seguir.



I II III

Fonte: elaborado para fins didáticos.

5. (AAP – 2013) Júlia cortou duas tortas iguais em 7 pedaços do mesmo tamanho e comeu 4 desses pedaços.



Fonte: elaborado para fins didáticos.

A fração que representa os pedaços que sobraram é de:

a. $\frac{10}{7}$

b. $\frac{14}{10}$

c. $\frac{10}{14}$

d. $\frac{7}{10}$

6. Flávia foi fazer um bolo para o lanche da tarde, mas teve dificuldades para entender a medida de alguns ingredientes. Na receita estava escrito:

- 3 ½ xícaras de farinha de trigo.
- 1 ½ xícaras de maisena.
- 2 ½ xícaras de leite.

a. Como podemos ler cada uma dessas medidas?

b. Como podemos representá-las por meio de desenho?

7. Transforme cada uma das frações em número misto.

a. $\frac{11}{7}$ b. $\frac{20}{9}$ c. $\frac{12}{11}$ d. $\frac{17}{4}$

8. Transforme cada número misto em uma fração.

a. $1\frac{1}{6}$ b. $2\frac{4}{5}$ c. $3\frac{1}{10}$ d. $5\frac{2}{3}$

9. Compare as seguintes frações em maior (>) ou menor (<):

a. $\frac{5}{8} __ \frac{5}{7} __ \frac{5}{6}$.

b. $\frac{4}{5} __ \frac{4}{7} __ \frac{4}{6}$.

c. $\frac{7}{5} __ \frac{9}{4} __ \frac{8}{3}$.

d. $\frac{7}{5} __ \frac{6}{4} __ \frac{5}{3}$.

AULAS 7 E 8 – PARTE DE UMA QUANTIA

Objetivos das aulas:
- Resolver e elaborar situações-problema que envolvam o cálculo da fração de uma quantidade e cujo resultado seja um número natural;
- Resolver problemas que envolvem a equivalência de frações.

1. (AAP – 2014) Maria comprou 12 maçãs na quitanda. Quando estava voltando para casa, encontrou sua amiga Laurinha que lhe pediu um quarto das maçãs para fazer uma torta. A quantidade de maçãs que Laurinha levou é de:

a. 2 maçãs.

b. 3 maçãs.

c. 4 maçãs.

d. 6 maçãs.

2. (AAP – 2014) Gastei $\frac{2}{5}$ do meu salário em uma compra no supermercado Preço Bom. Sabendo que o meu salário é de R$ 750,00, quanto gastei no supermercado?

3. (AAP – 2019 – adaptada) Antônio recebeu um prêmio de R$ 240.000,00 e vai dar a cada um de seus três filhos o correspondente a $\frac{1}{5}$ do valor que ele ganhou. Quanto cada filho receberá?

4. (AAP – 2014 – adaptada) Mateus e Renata juntaram dinheiro para comprar um *tablet*. Renata pagou $\frac{2}{5}$ do preço e Mateus contribuiu com R$ 120,00. Quanto custou o tablet?

5. (AAP – 2014 – adaptada) A empresa Vila Skate fabrica shapes de alta qualidade. Um cliente encomendou 1.210 shapes que deverão ser entregues em 4 semanas. Na primeira semana foram entregues $\frac{7}{11}$ do total de shapes, $\frac{2}{5}$ do resto na segunda semana, na terceira semana, $\frac{3}{8}$ do que sobrou e os demais na quarta semana. Quantos shapes foram entregues na quarta semana?

6. Elabore uma situação-problema que envolva o conceito de fração de uma quantidade. Seja criativo!

7. Elabore uma situação-problema que envolva o conceito de fração de quantidade cujo resultado seja igual a 8.

8. (AAP – 2015) Sabemos que frações diferentes que expressam quantidades iguais são chamadas de frações equivalentes. Observe as figuras a seguir.

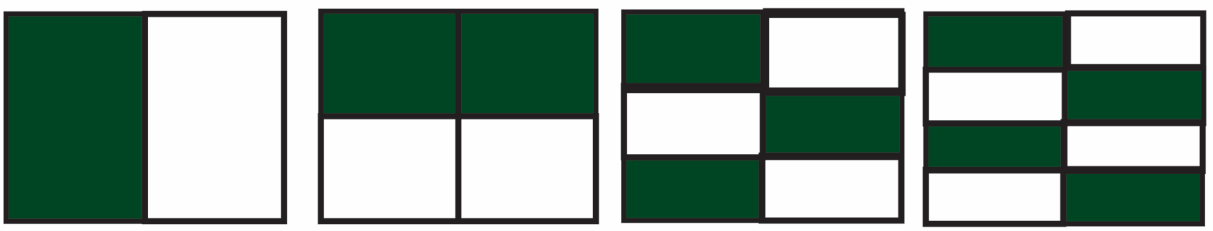


Figura 1 Figura 2 Figura 3 Figura 4

Fonte: elaborado para fins didáticos.

De quais frações estamos falando?

a. $\frac{1}{2}; \frac{2}{4}; \frac{3}{6}; \frac{4}{8}$

b. $\frac{2}{2}; \frac{4}{4}; \frac{6}{6}; \frac{8}{8}$

c. $\frac{2}{1}; \frac{4}{2}; \frac{6}{3}; \frac{8}{4}$

d. $\frac{1}{2}; \frac{1}{4}; \frac{1}{6}; \frac{1}{8}$

6º ANO - SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 3

AULAS 1 E 2 – PARA INÍCIO DE CONVERSA

Objetivos das aulas:

- Identificar o conceito de razão como quociente entre dois números **a** e **b**, com **b** ≠ 0;
- Aplicar o conceito de razão na resolução de situações-problema;
- Identificar o conceito de proporção como igualdade entre duas razões;
- Aplicar o conceito de proporção na resolução de situações-problema.

1. Temos a seguir um mapa do Brasil com a localização das cidades de São Paulo e Brasília.



Fonte: elaborado para fins didáticos.

a. Neste mapa, meça a distância aproximada entre as duas cidades e registre no espaço abaixo o que você encontrou.

b. A distância mais curta e real entre São Paulo e Brasília pode variar em torno de 874,55 km. Existe uma relação matemática entre o comprimento, ou distância, em um mapa e a distância real representada, chamamos esta relação de escala, ou seja:

$$Escala = \frac{distância\ no\ desenho}{distância\ na\ realidade}$$

Construa uma escala para este mapa e dê seu significado.

c. Esta relação matemática entre a distância no mapa e a distância real é conhecida como razão, uma vez que é construída como o quociente entre dois valores numéricos, que representam grandezas, em que o segundo é diferente de zero. Podemos estabelecer várias razões envolvendo diferentes grandezas, com as quais podemos estabelecer comparações. Vamos ver mais um exemplo!

O comprimento de uma piscina olímpica é 50 metros. Usando uma escala de 1:2 000 (cada 1 cm do desenho corresponde a 2 000 cm do tamanho real), qual deve ser o comprimento do desenho de um croqui dessa piscina?

2 . Leia o problema a seguir:

Em uma turma do 6° ano da "Escola Aprender" há 30 estudantes, sendo que destes, 10 são meninos.

Agora, responda às indagações a seguir:

a. Qual a razão entre o número de meninos e o número total de estudantes desta turma?

b. Qual a razão entre o número de meninas e o número total de estudantes desta turma? Qual o significado dessa razão?

c. Qual a razão entre o número de meninos e o número de meninas desta turma? Qual o significado dessa razão?

3. Leia o problema a seguir:

Dona Rita faz picolés para vender. Na segunda-feira da semana passada, ela vendeu um total de 16 picolés, sendo 12 de chocolate. Já na terça-feira, ela vendeu 20 picolés, sendo 15 de chocolate.

Agora, identifique:

a. Qual a razão entre o número de picolés de chocolate que Dona Rita vendeu na segunda-feira e o número total de picolés que ela vendeu neste dia?

b. Qual a razão entre o número de picolés de chocolate que Dona Rita vendeu na terça-feira e o número total de picolés que ela vendeu neste dia?

c. As razões que você encontrou nas alternativas acima formam uma proporção? Mostre como chegou a esta resposta.

4. Leia o problema a seguir:

O professor de Educação Física da escola está analisando o desempenho dos times de futebol, formado pelos estudantes do 6° ano, nos jogos escolares. Dentre os dados observados, ele anotou em um quadro o número de vitórias e o total de partidas disputadas nas duas primeiras rodadas. Veja.

Rodadas	Número de Vitórias	Número total de partidas disputadas
1ª	10	15
2ª	12	18

Em relação aos dados apresentados no quadro acima, verifique se as razões entre o número de vitórias e o número total de partidas disputadas pelos times do 6° ano, nas duas rodadas, formam uma proporção. Mostre como chegou a esta resposta.

AULAS 3 E 4 – VAMOS INVESTIGAR?

Objetivos das aulas:

- Identificar situações em que existe proporcionalidade direta entre grandezas;
- Identificar situações em que não existe proporcionalidade entre as grandezas;
- Identificar a existência de um fator constante que relaciona duas grandezas.

1. Observe o quadro a seguir, em que temos algumas medidas de lados de um quadrado com seus respectivos perímetros.

Medida do lado do quadrado (cm)	1	2	3	4	5	6
Medida do perímetro do quadrado (cm)	4	8	12	16	20	24

Em relação aos dados apresentados neste quadro, responda às indagações a seguir:

a. As medidas do perímetro apresentadas no quadro estão corretas? Por quê?

b. Mantendo essa regularidade entre as medidas dos lados, qual seria a medida do lado do próximo quadrado? E qual a medida do perímetro?

c. Representando a medida do lado de um quadrado pela letra L e o seu perímetro por 2P, escreva uma fórmula para calcular a medida do perímetro desse quadrado.

d. O que acontece com a medida do lado desse quadrado quando dividimos a medida de seu perímetro por 2? E se dividirmos por 3? E se dividirmos por 4? Que regularidade pode ser constatada?

2. Leia o problema a seguir:

Antônio trabalha em uma fábrica como vendedor e é responsável por visitar vários clientes em cidades vizinhas. Para prestar conta das despesas com essas viagens, ele anota em um quadro a distância percorrida e a quantidade de combustível que gasta. Veja o que ele fez:

Quantidade de combustível (L)	Distância percorrida nas viagens (km)
3	45
6	90
9	135
12	180

Em relação aos dados apresentados neste quadro, responda às indagações a seguir:

a. O que você observa entre os valores da quantidade de combustível, quando comparados de cima para baixo? O que você observa sobre os valores da distância percorrida, quando comparados de cima para baixo?

b. O que você observa quando comparamos dois a dois os valores da quantidade de combustível com as correspondentes distâncias percorridas?

c. Quais as razões entre os valores da distância percorrida e da quantidade de combustível?

d. O que podemos identificar sobre as grandezas quantidade de combustível e distância percorrida, apresentadas no quadro?

3. Leia o problema a seguir:

Dona Clarice faz bala de coco para vender. Esta semana, para aumentar as vendas, fez uma promoção. Para facilitar que seus clientes tenham acesso aos valores dos pacotes de bala nesta promoção, ela fez um quadro. Veja o que ela fez:

PROMOÇÃO DA SEMANA	
Quantidade de pacotes de bala de coco (unidade)	**Preço a ser pago (reais)**
1	10
2	18
3	24

Em relação aos dados apresentados neste quadro, responda às indagações a seguir:

a. O que você observa entre os valores da quantidade de pacotes de bala, quando comparados de cima para baixo?

b. O que você observa entre os valores dos preços a serem pagos, quando comparados de cima para baixo?

c. Calcule todas as razões entre as grandezas preço e quantidade de pacotes de bala.

d. Existe proporcionalidade entre essas grandezas? Justifique sua resposta.

4. Leia o problema a seguir:

Semana passada Dona Júlia entregou algumas encomendas de pacotes com biscoito de nata. Ela organizou essas encomendas em um quadro. Veja o que ela fez:

Quantidade de pacotes com biscoito de nata (unidade)	Valor recebido (reais)
1	3
2	6
3	9
4	12
5	15

Em relação aos dados apresentados neste quadro, responda às indagações a seguir:

a. O que você observa entre os valores da quantidade de pacotes com biscoito, quando comparados de cima para baixo? O que você observa sobre os valores recebidos, quando comparados de cima para baixo?

b. O que você observa quando comparamos dois a dois as quantidades de pacotes com biscoito com os correspondentes valores recebidos?

c. Quais as razões entre as quantidades de pacotes com biscoito e o valor recebido?

d. O que podemos reconhecer sobre as grandezas quantidade de pacotes com biscoito e valor recebido, apresentadas no quadro?

5. Na prova de Matemática do 6º ano de uma determinada escola, Margarida acertou 12 questões e recebeu um total de 39 pontos. Sabe-se que a pontuação de cada questão é a mesma. Joana, que obteve 52 pontos, acertou um total de:

a. 14 questões.
b. 15 questões.
c. 16 questões.
d. 17 questões.

6. A tabela a seguir apresenta a produção de pães de uma panificadora.

Número de fornos	3	6	12
Número de pães produzidos	300	600	1 200

Nessa proporção, responda:

a. Com 24 fornos, qual será a quantidade de pães produzidos?

b. Com 1 forno, qual será a quantidade de pães produzidos?

AULAS 5 E 6 – MÃO NA MASSA

Objetivo das aulas:

- Resolver situações-problema que envolvam grandezas diretamente proporcionais em diversos contextos.

1. A seguir temos duas situações para analisar. Veja!

Situação 1 – O quadro abaixo mostra os dados registrados em um experimento que registra a reprodução de uma bactéria existente em uma certa amostra em relação ao tempo.

Número de bactérias (N)	50	100	150	200	250	300
Tempo (t, em horas)	5	10	15	20	25	30

O que acontece com o número de bactérias em relação ao tempo? O número de bactérias é diretamente proporcional ao tempo? Por quê?

Situação 2 – A "Biblioteca Saber" tem 600 livros de leitura infantil que deverão ser distribuídos igualmente em 6 prateleiras de uma estante. Quantos desses livros ficarão expostos em cada uma dessas prateleiras?

Nessas mesmas condições, quantos livros ficarão expostos em 12 prateleiras?

Nessas mesmas condições, quantos livros ficarão expostos em 3 prateleiras?

Nessas três situações, o que você observou? A quantidade de livros em relação a quantidade de prateleiras são grandezas diretamente proporcionais? Por quê?

2. Realize a leitura do problema a seguir, marque a alternativa correta e justifique sua escolha por meio de cálculos.

(SARESP 2009) Jonas, com sua bicicleta, pedala na pista circular de ciclismo do clube. Ao dar 4 voltas, ele percorre 1 600 m. Se quiser percorrer 8 km, mantendo o mesmo ritmo, ele dará um número de voltas igual a:

a. 2 b. 5 c. 10 d. 20

3. Um recipente de concentrado de suco de maracujá informa que cada 500 mililitros desse concentrado deve ser diluído em 1 000 mililitros de água.

Quantos mililitros de água serão necessários para dissolver 250 mililitros desse concentrado de suco de maracujá?

4. Carla leu a bula de um medicamento que recomendava 3 gotas do medicamento a cada 5 kg de peso de uma pessoa. A filha de Carla pesa 45 kg e precisa tomar esta medicação. Carla seguiu as instruções recomendadas nesta bula. Quantas gotas desse medicamento ela ministrou a sua filha?

AULAS 7 E 8 – VAMOS PARTILHAR?

Objetivo das aulas:

- Resolver situações-problema envolvendo a partilha de um todo em duas partes proporcionais em diferentes contextos.

1. Antônio e José foram contratados para fazer uma reforma em uma loja. Juntos, receberão pelo total de horas trabalhadas o valor de R$ 7 500,00. Durante esta reforma, Antônio trabalhou o dobro de horas que José.

a. De quantas maneiras podemos dividir 7 500 por duas pessoas?

b. De acordo com a situação apresentada, é justo dividir o valor de R$ 7 500,00 em partes iguais? Por quê?

c. De acordo com as informações apresentadas nesta situação, como podemos realizar esta divisão? Quanto Antônio e José deverão receber pelo trabalho realizado?

2. Pedro e Mateus juntaram durante alguns meses todas as moedas que receberam de seus pais em cofres. Juntos, eles têm um total de R$ 54,00. Pedro começou a juntar as moedas antes que Mateus, hoje ele possui o dobro do valor de Mateus. Qual o valor que cada um tem em seus cofres?

3. Os pais de Júlia abriram juntos uma loja. No final do mês passado, tiveram lucro de R$ 9 000,00 livres para retirada. Porém, para abrir esta loja, a mãe de Júlia investiu o dobro do valor que o pai da Júlia investiu. Se esse lucro vai ser dividido proporcionalmente aos valores investidos, qual será o valor da retirada da mãe de Júlia?

4. Marcos vai pintar as paredes de um quarto com uma tonalidade de rosa específica. Para conseguir esta tonalidade, ele precisa misturar duas cores: uma de tinta vermelha e uma de tinta branca, de tal forma que para cada parte de tinta vermelha da mistura ele vai precisar usar três partes da tinta branca. O total de tinta necessária para pintar este quarto é 20 litros. Quantos litros de tinta vermelha e de tinta branca ele vai precisar para obter os 20 litros dessa mistura?

5. As turmas do 6° A e 6° B participaram de uma gincana e arrecadaram agasalhos para doação. Juntos, conseguiram 180 agasalhos, sendo que a turma do 6° B arrecadou o triplo da quantidade de agasalhos da turma do 6° A. Qual foi a quantidade de agasalhos arrecadados por cada turma?

ANOTAÇÕES



ANOTAÇÕES

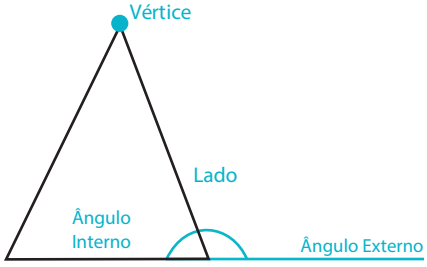
6º ANO - SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 4

AULAS 1 E 2 – TRIÂNGULOS: ELEMENTOS E CLASSIFICAÇÃO QUANTO À MEDIDA DE SEUS LADOS

Objetivos das aulas:

- Identificar as características e a condição de existência de um triângulo;
- Determinar a medida dos lados de um triângulo;
- Classificar um triângulo pelas medidas de seus lados.

O triângulo é o polígono formado por três segmentos de reta, representando seus lados, que se cruzam entre si formando três vértices e três ângulos internos. Veja!



Fonte: Elaborado para fins didáticos.

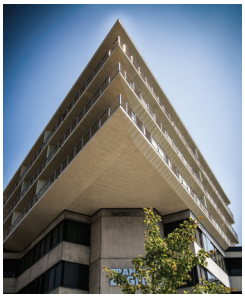
Quando observamos as estruturas de várias construções presentes em nosso cotidiano, podemos identificar a presença de diversas formas geométricas, dentre elas a forma triangular. Veja as imagens a seguir:



Fonte: Pixabay.



Fonte: Pixabay.



Fonte: Pixabay.



Fonte: Pixabay.

1. Com os canudos e barbante que você recebeu, construa um triângulo, utilizando 3 pedaços desses canudos de medidas 7 cm, e um quadrado com 4 pedaços desses canudos com 7 cm. Ao manipular estas duas formas geométricas, o que você percebe?

A presença de formas triangulares nas diversas estruturas dessas construções se deve ao fato do triângulo ser o único polígono rígido, ou seja, não se deforma facilmente.

2. Você recebeu alguns canudos, corte esses canudos com as especificações a seguir: 3 pedaços com 6 cm; 2 pedaços com 5 cm; 1 pedaço com 7 cm; 1 pedaço com 12 cm e 1 pedaço com 14 cm.

Agora, vamos verificar se com esses pedaços de canudo é possível construir triângulos, de tal forma que os vértices coincidam com as extremidades dos canudos que formam os lados desses triângulos.

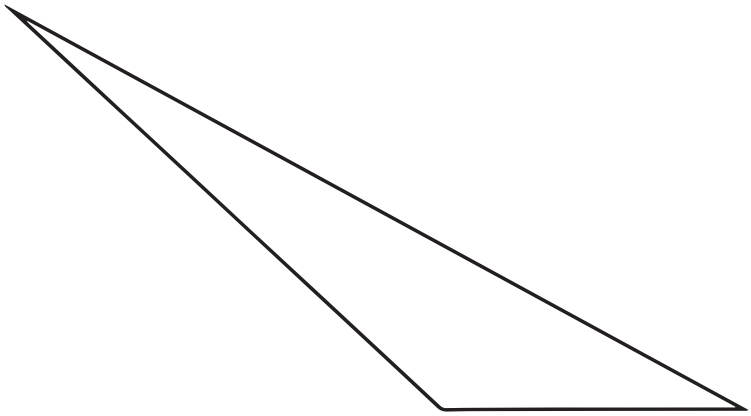
a. Quantos triângulos você conseguiu formar?

b. Qual a medida dos lados de cada um desses triângulos que você formou?

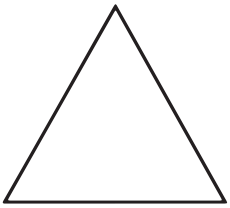
c. Com quais pedaços de canudo não foi possível construir um triângulo?

3. A seguir, temos seis triângulos representados. Com auxílio de uma régua, determine qual é a medida de cada um dos lados desses triângulos.

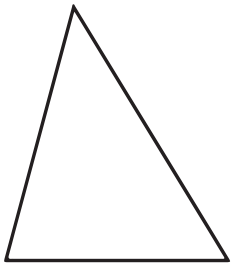
(I)



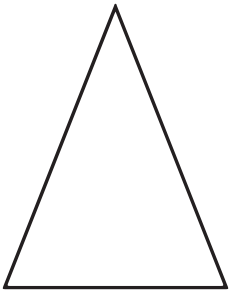
(II)



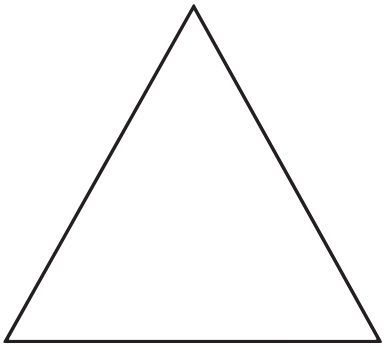
(III)



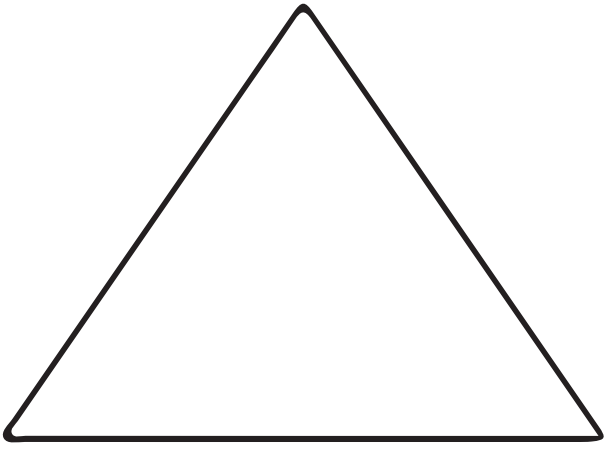
(IV)



(V)



(VI)

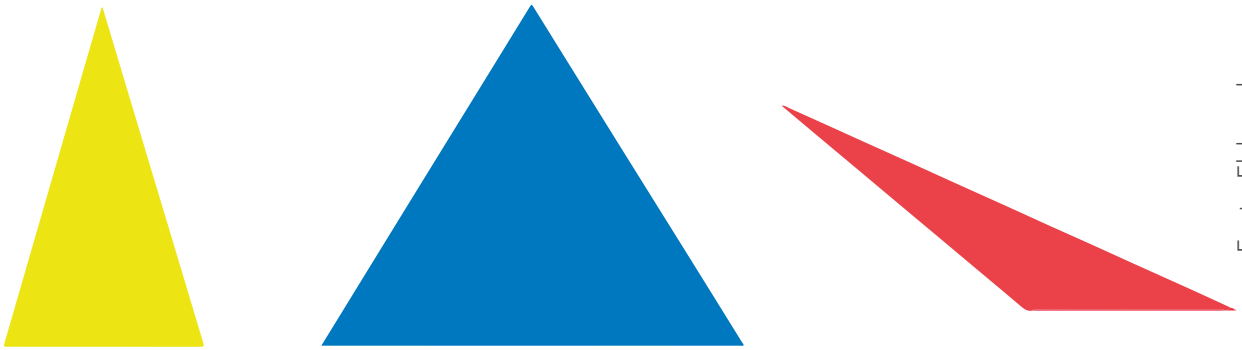


Fonte: Elaborado para fins didáticos.

Agora, vamos organizar e registrar os resultados obtidos com essas medidas acima, completando o quadro a seguir:

Característica quanto à medida dos lados	**Identificação dos triângulos**	**Classificação dos triângulos**
Os três lados têm medidas diferentes.		Escaleno
Dois lados têm medidas iguais.		Isósceles
Os três lados têm medidas iguais.		Equilátero

4. Temos a seguir três triângulos com as seguintes características: o amarelo é um triângulo isósceles, o azul um triângulo equilátero e o vermelho um triângulo escaleno.

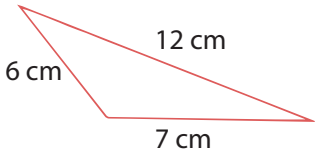


Fonte: Elaborado para fins didáticos.

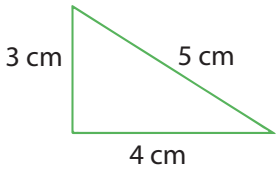
Recorte os triângulos disponíveis na folha em anexo desse material e verifique, em cada um deles, de quantas maneiras podemos dobrá-los de forma tal que todos os pontos correspondentes sejam coincidentes.

Registre a seguir o que você encontrou.

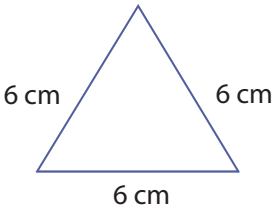
5. Classifique cada um dos triângulos a seguir em: escaleno, isósceles ou equilátero.



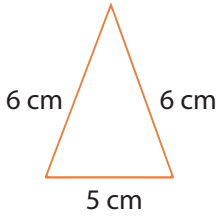
(I)



(II)



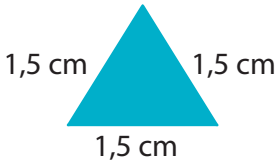
(III)

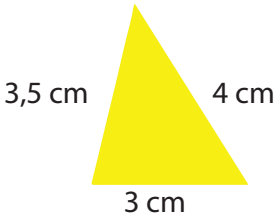


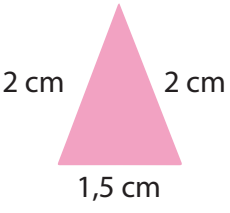
(IV)

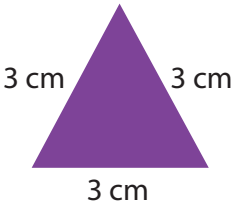
Fonte: Elaborado para fins didáticos.

6. Para construir um mosaico, Luísa utilizou várias formas geométricas. Dentre essas formas, ela utilizou os triângulos representados a seguir:







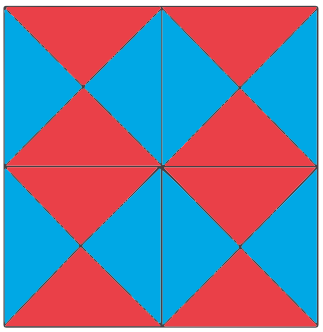


Fonte: Elaborado para fins didáticos.

Desses triângulos que Luísa construiu, o escaleno é o:

a. Azul;
b. Amarelo;
c. Rosa;
d. Roxo.

7. Lúcia é costureira e fez uma colcha com alguns retalhos. Veja a seguir uma parte dessa colcha que Lúcia fez.



Fonte: Elaborado para fins didáticos.

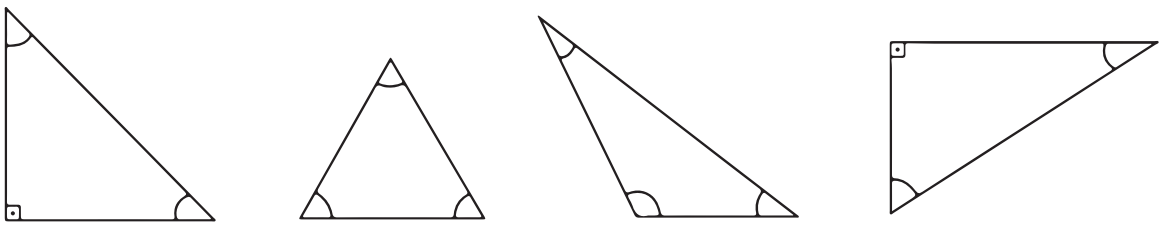
Esta colcha foi montada por triângulos nas cores azul e vermelho, que juntos formam um quadrado. Qual a classificação desses triângulos, quanto à medida de seus lados? Justifique sua resposta.

AULAS 3 E 4 – CLASSIFICAÇÃO DE TRIÂNGULOS QUANTO À MEDIDA DE SEUS ÂNGULOS INTERNOS

Objetivos das aulas:

- Medir os ângulos internos de um triângulo;
- Classificar um triângulo pelas medidas de seus ângulos internos;

1. A seguir, temos a representação de quatro triângulos:



(I) (II) (III) (IV)

Fonte: Elaborado para fins didáticos.

a. Com o auxílio de um transferidor, indique qual é a medida de todos os ângulos internos desses triângulos.

b. Indique a quantidade de ângulos (agudo, reto e obtuso) que cada um desses triângulos apresenta.

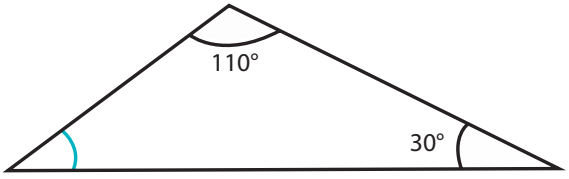
c. Qual a soma dos ângulos internos de cada um desses triângulos representados acima? Esta resposta é uma coincidência? Justifique.

Complete o quadro a seguir.

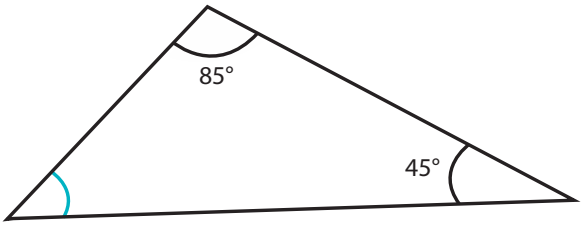
Característica quanto à medida dos ângulos internos	**Triângulos**	**Classificação**
Um ângulo com medida de 90°		Retângulo
Um ângulo com medida maior que 90° e menor que 180°		Obtusângulo
Os três ângulos com medida maior que 0° e menor que 90°		Acutângulo

Fonte: elaborado para fins didáticos.

2. Sem o auxílio do transferidor, você é capaz de determinar qual a medida do terceiro ângulo em cada um dos triângulos abaixo? Então, determine a medida de cada ângulo que falta.



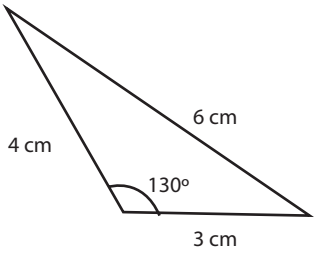
(I)



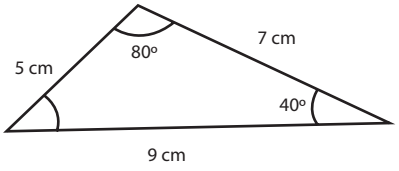
(II)

Fonte: Elaborado para fins didáticos.

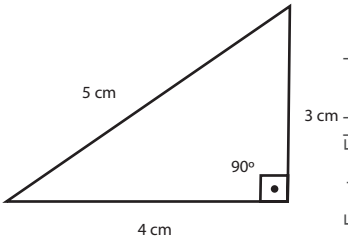
3. Observe os triângulos representados abaixo:



(I)



(II)

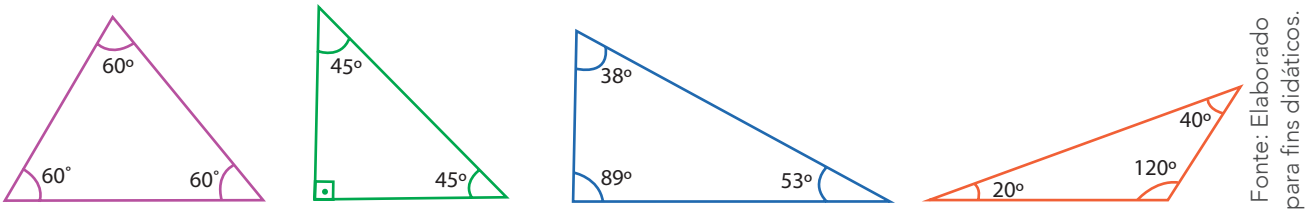


(III)

Fonte: Elaborado para fins didáticos.

Classifique os triângulos de acordo com a medida de seus ângulos.

4. Na aula de matemática, Laura construiu alguns triângulos. Veja, a seguir, esses triângulos:



Fonte: Elaborado para fins didáticos.

(I) (II) (III) (IV)

Quais desses triângulos que Laura construiu são acutângulos?

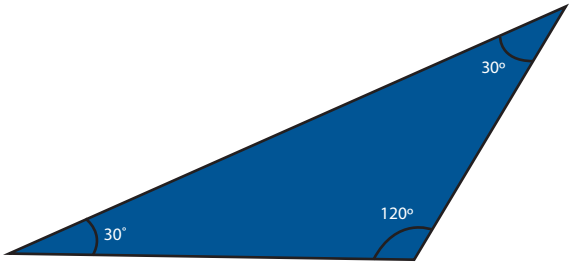
a. (I) e (II)

b. (I) e (III)

c. (II) e (III)

d. (II) e (IV)

5. Observe o triângulo representado a seguir:



Fonte: Elaborado para fins didáticos.

Quanto à medida de seus ângulos, este triângulo é classificado como:

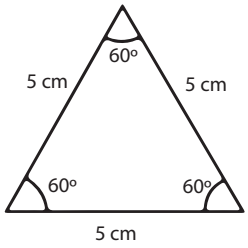
a. Retângulo;

b. Acutângulo;

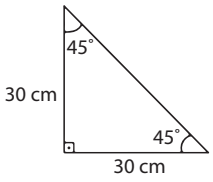
c. Obtusângulo;

d. Equilátero.

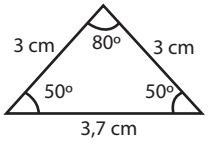
6. Observe os triângulos representados a seguir e classifique-os em relação à medida de seus ângulos e em relação à medida de seus lados.



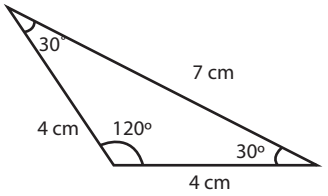
(I)



(II)



(III)



(IV)

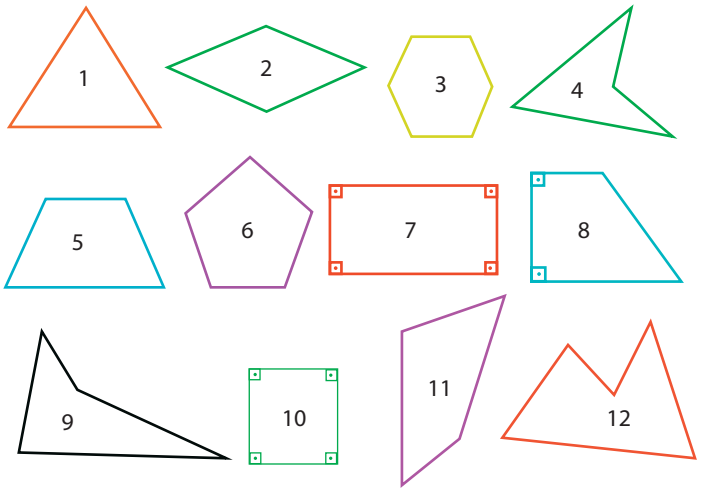
Fonte: Elaborado para fins didáticos.

AULAS 5 E 6 – QUADRILÁTEROS: CLASSIFICAÇÃO QUANTO À MEDIDA DE SEUS LADOS E QUANTO À MEDIDA DE SEUS ÂNGULOS INTERNOS

Objetivos das aulas:

- Determinar a medida dos lados e ângulos de um quadrilátero;
- Classificar quadriláteros pelas medidas de seus lados;
- Classificar quadriláteros pelas medidas de seus ângulos.

1. Observe os polígonos representados a seguir e responda:



Fonte: Elaborado para fins didáticos.

a. Quais desses polígonos são quadriláteros?

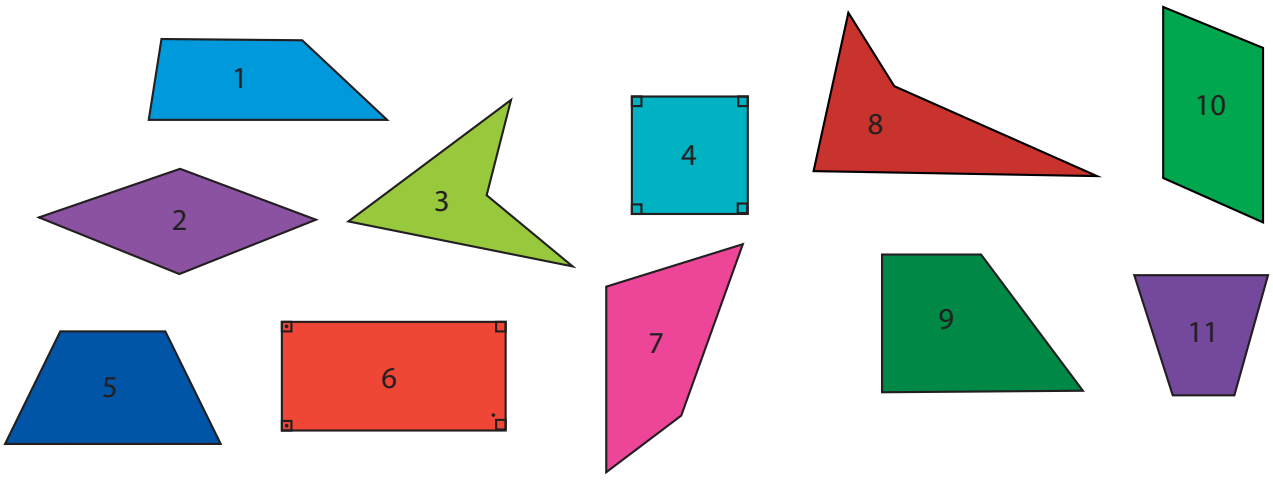
b. Quais desses quadriláteros possuem dois pares de lados paralelos?

c. Quais desses quadriláteros possuem apenas um par de lados paralelos?

d. Quais desses quadriláteros possuem as medidas dos quatro lados iguais?

e. Quais desses quadriláteros apresentam quatro ângulos internos retos?

2. Observe os quadriláteros abaixo:

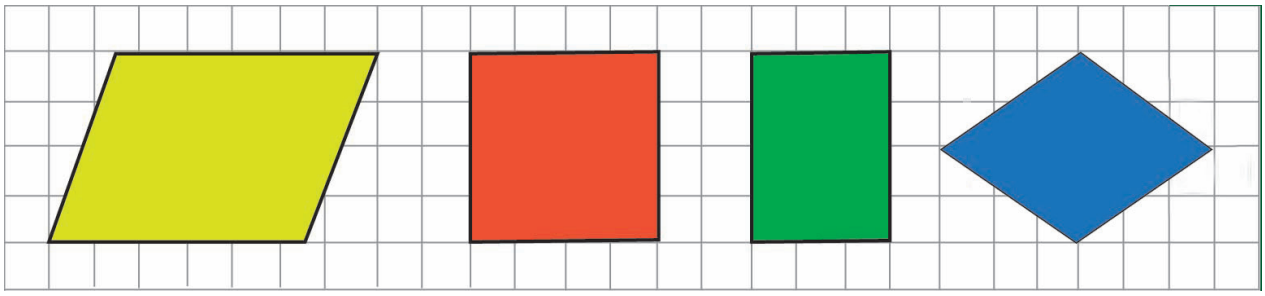


Fonte: Elaborado para fins didáticos.

Complete o quadro a seguir, indicando com a numeração desses quadriláteros a posição de cada um de acordo com suas classificações.

Paralelogramos	Trapézios	Outros quadriláteros

3. Observe os quadriláteros representados na malha quadriculada a seguir:



Fonte: Elaborado para fins didáticos.

Vamos explorar estes quadriláteros!

a. Qual a característica comum em todos esses quadriláteros?

b. Quais as características em comum, tanto em relação à medida de seus lados quanto à medida de seus ângulos, entre o quadrado e o retângulo? E quais se alteram?

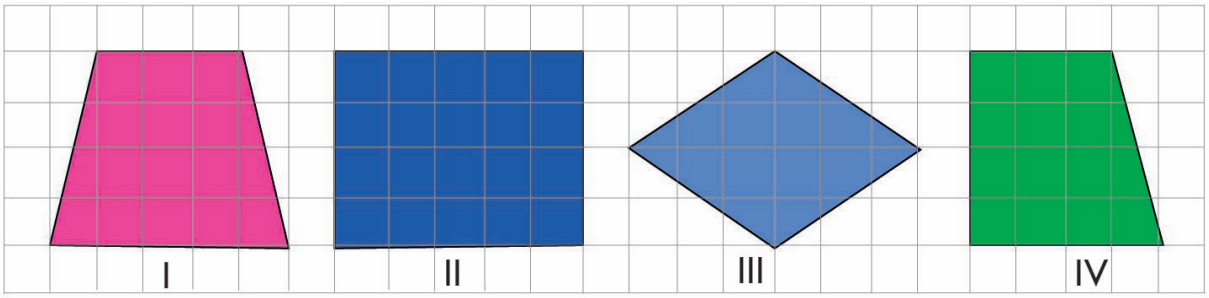
c. Quais as características em comum, tanto em relação à medida de seus lados quanto à medida de seus ângulos, entre o quadrado e o losango? E quais se alteram?

d. Diagonal de um polígono é um segmento de reta que une dois de seus vértices não consecutivos. Nos quadriláteros representados nesta atividade, trace cada uma das diagonais desses quadriláteros, utilizando régua. Essas diagonais irão se interceptar em um ponto no interior desses quadriláteros. Meça as distâncias de cada uma das diagonais e realize anotações sobre o que você observou em relação às suas medidas.

e. Com um transferidor, meça o ângulo formado pelo encontro das diagonais de cada um desses quadriláteros, meça os ângulos dos vértices que foram divididos ao traçar as diagonais e anote o que você identificou.

f. Agora, marque nesses quadriláteros seus eixos de simetria. O que você encontrou?

4. Pedro desenhou na aula de Matemática os seguintes quadriláteros:

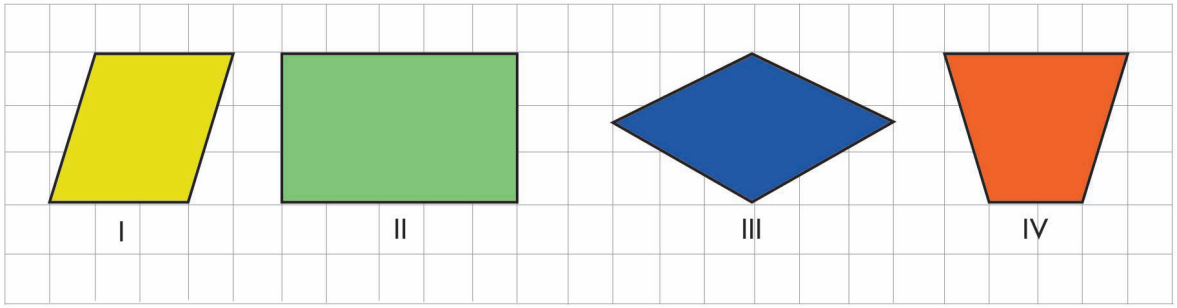


Fonte: Elaborado para fins didáticos.

Desses quadriláteros que Pedro desenhou, são trapézios:

a. I e II.
b. II e III.
c. III e IV.
d. I e IV.

5. Observe os quadriláteros representados na malha quadriculada a seguir:



Fonte: Elaborado para fins didáticos.

Desses quadriláteros, qual representa um losango?

a. I.
b. II.
c. III.
d. IV.

AULAS 7 E 8 – QUADRILÁTEROS: INCLUSÕES DE CLASSES

Objetivos das aulas:
- Nomear um quadrilátero em função das medidas de seus lados e/ou de seus ângulos;
- Reconhecer a inclusão e a intersecção de classes de quadriláteros por suas propriedades relativas a lados e ângulos.

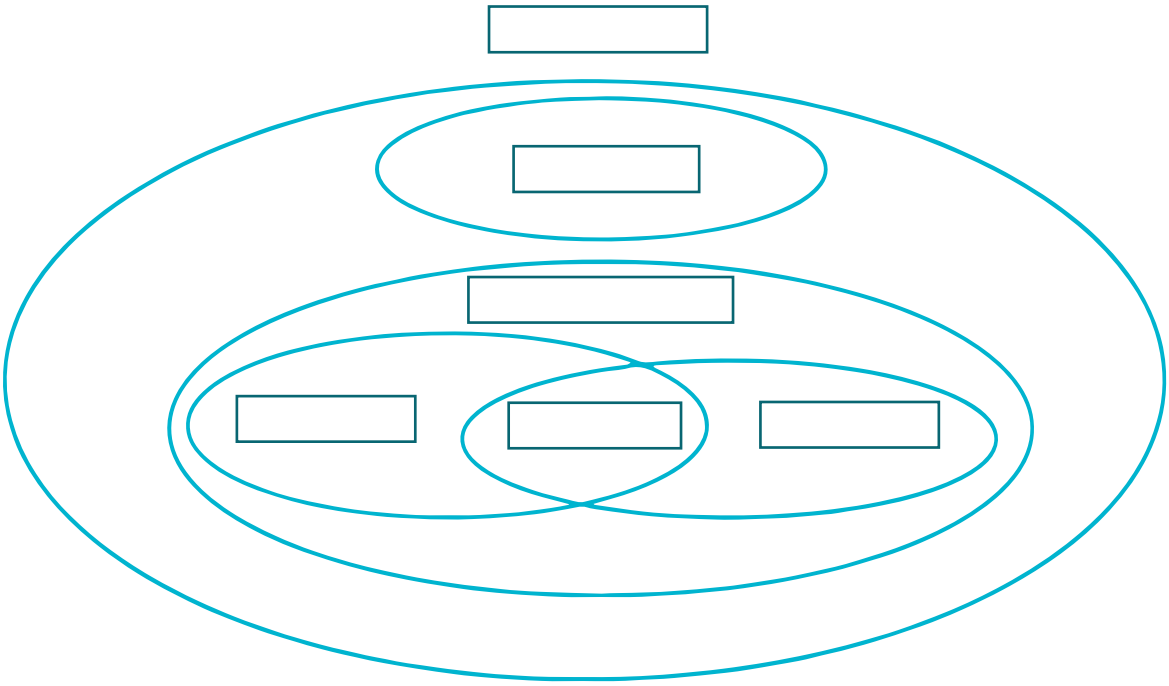
1. Vamos organizar tudo que estudamos sobre os quadriláteros. Para isto, temos um quadro, a seguir, em que estão apresentadas as propriedades de alguns quadriláteros. Complete este quadro da seguinte maneira: na primeira coluna faça a representação desses quadriláteros e na segunda coluna seu correspondente nome.

Quadriláteros	Nome	Características
		Polígonos com quatro lados.
		Quadrilátero que tem dois pares de lados paralelos; lados opostos com mesma medida; diagonais se cruzam no ponto médio.
		Quadriláteros que tem um par de lados paralelos.
		Paralelogramo que tem quatro lados com medidas iguais e quatro ângulos retos, 2 diagonais de mesma medida, que se cruzam no ponto médio, e que formam entre si um ângulo reto.
		Paralelogramo que tem quatro ângulos internos retos, 2 diagonais de mesma medida que se cruzam no ponto médio.
		Paralelogramo que tem quatro lados com medidas iguais, 2 diagonais que se cruzam no ponto médio e formam entre si um ângulo reto.

2. Você percebeu que alguns desses quadriláteros apresentam propriedades em comum?

Vamos agora, então, construir uma outra forma de organizar estas informações. Para tal, você deve preencher o diagrama. Nele temos cinco grupos, algumas regiões são comuns a alguns grupos. Utilizando as classificações a seguir, complete este diagrama:

Quadriláteros	**Retângulos**	**Trapézios**
Paralelogramos	**Quadrados**	**Losangos**



Fonte: Elaborado para fins didáticos.

3. Indique se as afirmativas abaixo são verdadeiras (V) ou falsas (F) e reescreva as que forem falsas de forma a se tornarem verdadeiras.

( ) Todo losango é um quadrado.

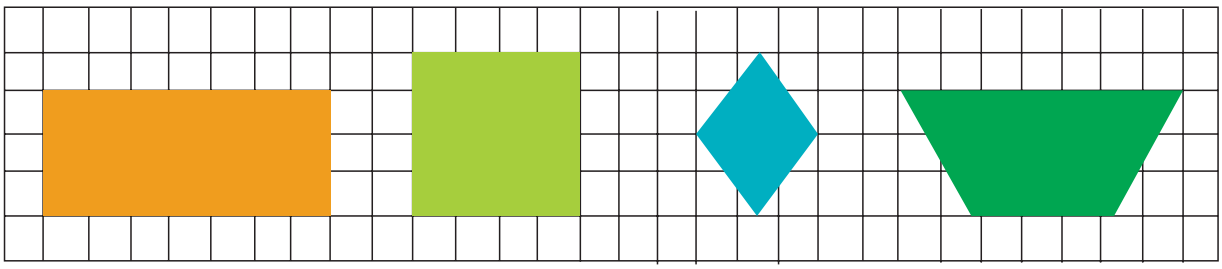
( ) Todo quadrado é um retângulo.

( ) Um paralelogramo tem todos os lados de mesma medida.

( ) Um paralelogramo é sempre um retângulo.

( ) Os lados consecutivos de um quadrado são perpendiculares.

4. Na malha quadriculada abaixo estão representados alguns quadriláteros:

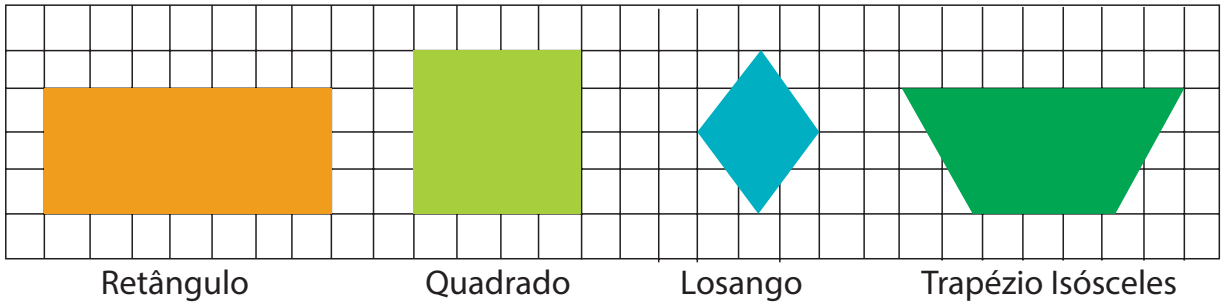


Fonte: elaborado para fins didáticos.

Um quadrilátero que possui todos os lados de mesma medida com dois ângulos internos agudos e dois obtusos é o:

a. Retângulo.
b. Quadrado.
c. Losango.
d. Trapézio Isósceles

5. Observe os quadriláteros representados a seguir:

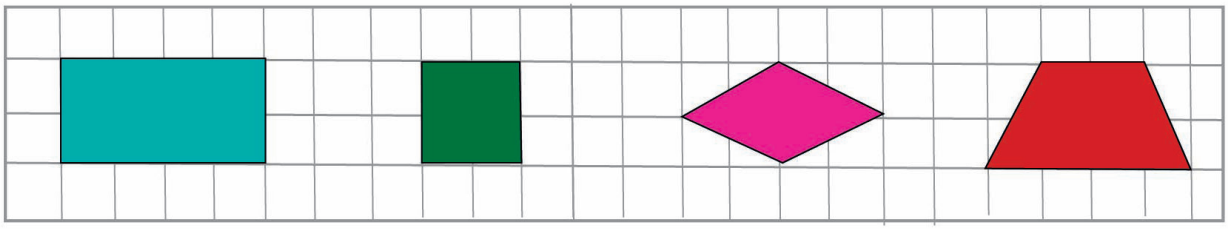


Fonte: Elaborado para fins didáticos.

Qual desses quadriláteros possui todos os seus ângulos internos retos, suas diagonais são congruentes que se interceptam nos seus pontos médios e são perpendiculares?

a. Retângulo.
b. Quadrado.
c. Losango.
d. Trapézio Isósceles

6. Observe os quadriláteros representados a seguir:



Fonte: Elaborado para fins didáticos.

Qual desses quadriláteros possui apenas um par de lados paralelos, com diagonais congruentes, e estas diagonais não são perpendiculares?

a. Retângulo.
b. Quadrado.
c. Losango.
d. Trapézio Isósceles

ANOTAÇÕES

MATEMÁTICA

4º Bimestre



ANOTAÇÕES

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 5

AULAS 1 E 2 – EM MATEMÁTICA, O QUE É IGUALDADE?

Objetivos das aulas:

- Compreender a ideia de igualdade;
- Reconhecer que a relação de igualdade matemática não se altera ao somar ou subtrair, nos dois membros, um mesmo número;
- Reconhecer que a relação de igualdade matemática não se altera ao multiplicar ou dividir, nos dois membros, um mesmo número;
- Resolver problema reconhecendo que a relação de igualdade matemática não se altera ao somar, subtrair, multiplicar ou dividir, nos dois membros, um mesmo número.



Fonte: Pixabay

O que é uma igualdade?

Uma igualdade é quando não temos diferença entre dois objetos; dizemos que eles são iguais.

Agora é com você!

1. Observe os objetos representados no quadro a seguir.



Fonte: Canva

a. Ligue os objetos que são iguais.

b. Resgistre, no espaço a seguir, quais os objetos representados no quadro que não apresentam relação de igualdade.



Fonte: Pixabay

E na Matemática, o que é uma igualdade? Qual símbolo utilizamos para representar uma igualdade?

Podemos dizer que uma **igualdade** é quando o resultado de duas operações ou quantidades são iguais entre si. Utilizamos o símbolo de = para representar essa relação.

Agora é com você!

2. Analise as sentenças matemáticas a seguir.

$3 + 5 = 4 + 4$
$32 - 20 = 7 + 5$
$5 \cdot 4 = 10 + 10$
$36 \div 4 = 20 - 11$

Qual conclusão você pode tirar em relação a essas sentenças matemáticas?



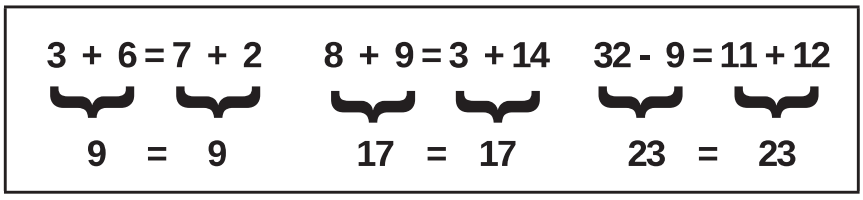
Fonte: Pixabay

O que são membros de uma igualdade?

Nas igualdades, existe sempre uma parte que fica antes do sinal de igual e outra que fica depois. Então, cada uma dessas partes é denominada de membro de uma igualdade. Assim, a parte que fica antes do sinal de igual é o primeiro membro e a parte que fica depois chamamos de segundo membro da igualdade.

Agora é com você!

3. Analise as representações numéricas a seguir.



Fonte: Elaborado para fins didáticos.

O que você observa sobre o resultado dessas operações e o que podemos afirmar?

4. Qual das sentenças, a seguir, representa uma igualdade? Justifique a sua resposta.

a. $1 + 19 = 12 + 7$

b. $22 - 14 = 22 + 14$

c. $37 + 12 = 20 + 29$

d. $25 - 7 = 12 + 13$

5. Responda aos itens a seguir.

a. Verifique se as sentenças, a seguir, são verdadeiras ou falsas. Justifique a sua resposta.

♦ $17 + 5 + 9 = 11 + 12 + 8$	♦ $5 \cdot 10 \div 5 = 100 \div 10$
♦ $20 - 4 - 1 = 30 - 10 - 8$	♦ $98 \div 7 \div 2 = 49 \div 7$

b. Escreva duas sentenças envolvendo adição, subtração, multiplicação ou divisão que tenham resultados iguais.

6. Na sorveteria de Joaquim há dois freezers para sorvete, um na cor azul e um na cor verde. Ao abrir a sorveteria em um sábado, os freezers tinham a mesma quantidade de sorvetes. Pela manhã, Joaquim vendeu 38 sorvetes do freezer azul. No período da tarde, vendeu 14 do freezer verde e, logo depois, vendeu mais 24 sorvetes desse mesmo freezer.

É correto afirmar que, no final do dia

a. o freezer azul ficou com 76 sorvetes a menos que o freezer verde.

b. o freezer azul ficou com 38 sorvetes a menos que o freezer verde.

c. os freezers ficaram com a mesma quantidade de sorvetes.

d. o freezer verde ficou com 38 sorvetes a menos que o freezer azul.

Justifique a sua escolha.

7. Agora, responda aos itens a seguir.

a. Na sentença 13 – 5 = 2 + 6, se adicionarmos 4 ao primeiro membro, o que deve ser feito no segundo membro para a que a igualdade se mantenha?

b. Na sentença 44 + 23 = 50 + 17, se subtrairmos 12 do segundo membro, o que deve ser feito no primeiro membro para a que a igualdade se mantenha?

c. Na sentença 12 + 15 = 20 + 7, se multiplicarmos por 5 o primeiro membro, o que deve ser feito no segundo membro para a que a igualdade se mantenha?

d. Na sentença 78 + 12 = 99 - 9, se dividirmos por 10 o segundo membro, o que deve ser feito no primeiro membro para a que a igualdade se mantenha?

8. Leia os problemas e represente por meio uma sentença matemática, cada uma das situações e registre uma sucinta conclusão.

a. Marcos e André estão jogando bolinhas de gude com outras crianças. No início da primeira rodada, Marcos tinha 13 bolinhas e perdeu 5. André tinha 2 e ganhou 6. Se Marcos ganhou 6 bolinhas na segunda rodada, quantas bolinhas André precisará ganhar para ficar com a mesma quantidade de Marcos?

b. Mari e Dani saíram para comprar comida. Mari levou 98 reais e Dani, 105 reais. Mari passou primeiro na feira e gastou 38 reais e Dani passou no açougue, gastando 45 reais. Se Mari passar depois na padaria e gastar 20 reais, qual o valor que Dani poderá gastar na sorveteria para ficar com a mesma quantia que Mari?

c. Pedro e Carlos estão disputando uma partida de videogame. Em uma das fases do jogo, Pedro tinha 12 pontos e ganhou 15. Carlos tinha 20 pontos e ganhou 7. Na fase seguinte, Pedro dobrou a quantidade de pontos. O que deverá ser feito com a quantidade de pontos de Carlos nessa fase para que ele fique com a mesma quantidade de pontos que Pedro?

AULAS 3 E 4 – IGUALDADE MATEMÁTICA: NÚMEROS DESCONHECIDOS?

Objetivos das aulas:

- Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações de adição, subtração, multiplicação e divisão;
- Resolver problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.



Fonte: Pixabay

O que é equivalência?

Observe esta expressão: 9 + 2 = 7 + 4.

Equivalência é compreender que os dois lados da igualdade não são idênticos, mas representam o mesmo valor, usando números diferentes. Assim, reconhecemos a igualdade como equivalência, ou seja, o que está no primeiro membro da igualdade é equivalente ao que está no segundo membro.

Agora é com você!

1. Preencha os retângulos com números de forma a deixar as igualdades verdadeiras.

a) 27 + 9 = 30 + ☐	f) 9 + 9 + 9 = 81 ÷ ☐
b) 70 - 25 + 10 = 5 · ☐	g) 89 - 11 - 8 = ☐ - 20
c) 44 ÷ 4 = ☐ + 1 + 2	h) 16 - 10 - 6 = 25 - ☐
d) ☐ + 5 - 5 = 5 + 100	i) ☐ + 20 = 65 + 45
e) 25 · 5 - 10 = 30 + ☐ + 55	j) 87 - ☐ = 98 - 34


Fonte: Pixabay

Algumas observações sobre a igualdade:

1) Toda igualdade se mantém ao adicionarmos ou subtrairmos uma mesma quantidade em ambos os lados da igualdade.

2) Toda igualdade se mantém ao multiplicarmos ou dividirmos uma mesma quantidade em ambos os lados da igualdade, exceto para o número zero, pois não existe divisão por zero.

O valor desconhecido em uma igualdade recebe o nome de incógnita.

Observe os exemplos, a seguir, no qual cada objeto representa um valor desconhecid

incógnita ☐ + 30 = 50 ☐ + 30 - 30 = 50 - 30 ☐ = 20	incógnita $4 \cdot \square = 60$ $\frac{4}{4} \cdot \square = \frac{60}{4}$ $\square = 15$

Fonte: Elaborado para fins didáticos.

Agora é com você!

2. Pensando nas propriedades da igualdade, como podemos descobrir o valor que representa o cubo na sentença a seguir?

 + 12 = 12 + 5

3. Na sentença matemática 10 ·  = 1200, o valor do  é

a. 12.

b. 120.

c. 1 200.

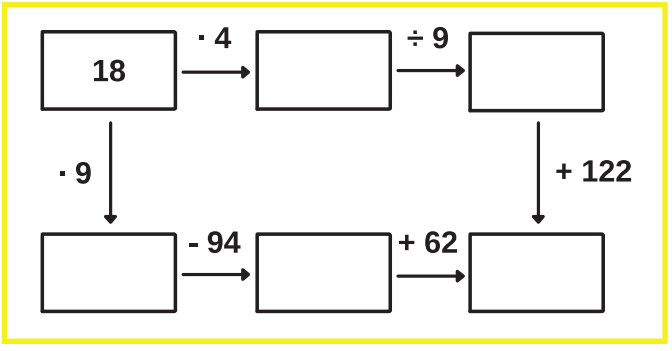
d. 12 000.

Explique, no espaço a seguir, a estratégia que usou para calcular esse valor.

4. Os amigos Bob e Fred foram lanchar no shopping. Bob levou 45 reais e comprou um lanche de 22 reais. Fred gastou 5 reais a mais que Bob em seu lanche. Depois que os amigos pagaram, ficaram com a mesma quantidade em dinheiro.

Qual o valor que Fred levou ao shopping?

5. Observe o esquema a seguir e complete os retângulos com o resultado das operações.



Ao completar os retângulos, pode-se concluir que:

6. Calcule o valor da incógnita, ou seja, do ☐ em cada caso.

a. $8 \cdot \square = 80$	c. $\square - 75 = 175$
b. $\square \div 12 = 12$	d. $280 + \square = 310$

7. Complete os triângulos com os sinais (+, -, ·,÷), tornando as igualdades verdadeiras.

a. $36 \triangle 6 = 6$, pois $6 \triangle 6 = 36$

b. $102 \triangle 27 = 75$, pois $75 \triangle 27 = 102$

c. $500 \triangle 10 = 510$, pois $510 \triangle 10 = 500$

d. $72 \triangle 4 = 288$, pois $288 \triangle 4 = 72$

8. "A diferença entre dois números é 30 e o maior deles é 45."

Represente a frase por meio de uma igualdade e determine o valor do outro número.

9. Pensei em um número, multipliquei por 12 e obtive como resultado 144. Em que número que pensei?

10. Analise as sentenças matemáticas registradas no quadro a seguir.

SENTENÇA 1 150 + 300 = 450 150 + 300 – 300 = 450 – 300 150 = 150.	**SENTENÇA 3** 20 · 8 = 160 20 · 8 + 45 = 160 + 45 205 = 205.
SENTENÇA 2 44 · 5 = 220 44 · 5 ÷ 10 = 220 ÷ 10 22 = 22.	**SENTENÇA 4** 11 · 11 = 100 + 21 (11 · 11) · 11 = (100 + 21) · 11 1 331 = 1 331.

Agora, relacione-as com as afirmações a seguir.

( ) Ao adicionar um número em ambos os lados de uma igualdade, ela não se altera.
( ) Ao subtrair um número em ambos os lados de uma igualdade, ela não se altera.
( ) Ao multiplicar um número em ambos os lados de uma igualdade, ela não se altera.
( ) Ao dividir um número em ambos os lados de uma igualdade, ela não se altera.

11. Descubra o valor das figuras:

a.  · 7 = 84

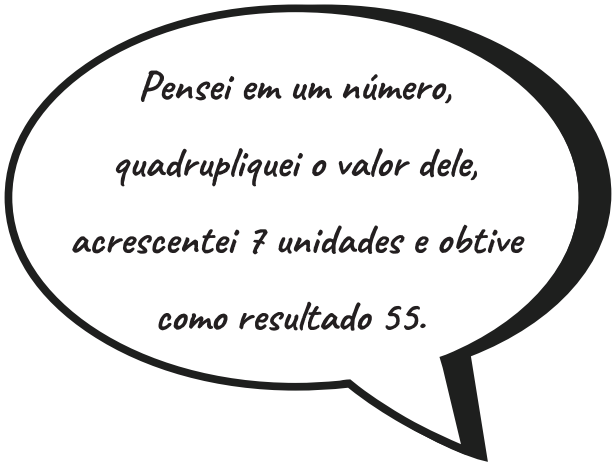
b.  - 22 = 78

c. 84 +  = 

d.  +  = 46

Fonte: Elaborado para fins didáticos.

12. Raquel e Pedro gostam de brincar, todos os dias, com desafios matemáticos.
O desafio que Raquel propôs para Pedro hoje foi:



Fonte: Elaborado para fins didáticos.

Pedro acertou a resposta, respondendo para Raquel que o número que ela pensou foi o:

a. 12.

b. 16.

c. 24.

d. 48.

AULAS 5 E 6 - PROBLEMAS ENVOLVENDO A PARTILHA DE UMA QUANTIDADE EM DUAS PARTES DESIGUAIS: COMO RESOLVÊ-LOS?

Objetivo das aulas:

- Resolver e elaborar situações problema que envolvam a partilha de uma quantidade envolvendo relações de aditivas e multiplicativas.



Fonte: Pixabay

Quando se fala de uma partilha, a primeira ideia que vem à mente é uma partilha em **partes iguais**. Esse é o tipo de partição mais comum.

*__Partição:__ Ato de partir, de dividir.

Agora é com você!

1. Leia e resolva o problema a seguir, escrevendo a estratégia que você pensou para solucioná-lo.

As estudantes Mirna e Mari estão arrecadando doação de produtos de higiene para uma campanha da escola. Juntas, conseguiram 48 sabonetes. Suponha que cada uma tenha sido responsável por arrecadar metade dessa quantidade, qual foi a quantidade de sabonetes que cada estudante arrecadou?

O que você pode concluir em relação a essa divisão?



Fonte: Pixabay

"Nem sempre uma partilha é feita em partes iguais. Pode-se partir uma quantidade em **duas ou mais partes desiguais.**"

Agora é com você!

2. Leia e resolva o problema a seguir, escrevendo a estratégia que você pensou para solucioná-lo.

Fernando e Joel também estão participando da arrecadação de produtos de higiene pessoal que a escola está promovendo. Juntos, conseguiram 60 unidades de creme dental. Suponha que Fernando tenha arrecadado o triplo da quantidade que Joel arrecadou, quanto cada um arrecadou?

3. Leia e resolva o problema a seguir, escrevendo a estratégia que você pensou para solucioná-lo.

Com a campanha da escola, foram montados 600 saquinhos com produtos de higiene pessoal que serão distribuídas para as crianças carentes de duas regiões da cidade, ou seja, região Norte e região Sul. Sabe-se que a Região Norte tem o dobro do número de crianças que na Região Sul.

Quantos saquinhos de produtos de higiene cada região receberá?

4. Leia e resolva o problema a seguir, escrevendo a estratégia que você pensou para solucioná-lo.

Marcelo e Fábio jogaram 16 partidas de videogame. Marcelo ganhou o triplo de partidas de Fábio. Quantas partidas Marcelo ganhou?

5. Realize o que pede em cada item.

a. Leia o problema a seguir.

O proprietário de uma papelaria comprou 300 caixas de papel sulfite. Para armazená-las, pretende distribuí-las em dois armários, um armário de ferro e um armário de madeira.

b. Analise como é possível organizar esta distribuição nas situações a seguir:

1) Os armários armazenarão a mesma quantidade de caixas.
2) O armário de ferro armazenará o dobro da quantidade de caixas que o armário de madeira.
3) O armário de madeira armazenará a terça parte da quantidade de caixas que o armário de ferro armazenará.
4) O armário de ferro armazenará três quintos das caixas de sulfite.

c. Agora, preencha o quadro a seguir de acordo com sua análise.

Quantidade de caixas	Armário de Madeira	Armário de Ferro
Situação 1		
Situação 2		
Situação 3		
Situação 4		

Fonte: Elaborado para fins didáticos.

d. Registre, no espaço a seguir, como pensou para resolver cada situação.

6. Gilberto e Elisa colecionam figurinhas de times de futebol. Hoje sua mãe prometeu que traria pacotinhos de figurinhas no final do dia, mas só daria para quem ajudasse nos serviços da casa. Quando a mãe chegou, perguntou aos filhos o que cada um tinha feito:

- Gilberto disse: cuidei do jardim, lavei a louça e arrumei as camas.
- Elisa respondeu: limpei o banheiro e passei pano no chão da cozinha.

Então, a mãe disse que daria os pacotinhos de figurinhas em uma divisão proporcional à quantidade de atividades realizadas.

a. A mãe levou 15 pacotinhos de figurinhas; quantos deverão ser dados à Gilberto e à Elisa?

b. E se a mãe levasse 20 pacotinhos de figurinhas, quantos seriam dados a cada filho?

7. Elabore e resolva, no espaço a seguir, um problema que você possa repartir uma quantidade de doces em duas partes desiguais.

AULAS 7 E 8 - PROBLEMAS ENVOLVENDO A RAZÃO ENTRE AS PARTES E ENTRE UMA DAS PARTES E O TODO: COMO RESOLVÊ-LOS?

Objetivo das aulas:

- Resolver e elaborar problemas envolvendo a razão entre as partes e entre uma das partes e o todo.



Fonte: Pixabay

O que é razão?

Para podermos entender o que é **razão**, é preciso compreender que a operação que determina a **razão entre dois números** é a divisão. A divisão será dada na forma de fração e essa fração será considerada uma **razão** somente quando se referir a grandezas que se relacionam.

Observe o exemplo a seguir, envolvendo o conceito matemático de razão.



Fonte: Elaborado para fins didáticos.

Uma razão compara duas quantidades diferentes.

Observamos que temos 7 crianças e 8 bolas.
Podemos descrever diferentes maneiras para representar a razão de crianças para bolas.

a) Há 7 crianças para cada 8 bolas.
b) A razão de crianças para bolas é de 7 para 8.
c) A razão de crianças para bolas é 7:8.

Devemos nos atentar que a ordem é importante nas razões. Agora, vamos escrever as diferentes maneiras para representar a razão de bolas para crianças:
a) Há 8 bolas para cada 7 crianças.
b) A razão de bolas para crianças é de 8 para 7.
c) A razão de bolas para crianças é 8:7.

Agora é com você!

1. Sérgio tem uma coleção de brinquedos em miniatura. Ele tem 12 carrinhos, 8 motos e 10 caminhões.

Na coleção de brinquedos em miniatura de Sérgio, qual é a razão entre as motos e os carrinhos?

a. 8 : 10

b. 10 : 12

c. 12 :10

d. 8 : 12

Explique como você pensou para escolher uma das alternativas do problema.

2. Na tabela, a seguir, estão registradas as quantidades de bolas esportivas, por tipo, que há no clube disponível na escola.

Tipo de bola	Quantidade de bola
Basquete	18
Futebol	9
Vôlei	12

Fonte: Elaborado para fins didáticos.

Qual é a razão de bolas de futebol para bolas de basquete?

3. Leia a informação a seguir e responda às questões.

Para fazer um determinado suco, usamos 6 copos de água para 1 copo de suco concentrado.

a. Quantos copos de suco conseguimos fazer com essa receita?

b. Para fazer 14 copos desse suco, quantos copos de água iremos utilizar?

c. Ao preparar desse suco para 21 crianças, sendo que cada uma receberá apenas 1 copo, de quantos copos de suco concentrado iremos precisar?

4. Leia e resolva o problema a seguir.

A massa de um elefante-da-floresta adulto é, em média, 2 500 000 g; e a massa de um beija-flor gigante é 25 g.
A quantidade de beija-flores que são necessários para ter a mesma massa, em gramas, de um elefante é

a. 1 000.

b. 10 000.

c. 100 000.

d. 1 000 000.

Registre, neste espaço, como você pensou para resolver o problema.

5. (Relatório Pedagógico-2008) Marcos é muito veloz com sua bicicleta e consegue pedalar 4 km em 1 hora. A distância de sua casa até a casa de sua avó é de 16 km.

Assinale a alternativa que mostra o tempo que Marcos demora para ir de sua casa até a casa da sua avó, se ele mantiver, aproximadamente, a mesma velocidade durante todo o trajeto.

a. 3 horas

b. 4 horas

c. 5 horas

d. 6 horas

6. Analise a situação a seguir.

O total de atletas que participam das olimpíadas escolares de uma determinada cidade é 78, sendo que 36 são meninas e os demais são meninos. Sabe-se que a metade dos meninos têm a mesma idade.

Agora, calcule a quantidade de meninos que têm a mesma idade.

7. Marli está indo visitar uma amiga que mora em outra cidade. Ela precisa percorrer uma estrada de 128 quilômetros e já viajou 34 quilômetros a mais que a metade do percurso.

Quantos quilômetros faltam para chegar à cidade de sua amiga?

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 6

AULAS 1 E 2 - RESOLVENDO E ELABORANDO PROBLEMAS SIMPLES DE CONTAGEM

Objetivos das aulas:

- Determinar as possibilidades de resposta de um problema de contagem;
- Compreender as formas de resolução de problemas envolvendo contagem;
- Resolver e elaborar problemas simples de contagem, construindo um diagrama.



Fonte: Pixabay

Você conhece o Princípio Fundamental da Contagem (PFC)?

O Princípio Fundamental da Contagem (PFC) está presente quando uma atividade é composta por duas etapas sucessivas, onde a primeira pode ser realizada de *n* maneiras diferentes e, para cada uma dessas possibilidades, a segunda etapa pode ser realizada de *m* maneiras diferentes.

Então, o número de possibilidades de se efetuar a atividade completa é calculado por meio do produto $m \cdot n$.

Esse princípio vale para atividades constituídas de 3 ou mais etapas sucessivas.

Observe o exemplo a seguir:

Anita pretende se vestir para ir ao aniversário de um amigo. Ao abrir o seu guarda roupa, percebeu que possui 3 bermudas e 4 camisetas e 2 tênis apropriados para o evento.

Quantas combinações diferentes podem ser feitas com as bermudas, as camisetas e os tênis à disposição de Anita?

Resposta: Determinamos as combinações diferentes aplicando o PFC, ou seja, como Anita possui 3 bermudas, 4 camisetas e 2 tênis devemos efetuar a multiplicação: $3 \cdot 4 \cdot 2 = 24$. Portanto, Anita poderá se vestir de 24 maneiras diferentes para ir à festa.

Agora, é com você!!!

Leia os problemas a seguir e os resolva.

1. Cesar está planejando ir ao clube nesse final de semana e pretende usar uma camiseta, uma bermuda e um chinelo. Se Cesar tem 7 camisetas, 4 bermudas e 3 chinelos, de quantas maneiras distintas ele poderá vestir-se?

2. (SARESP – Relatório Pedagógico 2015) - Para frequentar as aulas de basquete, Rodrigo tem três camisetas, uma preta, uma amarela e uma branca, e duas bermudas, uma cinza e outra preta.



Fonte: Canva

De quantas maneiras diferentes Rodrigo pode se vestir para as aulas?

a. 3.

b. 4.

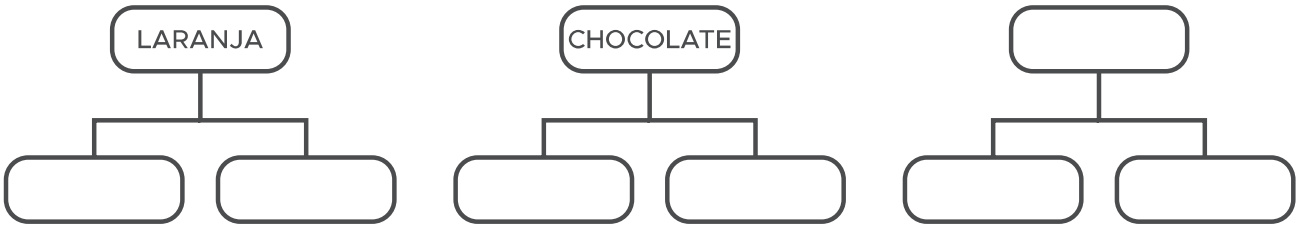
c. 5.

d. 6.

Registre, no espaço a seguir, como você pensou para resolver o problema.

3. Nara vende bolos de três sabores diferentes (laranja, chocolate e abacaxi). Há duas possibilidades de formato (quadrado e redondo) para cada sabor.

a. Complete o diagrama a seguir com as diferentes possibilidades de bolo.



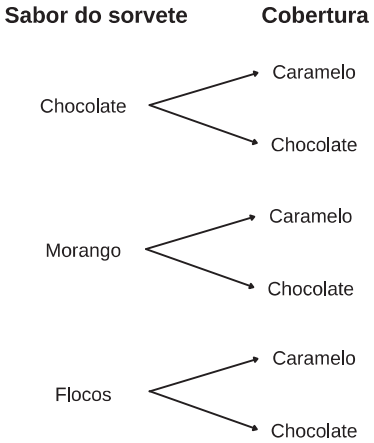
Fonte: Elaborado para fins didáticos.

b. Escreva uma multiplicação para representar a quantidade de tipos de bolos que Nara vende.

c. Se além dos sabores laranja, chocolate e abacaxi, também tivesse baunilha, quantos seriam os tipos de bolo que ela venderia?

d. E se além dos quatro sabores, tivesse opções de tamanhos grande e pequeno, quantos seriam os tipos de bolo?

4. (SARESP – Relatório Pedagógico 2013) - Luísa foi à sorveteria. Lá havia três sabores de sorvete: chocolate, morango e flocos; e dois tipos de cobertura: caramelo e chocolate.



O número de maneiras diferentes de Luísa escolher o seu sorvete com apenas um sabor e um tipo de cobertura é:

a. 8.

b. 7.

c. 6.

d. 4.

Registre, no espaço a seguir, como você pensou para resolver o problema.

5. (SARESP – Relatório Pedagógico 2008) - Os sanduíches da Lanchonete Lanchebon são deliciosos. Seus clientes podem escolher entre 3 tipos de pão: forma, francês e pão italiano. Para o recheio, há 4 opções: salame, queijo, presunto e mortadela.

O total de opções de escolha de um sanduíche é:

a. 2.

b. 7.

c. 12.

d. 17.

Registre, no espaço a seguir, como você pensou para resolver o problema.

6. Peterson tem quatro sobrinhos. Comprou quatro bolas diferentes para presenteá-los, mas na hora da distribuição, todas as bolas estavam embrulhadas com o mesmo papel, e ele não soube qual bola era de cada sobrinho.

De quantas maneiras diferentes Peterson pôde dar as bolas aos sobrinhos?

7. DESAFIO!!!



Fonte: Pixabay

Quantos números ímpares de 3 algarismos existem?

Registre, no espaço a seguir, uma estratégia que você pode usar para resolver esse problema.

8. Utilize os conhecimentos que possui, sua imaginação e criatividade para elaborar e resolver um problema que envolva o Princípio Fundamental da Contagem (PFC).

Registre, no espaço a seguir, a sua criação.

AULAS 3 E 4 - RESOLVENDO E ELABORANDO PROBLEMAS POR MEIO DE DIAGRAMAS DE ÁRVORE OU POR TABELAS

Objetivos das aulas:

- Resolver e elaborar problemas simples de contagem por meio da construção de uma tabela;
- Resolver e elaborar problemas de contagem, utilizando árvores de probabilidade.



Fonte: Pixabay

Como podemos representar problemas simples de contagem?

• Por meio de uma tabela.

Pense! Se você tem 3 fichas de cartolina na cor amarela, com os números pares 2, 4, 6, e quatro fichas de cartolina na cor azul, com os números impares 1, 3, 5 e 7, quantos e quais são todos os agrupamentos das 2 fichas, onde a primeira é amarela e a segunda é azul?

Com o auxílio de uma tabela de dupla entrada, você pode organizar o seu raciocínio para obter a lista de todos os agrupamentos possíveis que tem que fazer e, assim, saber quantos são eles.

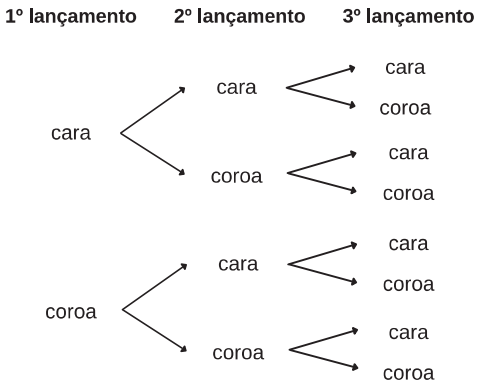
Primeiramente, deve calcular o número de agrupamentos que deve obter aplicando o Princípio Multiplicativo da Contagem, ou seja, tenho 3 fichas amarelas e 4 fichas azuis, logo $3 \cdot 4 = 12$. Portanto, a tabela deve oferecer 12 agrupamentos que estão apresentados na tabela a seguir.

Ficha azul / Ficha amarela	1	3	5	7
2	(2, 1)	(2, 3)	(2, 5)	(2, 7)
4	(4, 1)	(4, 3)	(4, 5)	(4, 7)
6	(6, 1)	(6, 3)	(6, 5)	(6, 7)

Fonte: Elaborado para fins didáticos.

• Por meio de um diagrama de árvore, conhecido também como diagram , ossibilidades/probabilidades, representamos um espaço de probabilidades. O diagrama recebe esse nome porque, depois de elaborado, se parece com uma árvore com diversos galhos.

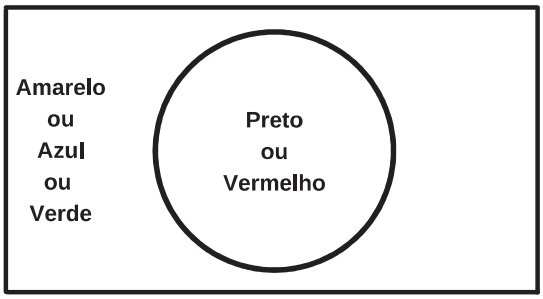
No exemplo a seguir, está representado um diagrama de árvore em que o problema é: calcular a probabilidade de, ao lançarmos uma moeda três vezes consecutivas, ocorrer cara apenas uma única vez.



Agora é com você!!!

Leia os problemas a seguir e os resolva.

1. (SARESP – Relatório Pedagógico 2010) - Leleco deve pintar a bandeira, a seguir, escolhendo duas cores, uma para o círculo e outra para o restante da área da bandeira, conforme explicado na figura.



O número total de bandeiras distintas que Leleco pode pintar é:

a. 2.

b. 4.

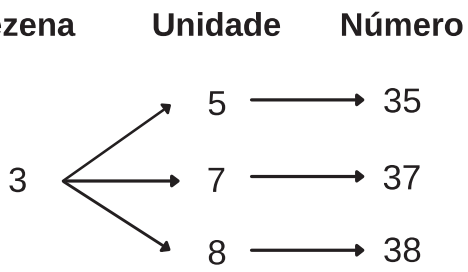
c. 5.

d. 6.

Registre, no espaço a seguir, como você pensou para resolver o problema.

2. (SARESP – Relatório Pedagógico 2010) - Lúcia precisava descobrir quantos números de dois algarismos distintos podem ser formados, utilizando apenas os algarismos 3, 5, 7 e 8. Ela resolveu, então, representar um diagrama de árvore para facilitar a contagem.

Lúcia iniciou assim:



Depois de completar o diagrama, a quantidade de números de dois algarismos distintos que Lúcia encontrou foi:

a. 8.

b. 10.

c. 12.

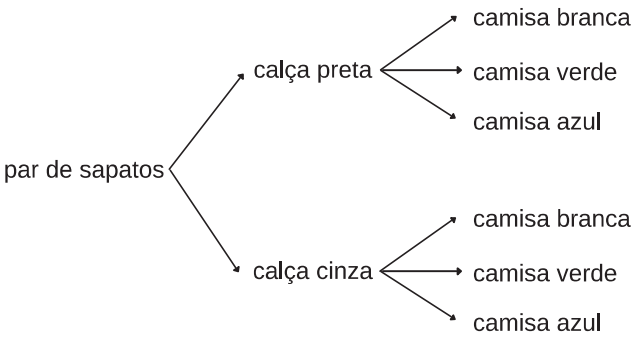
d. 14.

Registre, no espaço a seguir, como você pensou para resolver o problema.

3. Rui quer se vestir para ir a uma festa, mas está em dúvida sobre qual camisa deve usar, pois ele tem 4 camisas novas: azul, branca, vermelha e amarela. Ele gosta muito de 3 calças: preta, azul e marrom. Quanto ao calçado, ele tem duas opções: tênis ou sapato.

Represente, no espaço a seguir, quantas são essas maneiras, em forma de tabela.

4. A partir do diagrama de árvore a seguir, elabore um problema e resolva-o.



5. Elabore e resolva um problema simples de contagem por meio da construção de uma tabela.

Sugestão: Realize combinações para compor um kit lanche: dois sucos de sabores diferentes, dois tipos de lanche e dois tipos de sobremesa.

AULAS 5 E 6 - PROBABILIDADE: EVENTO ALEATÓRIO – RESOLVENDO E ELABORANDO PROBLEMAS

Objetivos das aulas:

- Identificar eventos aleatórios;
- Compreender a noção de probabilidade;
- Calcular a probabilidade de um evento e expressá-la na forma de fração, decimal e percentual.



Fonte: Pixabay

O que é probabilidade em Matemática?

Em Matemática, a probabilidade é um número que determina a chance de ocorrência de um número em um experimento aleatório. A probabilidade pode ser expressa por meio da forma fracionária, decimal e percentual..

O que é um evento aleatório? É quando conhecemos os possíveis resultados, mas não podemos afirmar, a princípio, qual acontecerá.

Exemplos:

1) Lançamento de uma moeda – ao lançar uma moeda, só temos duas opções: sair cara ou coroa.
2) Lançamento de um dado de seis faces – ao lançar um dado de seis faces, temos a certeza que sairá um número de um a seis.

O que é espaço amostral?

1) Na moeda, o espaço amostral seria cara ou coroa.
2) No dado, seria os números 1, 2, 3, 4, 5, 6.

Vimos que a Probabilidade faz parte da Matemática ao calcular as chances de um evento ocorrer em um determinado contexto, considerando as possibilidades existentes e o que é possível obter.

Um exemplo prático é a clássica pergunta: "Qual a probabilidade de sair um número maior do que 3 ao lançar o dado?".

Resposta: Se esse dado for honesto e tiver 6 faces, temos: 3/6 ou 0,5 ou 50%. Assim, podemos representar esse valor na forma fracionária, decimal e percentual.

Agora é com você!!!

Leia os problemas a seguir e os resolva.

1. Duas moedas são lançadas. Registre, no espaço a seguir, o espaço amostral para esse experimento.

2. Uma letra é escolhida, ao acaso, dentre as que formam o nome do estado de PERNAMBUCO.

Expresse, na forma de fração, decimal e porcentual a probabilidade de ser uma vogal.

3. (SARESP – Relatório Pedagógico 2013) - Um estojo de maquiagem tem 12 tonalidades de batom, sendo 3 tonalidades cintilantes e as restantes cremosas.

A probabilidade de se retirar, ao acaso, desse estojo um batom cintilante é:

a. 30%.

b. 25%.

c. 10%.

d. 20%.

Registre, no espaço a seguir, como você pensou para resolver o problema.

4. O estacionamento de um condomínio tem 25 vagas numeradas de a 1 a 25, e hoje, no período da tarde, está totalmente vazio.

Qual é a probabilidade do primeiro morador que chegar no período da tarde no condomínio estacionar em uma vaga par? Expresse esse valor na forma fracionária, decimal e percentual.

5. Leia o problema a seguir.

A professora de Márcia pretende sortear uma bola entre os 25 estudantes da turma que gostam de jogar basquete. Márcia é um desses estudantes e descobriu que sua chance de ganhar essa bola é de 1 em 25.

A professora explicou que podemos calcular a chance de um resultado ocorrer, ou seja, a sua probabilidade.

No sorteio da bola, essa chance pode ser representada por $\frac{1}{25}$, ou 0,04 ou 4%, pois:

$$\frac{1}{25} = \frac{4}{100} = 0{,}04 = 4\%$$

Agora, responda:

Se cinco estudantes desistirem do sorteio, qual seria a atual chance de Márcia ser sorteada? Represente essa probabilidade nas formas fracionária, decimal e percentual.

6. Preencha a tabela a seguir com os dados da sua turma. Cada estudante só pode indicar um esporte entre os apresentados na tabela, independentemente de praticá-lo.

Esporte	Vôlei	Basquete	Futebol	Natação
nº de estudantes				

Fonte: Dados da turma de_____

Fonte: Elaborado para fins didáticos.

Agora, responda às questões propostas usando a calculadora.

a. Quantos estudantes participaram da pesquisa?

b. Se sortearmos um entre os estudantes que participaram da pesquisa, qual a probabilidade de ele ter indicado futebol?

c. Qual é a porcentagem de estudantes que preferem natação?

7. Numa turma que tem 40 estudantes, será feito um único sorteio.

a. Sabendo que na turma há 25 meninos e 15 meninas, qual é a probabilidade de ser sorteado um menino?

b. E de ser sorteada uma menina?

8. (SARESP – Relatório Pedagógico 2008) - Em um grupo de alunos de uma classe, 6 têm seus nomes iniciando com a letra M, 4 com a letra A, 3 com a letra C e 2 com a letra P. Foi combinado com a professora e o grupo que, na próxima aula, um dos alunos deste grupo será sorteado para expor o trabalho.

Qual a probabilidade do aluno que tem o nome iniciando com a letra M ser sorteado?

a. $\frac{2}{20}$

b. $\frac{1}{10}$

c. $\frac{2}{5}$

d. $\frac{4}{15}$

Registre, no espaço a seguir, como você pensou para resolver o problema.

AULAS 7 E 8 - PROBABILIDADE: EXPERIMENTOS SUCESSIVOS, RECONHECENDO E APLICANDO O CONCEITO DE RAZÃO – RESOLVENDO E ELABORANDO PROBLEMAS

Objetivos das aulas:

- Determinar o espaço amostral de um evento;
- Comparar a probabilidade numérica com a contagem do espaço amostral de eventos simples ou de eventos sucessivos.



Fonte: Pixabay

O que é probabilidade em Matemática?

Em Matemática, a probabilidade é um número que determina a chance de ocorrência de um número em um experimento aleatório. A probabilidade pode ser expressa por meio de uma fração.

1. Lançamento de dados de seis faces.



Fonte: Pixabay

Dado honesto – Pode-se dizer que é aquele dado em que todas as 6 faces têm a mesma chance de ficar voltada para cima ao ser lançado.

Convidamos você a analisar o que acontece com o lançamento de um dado honesto.

Leia com atenção!

Os resultados possíveis ao lançar um dado honesto são: 1, 2, 3, 4, 5 e 6. Assim, há 6 resultados possíveis e todos têm a mesma chance de ocorrer.

Exemplificando: Como calcular a probabilidade de sair uma face com número ímpar no lançamento de um dado honesto?

Observamos que, entre as possibilidades, há 3 faces entre as 6 com números impares, ou seja, face 1, 3 e 5.

Portanto, podemos indicar a probabilidade de sair uma face com número ímpar por: $\frac{3}{6} = \frac{1}{2}\ ou\ 0{,}5\ ou\ 50\%$.

Agora é sua vez!

a. No lançamento de um dado honesto, qual a fração que indica a probabilidade de sair a face com o número 4?

b. Em um experimento, um dado foi lançado 900 vezes. Em 500 delas, saiu a face de número 6. Em sua opinião, esse dado é honesto?

c. No lançamento de um dado, as chances são maiores de se obter um número menor que 3 ou um número maior que 3?

d. No lançamento de um dado honesto, qual a fração que indica a probabilidade de se obter um número maior que 4?

2. Um dado honesto é lançado sucessivamente por duas vezes.

a. Quais são os resultados possíveis?

b. Quantos são estes resultados?

c. Quantos dos resultados possíveis têm soma 12?

Registre, no espaço a seguir, suas repostas.

Lançamento de moedas.



Fonte: Pixabay

Uma moeda honesta tem duas faces: cara e coroa. Se jogarmos a moeda para o alto, a probabilidade da moeda cair com a face cara virada para cima é 1/2 , pois existem duas possibilidades de faces virada para cima (ou cara (K) ou coroa (C)), ou seja, a probabilidade de cair a face cara ou a face coroa virada é de 1 em 2.



Moeda honesta- Pode-se dizer que uma moeda é honesta quando as suas duas faces, cara ou coroa, ao ser lançada, tem 50% de chance de ficar voltada para cima.

3. Agora, convidamos você a fazer um **experimento.**

Material necessário: uma moeda.

Procedimentos:

a. Lance uma moeda honesta: 10 vezes, 50 vezes e 100 vezes. Anote, no quadro seguir, os respectivos resultados e suas porcentagens.

Número de lançamentos da moeda honesta	Quantidade de resultados cara	Porcentagem de resultados cara	Quantidade de resultados de coroa	Porcentagem de resultados coroa
10				
50				
100				

b. O que você pôde observar à medida que o número de lançamentos foi aumentando?

4. Uma moeda é lançada por 3 vezes consecutivas.

a. Quais são os resultados possíveis?

b. Quantos são esses resultados?

c. Quantos desses resultados têm apenas uma coroa?

d. Em quantos têm pelo menos uma coroa?

Registre, no espaço a seguir, suas respostas.

5. Você conhece um dado de 20 faces?



Fonte: Pixabay

Robson e Josué estão brincando de jogar um dado que possui 20 faces e está numerado de 1 a 20.

a. Supondo que esse dado seja honesto, qual a probabilidade de Robson lançar esse dado e sair a face com o número 12?

b. E qual a probabilidade de Josué lançar esse dado e sair a face com o número 13?

c. E qual a probabilidade de Robson lançar esse dado e sair uma das faces com um número menor ou igual a 10?

d. E qual a probabilidade de Josué lançar esse dado e sair com uma das faces com um número maior ou igual a 10?

Agora use a sua imaginação!!!

6. Crie um problema em que você utilize a probabilidade e depois resolva-o.

Sugestão: Utilize a ideia de retirar aleatoriamente bolas colorias de dentro de um saquinho não transparente.

7. Elabore e resolva um problema envolvendo a probabilidade.

Sugestão: Utilize a ideia de lançamento de dados de seis faces.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 7

AULAS 1 E 2 - LENDO, INTERPRETANDO E REPRESENTANDO DADOS ESTATÍSTICOS EM TABELAS E GRÁFICOS

Objetivos das aulas:

- Ler, interpretar e representar dados estatísticos em tabelas simples e de dupla entrada;
- Ler, interpretar e representar dados estatísticos em gráfico de barras, colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas.



Fonte: Pixabay

Você sabia que há várias formas de se organizar informações?

Tabelas e gráficos são alguns exemplos.

Mas o que é uma tabela? São formas de se organizar dados ou valores numéricos.

Temos:

Tabela simples: podemos usá-la para apresentar a relação entre uma informação e outra, como no exemplo a seguir que registra suco e preço. É formada por duas colunas abertas nas laterais e fazemos a sua leitura no sentido horizontal.

SUCO NATURAL	PREÇO
Laranja	R$ 7,00
Abacaxi	R$ 5,50
Maracujá	R$ 6,00
Graviola	R$ 8,50

Fonte: Elaborado para fins didáticos.

Tabela de dupla entrada: podemos usá-la para apresentar dois ou mais tipos de dados, como no exemplo que registra altura e peso pertencentes a cada atleta. Devemos fazer a sua leitura no sentido vertical e horizontal, simultaneamente, para que possamos relacionar as linhas e as colunas.

NOME DO ATLETA	ALTURA (m)	PESO (kg)
Frida	1,78	68,0
Pantera	1,92	70,5
Barnei	2,02	81,0
Kalú	1,88	78,5

Fonte: Elaborado para fins didáticos.

Agora é com você, estudante! Leia as situações-problema a seguir e as resolva.

1. (SARESP - Relatório Pedagógico 2015 - adaptada) Na escola onde Carina estuda, foi feita uma votação para saber quais eram os tipos de música que os estudantes mais gostavam. Cada estudante votou apenas uma única vez.

Os votos estão na tabela a seguir:

MÚSICA	VOTOS
SAMBA	76
ROCK	54
SERTANEJO	45
ELETRÔNICA	27

Fonte: Dados fictícios.

a. Qual foi o tipo de música que teve cinquenta e quatro votos?

b. De acordo com a pesquisa, qual foi o tipo de música que teve menos votos?

c. Para realizar essa pesquisa, quantos estudantes foram entrevistados?

2. (SARESP – Relatório Pedagógico 2014 - adaptada) João e Maria colecionam selos e figurinhas e anotam a quantidade que têm na tabela a seguir.

	Quantidade de Figurinhas	Quantidade de selos
João	86	54
Maria	78	67

O número de selos de João é igual a:

a. 54.

b. 67.

c. 78.

d. 86.

No espaço a seguir, escreva como você pensou para resolver a situação-problema.

3. Leia o texto a seguir.

De acordo com o Censo 2010 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), quase 46 milhões de brasileiros, cerca de 24% da população, declarou ter algum grau de dificuldade em pelo menos uma das habilidades investigadas (enxergar, ouvir, caminhar ou subir degraus), ou possuir deficiência mental ou intelectual. Considerando somente os que possuem grande ou total dificuldade para enxergar, ouvir, caminhar ou subir degraus (ou seja, pessoas com deficiência nessas habilidades), além dos que declararam ter deficiência mental ou intelectual, temos mais de 12,5 milhões de brasileiros, o que corresponde a 6,7% da população. A deficiência visual estava presente em 3,4% da população brasileira; a deficiência motora, em 2,3%; deficiência auditiva, em 1,1%; e a deficiência mental/intelectual, em 1,4%.

Fonte: IBGE. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/20551-pessoas-com-deficiencia.html>. Acesso em: 09 mai. 2021.

No espaço a seguir, elabore uma tabela para organizar os dados sobre as deficiências da pesquisa acima.

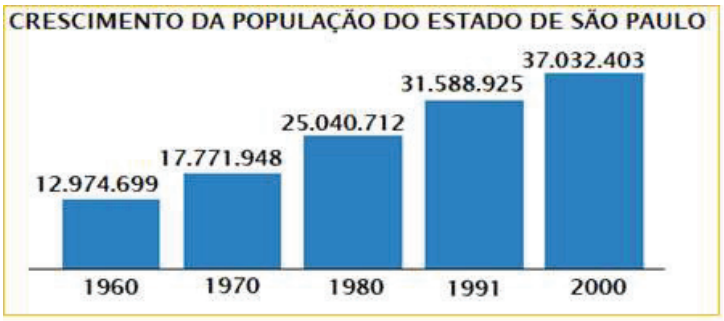


Fonte: Pixabay

Você sabe o que são gráficos de colunas e barras? São representações de um conjunto de dados, organizadas por retângulos dispostos verticalmente (colunas), ou na horizontal (barras). No caso de gráfico de colunas, os retângulos têm a mesma base e suas alturas são proporcionais aos respectivos dados; no de barras, os retângulos têm a mesma altura e os comprimentos são proporcionais aos dados.

Agora é com você estudante! Leia as situações-problema a seguir e as resolva.

4. O gráfico de colunas a seguir traz dados sobre o crescimento da população do estado de São Paulo de 1960 a 2000. Esses dados são coletados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), órgão do Governo Federal subordinado ao Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, que tem como função levantar e fornecer dados e informações sobre o território brasileiro e sua população.



Fonte: Prefeitura de São Paulo. Disponível em: <http://smul.prefeitura.sp.gov.br/historico_demografico/tabelas.php>. Acesso em: 27 abr. 2021.

Agora, responda:

a. Qual é o título desse gráfico?

b. Qual órgão governamental que colheu os dados apresentados nessa pesquisa?

c. Quantos habitantes o estado de São Paulo possuía no ano de 1980?

d. O que você observou em relação à população do estado de São Paulo entre os anos 1960 e 2000?

e. Em 1960, havia 12 974 699 habitantes no estado de São Paulo. Quantos habitantes a mais havia no ano 2000, aproximadamente?

5. De acordo com os dados Censo de 2010 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), verificou-se que o estado de São Paulo tem uma população residente na área urbana de 39.585.251 habitantes, e na área rural, de 1.676.948. IBGE.
Disponível em: https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=8. Acesso em: 20 jun. 2021.

Observe o gráfico de barras a seguir. Nele estão representados os dados sobre os residentes dessas áreas.



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Agora, responda:

a. Qual é a diferença entre o tipo deste gráfico e o gráfico da atividade anterior?

b. Qual a quantidade de habitantes que a zona urbana possui a mais que a rural?

c. Que vantagens você pode apontar para apresentar dados por meio de gráfico?



Fonte: Pixabay

Você sabe o que é gráfico de linhas, chamado também de gráfico de segmentos?

É um tipo de gráfico usado para apresentar valores em determinado espaço de tempo, ou seja, mostra as evoluções ou diminuições de algum evento.

6. Na aula de Ciências, um grupo da turma realizou uma pesquisa na internet no site do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (disponível em: <http://satelite.cptec.inpe.br/uv/>. Acesso em: 20 jun. 2021) e descobriu que o Índice Ultravioleta mede o nível de radiação solar na superfície da Terra. Quanto mais alto, maior o risco de danos à pele e de aparecimento de câncer.

Observe, a seguir, o gráfico de linhas que o grupo de estudantes construiu para representar o Índice UV de uma cidade brasileira em alguns dias do mês de junho.



Fonte: Dados fictícios.

Agora, responda:

a. Qual é o menor Índice UV? E o maior?

b. Em que dias o Índice UV ficou constante, isto é, permaneceu igual?

c. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), os efeitos negativos sobre a saúde são moderados se o Índice UV variar de 3 a 5, e altos se a variação for de 6 a 7.

Em que dias o Índice UV pôde ser considerado moderado?

Em que dias o Índice UV pôde ser considerado alto?



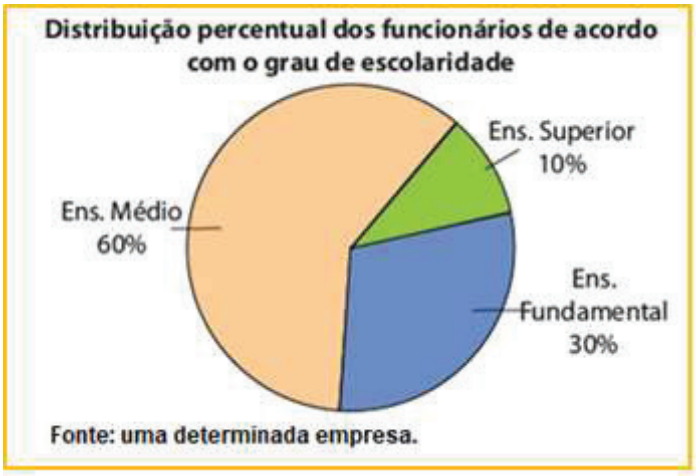
Fonte: Pixabay

Você sabe o que é um gráfico de setores, conhecido também por gráfico de pizza?

É utilizado para agrupar ou organizar quantitativamente dados considerando um total, ou seja, para reunir valores a partir de um todo, segundo um conceito de proporcionalidade. O círculo representa o todo e é dividido de acordo os números relacionados ao tema pesquisado.

Agora é com você, estudante! Leia as situações-problema a seguir e as resolva.

7. (SARESP - Relatório Pedagógico 2013 - adaptada) - Uma empresa possui 50 funcionários, os quais se distribuem da seguinte forma com relação ao grau de escolaridade.



Observando o gráfico, é correto afirmar que o número de funcionários que cursaram apenas o ensino médio é:

a. a metade do ensino fundamental.

b. a metade do ensino superior.

c. o dobro do ensino fundamental.

d. o dobro do ensino superior.

No espaço a seguir, escreva como você pensou para resolver a situação-problema.

AULAS 3 E 4 – ANALISANDO, INTERPRETANDO E PRODUZINDO TEXTOS BASEADOS EM DADOS ESTATÍSTICOS

Objetivos das aulas:

- Analisar e interpretar dados estatísticos em gráficos e tabelas com informações de outras áreas do conhecimento;
- Produzir texto/relatório conclusivo com base em dados pesquisados e representados por meio de tabelas e gráficos.



Fonte: Pixabay

Nas **Aulas 1 e 2**, você estudou o que são e para que servem as tabelas e gráficos em pesquisas estatísticas. Vimos que podemos organizar os dados dessas pesquisas em tabelas simples ou de dupla entrada, e podemos representá-los por meio de gráficos de colunas, barras, linhas e setores.

Agora é com você, estudante!

Nas situações-problema a seguir, analise e interprete os dados estatísticos das tabelas/gráficos e os resolva. Depois, nos espaços indicados, produza um texto do que você concluiu baseado nos dados apresentados.

1. (SARESP - Relatório Pedagógico 2008 - adaptada) – A tabela a seguir, mostra o desmatamento anual da Floresta Amazônica Legal no período 2014 a 2019.

Desmatamento da Floresta Amazônica

Ano	Área (Km²)
2014	5 000
2015	6 200
2016	7 900
2017	7 000
2018	7 500
2019	9 750

Fonte: 2017 © INPE - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais.

Assinale a alternativa correta a partir do que esses dados indicam.

a. Desde 2014, foram diminuindo as áreas desmatadas da floresta Amazônica.

b. A área desmatada no biênio 2018/2019 foi menor do que em 2014/2015.

c. Os maiores desmatamentos do período ocorreram em 2016 e 2019.

d. A partir de 2017, o desmatamento da floresta Amazônica diminuiu.

No espaço a seguir, escreva como você pensou para resolver a situação-problema e elabore um texto com as suas palavras sobre os dados apresentados na tabela.

2. (SARESP - Relatório Pedagógico 2015 - adaptada) - Durante uma semana, os estudantes de uma escola fizeram uma campanha para arrecadar livros. A quantidade de livros arrecadados durante a campanha está indicada na tabela a seguir.



A quantidade total de livros arrecadados é igual a :

a. 340.

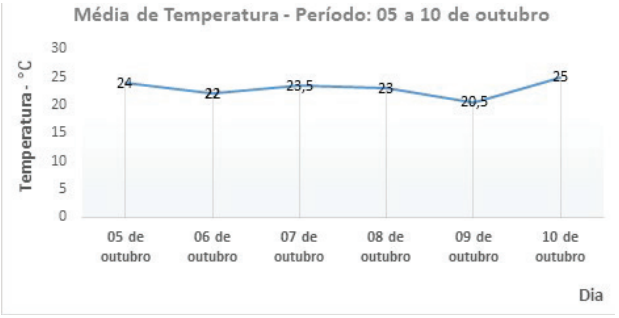
b. 327.

c. 24.

d. 16.

No espaço a seguir, escreva como você pensou para resolver a situação-problema e elabore um texto com as suas palavras sobre os dados apresentados na tabela pictórica.

3. Ana Maria pesquisou em um jornal virtual a previsão do tempo de uma cidade de São Paulo com as temperaturas máxima e mínima, calculou a média dessas temperaturas e elaborou o gráfico a seguir. Observe.



Fonte: Dados fictícios.

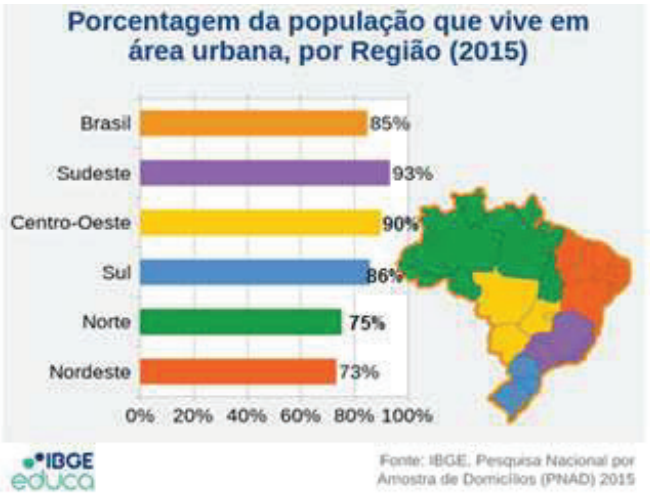
Agora, responda:

a. Qual dia apresenta previsão de maior média de temperatura? E de menor média?

b. Em que dias a média da temperatura ficou abaixo de 23,5 °C?

c. No dia 10 de outubro, qual foi a previsão da média de temperatura?

4. Analise o gráfico a seguir.



IBGE Educa. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18313-populacao-rural-e-urbana.html>. Acesso em: 10 mai.2021.

Agora, responda:

a. Qual é o título do gráfico?

b. Qual é a fonte dos dados apresentados no gráfico?

c. Elabore um texto com as suas palavras sobre os dados apresentados no gráfico de barras.

AULAS 5 E 6 – ORGANIZANDO, COLETANDO E REPRESENTADO DADOS DE UMA PESQUISA

Objetivos das aulas:

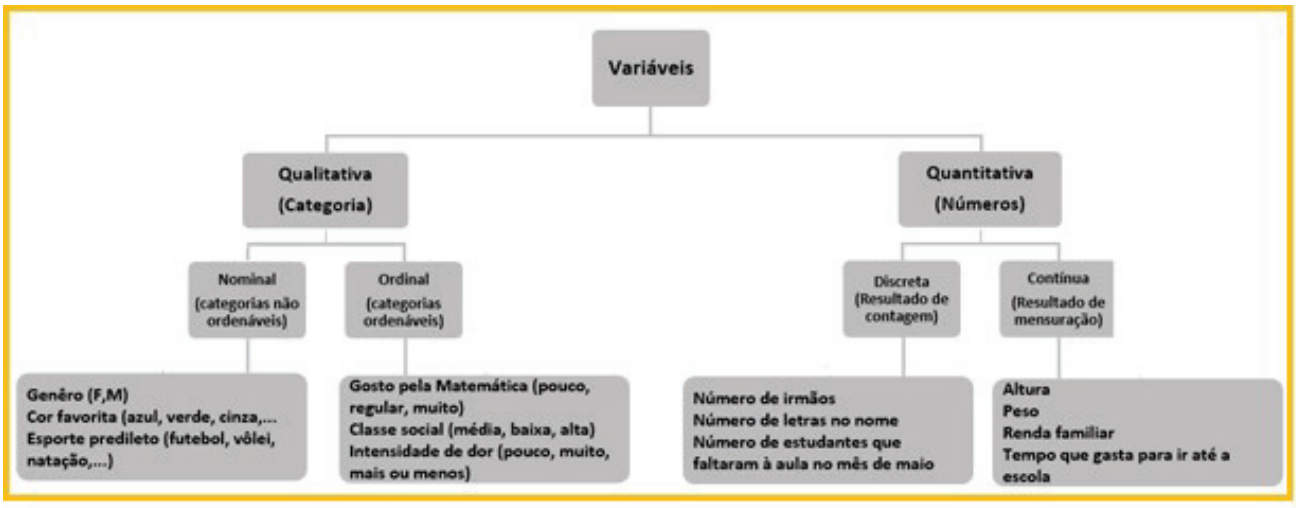
- Compreender o que é variável, seus tipos e sua operacionalização em uma pesquisa estatística;
- Organizar as etapas de uma pesquisa estatística simples;
- Coletar dados em uma pesquisa estatística simples;
- Representar as conclusões de uma pesquisa por meio de tabelas e gráficos.



Fonte: Pixabay

Você sabe o que é variável, seus tipos e sua operacionalização em uma pesquisa estatística? Variável, em Estatística, é uma característica da população que assume diferentes valores ou categorias. As variáveis podem ser **quantitativas e qualitativas**.

Observe o esquema a seguir, que elucida a classificação das variáveis de diferentes formas.



Fonte: Elaborado para fins didáticos.

Agora é com você, estudante!!!

1. Classifique as variáveis em qualitativas ou quantitativas, ligando-as.

a. **A cor dos cabelos dos estudantes de uma escola.**	**QUALITATIVA**
b. **O número de filhos de casais residentes uma determidad rua.**	
c. **O ponto obtido em cada jogada de um dado.**	**QUANTITATIVA**
d. **A naturalidade das pessoas que vivem na cidade de Recife.**	
e. **A escolaridade dos funcionários de uma empresa.**	

Fonte: Elaborado para fins didáticos.

2. Indique, na coluna 2 do quadro a seguir, quais variáveis são discretas e quais são contínuas.

COLUNA 1	COLUNA 2
a. Número de ações negociadas na bolsa de valores.	
b. Número de filhos de um certo casal.	

c. Comprimento dos pregos produzidos por uma máquina.	
d. Número de livros da biblioteca da escola.	
e. Salário dos funcionários de uma empresa.	

Fonte: Elaborado para fins didáticos.



Fonte: Pixabay

Você sabe quais são as etapas para organizar uma pesquisa estatística?

Vamos lá!

1 - Planejamento: nesta etapa, definimos o objetivo da pesquisa, por exemplo, o que pretendemos com a pesquisa, quais características vamos observar, o tipo de pesquisa que desejamos realizar, a população, a amostra e o modo como serão coletados os dados.

População é o conjunto de todos os indivíduos ou elementos que apresentam a característica pela qual temos interesse.

Amostra é um subconjunto da população. A amostra deve ser representativa, tendo características similares às da população

2 - Coleta de dados: etapa em que coletamos os dados por meio de observação, questionário, entrevista ou outro procedimento de coleta.

3 - Organização dos dados: nesta etapa, tabulamos e agrupamos os dados obtidos.

4 - Apresentação dos dados: a apresentação dos dados organizados pode ser feita por meio de tabelas e gráficos.

5 - Análise dos dados: realiza-se a interpretação dos dados obtidos, com o objetivo de obter conclusões a respeito da pesquisa.

Agora é com você, estudante!

3. Combine com o seu grupo de se organizarem para fazer uma pesquisa com familiares ou amigos com a finalidade de saber qual é a operadora de celular mais contratada por eles.

Sugestão dos passos para seguir:

1° passo: Elaborem a pergunta que o público-alvo da pesquisa deverá responder.

2° passo: Para coletarem os dados, se possível, construam um formulário digital com a pergunta e encaminhem para os familiares ou amigos, ou utilize outra forma de obter essas informações.

3° passo: Após realizarem a pesquisa, construam uma tabela e organizem os dados coletados, representando-os por meio de um gráfico de colunas. Para a construção da tabela e do gráfico, utilizem, se possível, recursos digitais, como o programa gratuito LibreOffice ou outros os recursos disponíveis no seu computador ou no da escola.

4° passo: Após a construção da tabela e do gráfico, respondam:

a. Todas as pessoas das famílias ou amigos utilizam os serviços de uma mesma operadora?

b. Qual é a operadora mais contratada pelos familiares ou amigos?

c. E a menos contratada?

d. Se você fosse contratar um serviço de telefonia celular, acreditaria que os resultados da pesquisa seriam suficientes para fazer sua escolha? Por quê?

e. Que outras perguntas você acha que poderiam ser utilizadas em outras pesquisas para ajudá-lo a escolher uma operadora?

f. A que conclusões sua equipe chegou ao final dessa investigação? No espaço a seguir, apresente um texto sucinto sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.

AULAS 7 E 8 – CONSTRUINDO GRÁFICOS E PRODUZINDO TEXTOS COM BASE EM DADOS COLETADOS EM UMA PESQUISA

Objetivos das aulas:

- Construir gráficos de colunas, barras e linhas com base em dados coletados e organizados na pesquisa;
- Produzir texto com as conclusões tiradas com base em dados pesquisados e representados por meio de tabelas e gráficos.



Fonte: Pixabay

Quais são os elementos que devem fazer parte de um gráfico de colunas e barras? Possíveis elementos: título, identificação das barras (vertical e horizontal), definição dos valores (acima das barras ou na linha vertical lateral), legenda e fonte.

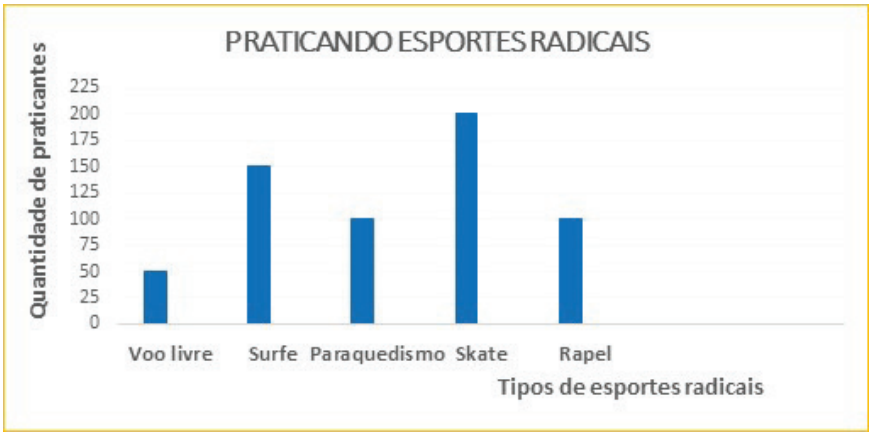
Para que servem os gráficos de colunas e barras? Vimos que um gráfico de colunas e barras é uma forma de demonstrar um conjunto de dados. Tais gráficos permitem uma visualização mais rápida dos dados.

Como construir gráficos de colunas e barras? Os gráficos de colunas e barras são apropriados para representar as variáveis qualitativas. Assim, para cada categoria é levantada uma barra vertical (coluna) ou barra horizontal.

Agora é com você, estudante!

1. As paisagens brasileiras favorecem os esportes radicais. O clima, a vegetação e o relevo diversificados fazem com que sejam praticadas várias modalidades consideradas radicais.

O gráfico de colunas a seguir mostra uma pesquisa realizada com 600 jovens de todos os estados brasileiros sobre o esporte radical praticado.



Fonte: Dados fictícios.

No gráfico, o eixo horizontal apresenta os tipos de esportes radicais, e o eixo vertical, a quantidade de praticantes. Assim, podemos identificar, por exemplo, quantos jovens praticam surfe. Observando a coluna do esporte surfe, verificamos a quantidade de praticantes no eixo vertical, que é 150 nesse caso.

Vale ressaltar que em um gráfico de colunas, todas elas têm a mesma largura. O que pode mudar é a altura.

Com base no gráfico, responda:

a. Qual o título do gráfico?

b. Quais dados estão registrados no eixo vertical? E no horizontal?

c. Qual é o esporte radical mais praticado pelos jovens que participaram da pesquisa?

d. Quais os esportes radicais que têm a mesma quantidade de praticantes?

e. No espaço a seguir, produza um texto com comentários e conclusões que você observa com a leitura dos dados do gráfico.

2. Na tabela a seguir, estão registrados os dados da coleta de 5 000 kg de lixo reciclável do Projeto "Reciclando o lixo da nossa cidade: fazemos a diferença", realizado no mês de dezembro por um município de São Paulo.

LIXO RECICLÁVEL COLETADO – MÊS DE DEZEMBRO

Material coletado	Quantidade (em quilos)
Caixa tetra pak	200
Metais	150
Vidros	1 650
Plásticos	1 200
Alumínios	300
Papelão	1 500

Fonte: Projeto "Reciclando o lixo da nossa cidade: fazemos a diferença".

a. Construa um gráfico de barras com os dados da tabela acima. No eixo vertical, indique o material coletado, e no eixo horizontal, a quantidade em kg.

b. Com base na tabela e no gráfico, qual o terceiro material mais coletado pelo projeto no mês de dezembro?

c. No espaço a seguir, produza um texto com comentários e conclusões que você obteve com a leitura dos dados do gráfico.



Fonte: Pixabay

Para que serve o gráfico de linhas? O gráfico de linhas exibe dados ao longo do tempo. Apresenta dados em intervalos de tempos e permite identificar tendências, além de representar séries de valores em um período de tempo, possibilitando visualizar com facilidade as variações dos dados. Analisa o desenvolvimento de diversas situações, como vendas x ano e temperatura x minutos ou horas.

Em um gráfico de linhas, os pontos são unidos por um segmento.

Agora é com você, estudante!

3. A tabela, a seguir apresenta os dados de uma pesquisa realizada pelo setor que controla o fluxo de carros de uma determinada rodovia de uma cidade do interior de São Paulo em relação à quantidade de veículos que circularam na rodovia no intervalo das 7h às 12h na última sexta-feira.

FLUXO DE CARROS – RODOVIA DO INTERIOR						
TEMPO (horas)	Até às 7	7 às 8	8 às 9	9 às 10	10 às 11	11 às 12
QUANTIDADE DE VEÍCULOS	869	1689	2340	1439	865	576

Fonte: Dados fictícios.

a. Construa um gráfico de linhas que represente os dados da tabela.

b. No espaço, a seguir, faça uma síntese das observações sobre o fluxo de carros nessa rodovia no gráfico de linhas.

COORDENADORIA PEDAGÓGICA
Viviane Pedroso Domingues Cardoso

DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR E DE GESTÃO PEDAGÓGICA
Valéria Tarantello de Georgel

ASSESSORIA TÉCNICA
Aline Navarro
Barbara Tiemi Aga Lima
Cassia Vassi Beluche
Deisy Christine Boscaratto
Isabel Gomes Ferreira
Isaque Mitsuo Kobayashi
Silvana Aparecida de Oliveira Navia

EQUIPE CURRICULAR DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – CEIAI
Caren Aline Ribeiro Santos Fernandes
Kelly Cristina de Souza B. Moraes
Noemi Devai
Roberta N. de Proença Silveira
Sônia de Oliveira N. Alencar
Vanessa Cristina Amoris Domingues
Viviane da Costa Batista Pereira

EQUIPE DE ELABORAÇÃO
Raph Gomes Alves
Alex Silvio de Moraes
Elizete Xavier
Raphaelle Fernandes Vicentin
Tânia Sztutman
Andrea Felix Dias
Claudia Lima Gabionetta
Daniela Storto
Érica de Faria Dutra
Gabriela Marko
Heny Moutinho
Leandro Rodrigo de Oliveira
Marina Sabaine Cippola
Taís Patrício
Elisa Rodrigues Alves
Isadora Lutterbach Ferreira Guimarães
Tatiane Valéria Rogério de Carvalho
Giovanna Ferreira Reggio
Lílian Schifnagel Avrichir
Marlon Marcelo
Veridiana Rodrigues Silva Santana

REVISÃO DE LÍNGUA:
Aleksandro Nunes
Alexandre Napoli
Aline Lopes Ohkawa
Rodrigo Luiz Pakulski Vianna
Romina Harrison

Projeto Gráfico e Diagramação:
André Coruja
Sâmella Arruda
Alice Brito
Amanda Pontes
Ana Gabriella Carvalho
Cristall Hannah Boaventura
Emano Luna
Julliana Oliveira
Kamilly Lourdes
Lucas Nóbrega
Perazzo Freire
Rayane Patrício
Wellington Costa

Suporte a imagem:
Lays da Silva Amaro
Otávio Coutinho

PROGRAMA DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA MENINAS E MULHERES DA REDE ESTADUAL DE SÃO PAULO

NÃO SE ESQUEÇA!

Buscamos uma escola cada vez mais acolhedora para todas as pessoas. Caso você vivencie ou tenha conhecimento sobre um caso de violência, denuncie.

ONDE DENUNCIAR?

– Você pode denunciar, sem sair de casa, fazendo um Boletim de Ocorrência na internet, no site: **https://www.delegaciaeletronica.policiacivil.sp.gov.br**.

– Busque uma Delegacia de Polícia comum ou uma Delegacia de Defesa da Mulher (DDM). Encontre a DDM mais próxima de você no site **http://www.ssp.sp.gov.br/servicos/mapaTelefones.aspx**.

– Ligue 180: você pode ligar nesse número - é gratuito e anônimo - para denunciar um caso de violência contra mulher e pedir orientações sobre onde buscar ajuda.

– Acesse o site do SOS Mulher pelo endereço **https://www.sosmulher.sp.gov.br/** e baixe o aplicativo.

– Ligue 190: esse é o número da Polícia Militar. Caso você ou alguém esteja em perigo, ligue imediatamente para esse número e informe o endereço onde a vítima se encontra.

– Disque 100: nesse número você pode denunciar e pedir ajuda em casos de violência contra crianças e adolescentes, é gratuito, funciona 24 horas por dia e a denúncia pode ser anônima.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria da Educação